

Bad Boy's
WEDDING





TREADUCAO SAMMARA B.
REVISAO INICIAL BARBARA
REVISAO FINAL SUELEN
LEITURA FINAL CAROLINE
FORMATACAO ANDREIA M.

Sinopse

O noivo deveria dizer 'eu aceito' ... exceto que Connor Haden decidiu que ele me queria em vez disso!

No campo, o zagueiro superstar é uma máquina decisiva, fora do campo ele é um playboy total. Todos ficaram chocados - inclusive eu - quando ele ficou noivo, mas a mídia vai ter um dia de campo assim que souberem como ele escolheu se livrar de sua noiva!

Era para ser o casamento da década, mas agora ele destruiu minha carreira e minha reputação. Quem vai contratar uma organizadora de casamentos que acabou em lua de mel com o noivo?

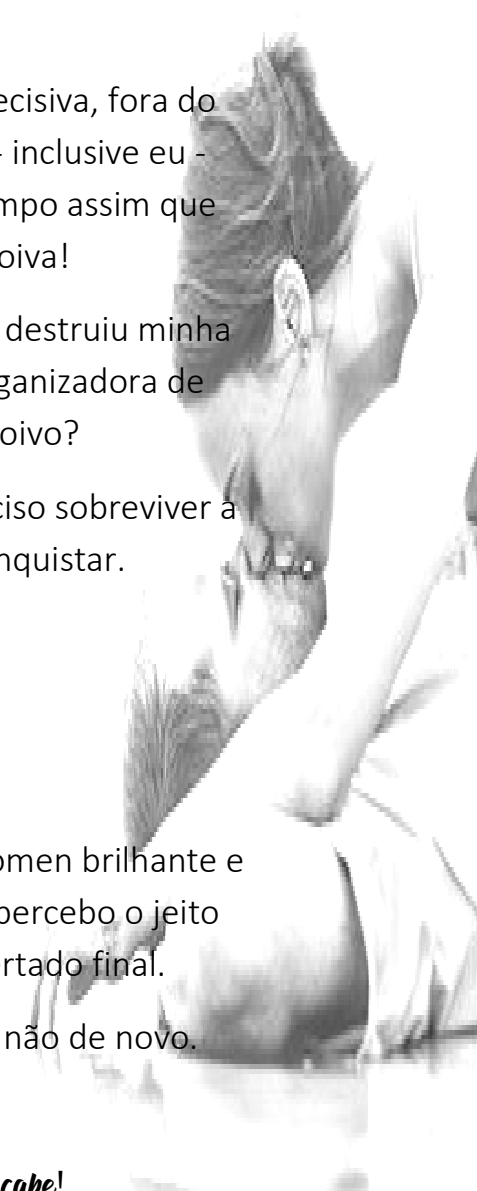
O bastardo tem suas vistas fixas em mim. Eu só preciso sobreviver a mais duas semanas no paraíso sem deixá-lo me conquistar.

Fácil, certo?

Se eu puder ignorar seu sorriso derretido e seu abdomen brilhante e lambível, eu ficarei bem. E eu vou ter que fingir que não percebo o jeito que ele olha para mim, ou o seu oh tão gostoso e apertado final.

Eu não me deixarei apaixonar por outro bad boy, não de novo.

Oh, eu não posso esperar que esta lua de mel acabe!



Capítulo Um

CONNOR

— Você está me deixando?

Ela me olhou com aqueles grandes olhos marrom endurecidos com camadas e camadas de rímel. Eles estavam em estado de choque, amplos e ainda esperançosos de que eu estivesse brincando. Mas eu nunca brincava, não se tratando de merda como esta. Quando eu tomo uma decisão, é isso, é definitivo.

E agora eu tinha decidido que o nosso tempo acabou.

— Bem antes do nosso casamento? — a boca de Crystal ficou aberta, como um peixe, lutando para respirar. Eu odiava como isso a fazia parecer desesperada e eu me preparei, pronto para as lamentações que estavam prestes a acontecer. — Todos os convidados, o planejamento. Ah meu Deus, a lua de mel!

Lá estava. As lágrimas seriam as próximas.

— Sim, é como as coisas são, querida. — eu disse com um encolher de ombros. — Pelo menos te dei dois dias de aviso... — quer dizer, o que mais eu ia dizer? Eu estava feito, tive o que queria do relacionamento, mais casamento? Estava indo longe demais. Ainda bem que foi tudo abafado e mantido em segredo — da maneira que Crystal queria isso, então faria um grande barulho nas fofocas, sua introdução adequada ao mundo como minha esposa. Ela como esposa? Quase bufei, sim, certo não ia acontecer. E eu certamente não era material para marido. A vida era muito curta para me amarrar assim. Meu pau tinha lugares para ir, potes de mel inexplorados para devorar.

Finalmente ela percebeu que eu estava realmente falando sério e seu rosto ficou torcido em uma imagem feia. Eu tinha certeza que ela estava

pensando em mim de uma maneira mais do que apenas perder o casamento e lua de mel, mas como estar perdendo seu maldito bilhete para à boa vida.

— Mas por quê? — ela chorava.

Dei de ombros novamente e vi como seu rosto ficou um vermelho quente com raiva, obviamente não apreciando minha atitude casual de “eu não me importo com essa merda”

Ela lançou-se para mim, os punhos batendo no meu peito.

— Seu desgraçado! Como você pôde fazer isso comigo? — raiva se desenrolava entre as ondas de lágrimas nos olhos dela e por um pequeno momento senti pena de magoá-la. Crystal de certa forma foi boa para mim, a visão perfeita de uma mulher que todo homem sonhou, com seu longo cabelo loiro e corpo atlético. Não queria magoá-la, mas esta vida, vida de casado, isso não iria dar certo para mim.

Nem um pouco.

Eu não deixaria isso continuar por muito tempo, a fantasia de que eu poderia mudar para me tornar um homem melhor, o homem que ela estava planejando que eu fosse uma vez que o anel estivesse em meu dedo. Mas ambos sabíamos que seria um sucesso efêmero continuar com aquilo. Seis meses e eu teria me divorciado, seguindo os passos do meu bom e velho pai.

Apesar de pequena, seus punhos batendo começaram a me irritar. Ela arranhou a minha camisa em desespero, o tecido esticou entre suas unhas perfeitas. Eu esperava que ela não aceitasse bem, cancelar o casamento, que ela tinha planejado meticulosamente cada detalhe e lugares como um mar de rosas. Eu esperava um monte de choro, alguns xingamentos, mas isto não. Ela estava agindo como se eu tivesse arruinado sua vida. Era apenas um casamento, pelo amor de Deus! Ela iria achar outro trouxa com um saldo de banco saudável para se aconchegar em um momento. Eu comecei a gritar para que ela saísse de cima de mim, mas então o diabo dentro de mim tinha uma ideia melhor e lhe sorriu.

Segurando seus pulsos, eu parei seu ataque e pisei perto dela. Seu doce perfume me envolveu. Provavelmente sentiria falta disso, pensei, mas não era como se o cheiro dela não fosse de uma garrafa que pode ser

replicada. No entanto, haveria uma coisa que eu definitivamente teria dificuldade de ficar longe, lábios grossos e a forma como os envolve em torno do meu pau. Gosto muito, assim como ela.

Ela tenta se contorcer e lutar contra mim e eu rapidamente prenoço ela na parede da suíte nupcial, meu corpo rígido, com um braço de cada lado dela. Não podia se mover e tinha ela onde queria.

Crystal parou de chiar, não tendo certeza do que estava acontecendo, e me olhou com seus olhos castanhos questionando. Respiração irregular e difícil, o peito dela levantou com raiva e emoção, um som foi usado para coisas demais. Não havia como ela se controlar em torno de mim. O pulso delimitado contra a pele delicada no pescoço, um sinal de que talvez não estava tão zangada comigo como ela gostaria de estar. Crystal gostava de ser dramática, mas também gostava de sexo bruto, tinha sido um grande atrativo para ela, e recebia aquele brilho no olhar. Diabos, sabia que eu gostava muito e usava com ela todas as vantagens, persuadindo-me em propor depois de uma noite pesada de sexo quente com raiva. Mas no momento que eu coloquei aquela rocha maciça de diamante no seu dedo, eu sabia que era um erro.

Ela começou a abrir a boca, sem dúvida para iniciar perguntas irritantes sobre um tipo de sentimento profundamente significativo, então eu rapidamente abaixei minha cabeça e bati meus lábios contra os dela, forçando o meu caminho em sua boca sabendo que ela adorava. Ela gemeu, e seu corpo perdeu a tensão que tinha prendido da luta, derretendo contra mim ansiosamente, antecipando o que ia acontecer a seguir.

Eu aliviei minha mão por baixo da saia e entre as pernas dela e, em seguida, peguei a calcinha; aquele fio dental minúsculo que ela colocou mais cedo quando nós fomos nos vestir para o jantar. Estava muito linda com sua minúscula saia e seu pequeno top, os olhos brilhando de toda a atenção que estava tendo. Crystal adorava ser o centro das atenções, outra razão por que ia se casar comigo. E foi aí que me bateu. Vendo ela se vestindo, se enfeitando, falando sobre inúmeros talk-shows que seria convidada uma vez que estivéssemos casados, derramar suas tripas sobre como tinha conseguido rebaixar um dos zagueiros mais cobiçados... tinha sido a última gota.

Eu desviei meus dedos até sua coxa e pernas abertas sem hesitação, instinto e anseio por meu toque, um toque que conhecia tão bem. Sabia o que estava pensando: minha reação a raiva dela, a maneira que eu tinha 'cancelado' o casamento — ela pensou que era só um truque para que tenhamos sexo violento, que nenhuma das minhas palavras eram reais.

Bem, ela vai ter uma grande surpresa. Eu estava falando sério, mas não ia deixar passar uma coisa certa também. Um último hurrah, pensei às escondidas.

Meus dedos tocaram a seda suave de sua calcinha, senti o sinal revelador de sua excitação. Tão. porra. excitada. O corpo dela não estava definitivamente me irritando, mas ela sim, pensei com um sorriso interno. Sabia que estava sendo um cretino, mas não pude evitar. Eu sempre consegui o que queria e bem, queria que ela chupasse o meu pau pela última vez e, em seguida, eu acabaria com ela.

Deixei ela sentir o contorno do meu pau contra a barriga dela e ela gemeu, pressionando ela mesma volta acima e se roçando meu eixo preso como se ela fosse uma gata no cio.

Seus lábios estavam vermelhos do meu beijo duro, quando eu mudei minha cabeça e deixei seus braços livres, esperando para ver o que ela ia fazer. Quem eu estava enganando, eu sabia exatamente o que ela ia fazer.

Ela caiu de joelhos e chegou instantaneamente para a fivela do meu cinto, e dentro de um instante tinha as mãos em volta do meu pau quando ele ansiosamente surgiu livre, dolorido para uma última lambida.

— Quem iria querer se afastar disso? — a língua dela arremessou para fora e pegou uma lambida do pré-goço que começou a brilhar na sua cabeça.

— Mhmm. — jogando, eu respondi. Passei meus dedos pelo seu cabelo, segurando na própria cabeça e empurrando meus quadris para frente. Sem um segundo pensamento, com meu pau saltado em sua boca, ela envolveu seus lábios em torno de mim e começou a ir para o trabalho, precisando de seus movimentos familiares, fazendo-me gemer. Diabos, talvez eu ia perder isso só um pouco. — Me fode com essa sua boca doce. — gemi, incapaz de ajudar-me. — Faça o que você é boa.

Coloquei minhas mãos ao redor de ambos os lados da cabeça dela e comecei a ajudá-la, forçando meu pau ainda mais na garganta. — Mais fundo. — eu exigia. Ela estava fazendo muita provocação para o meu gosto. Eu queria algum tipo de alívio ... e queria agora.

Crystal alargou a sua boca e angulou sua garganta, levando tudo em seu passo quando eu comecei a foder a cara dela, enfiando meu pau na medida em que eu poderia. Saliva correu por seu queixo e eu podia sentir seus olhos em mim, mas eu olhei para fora.

Não demorou para eu sentir minhas bolas se contorcerem e minha cabeça inchar. Cerrei meus olhos e atirei esperma quente em sua garganta com um rugido, o lançamento imediatamente causou aquela sensação de aventura invencível, como se pudesse fazer qualquer coisa, saltando até os dedos dos pés. Eu amei esse sentimento, é quase tão bom quanto marcar um touchdown da vitória.

Engolindo, ela olhou para mim com um sorriso nos olhos, satisfeita com ela mesma e continuou a chupar-me por tudo o que valia, ordenhando até a última gota, como se fosse a última. Mas teria que obter a sua ingestão diária de cálcio de algum outro lugar. Braços cruzados, eu me perguntei se ela iria sentir minha falta ou do jeito que eu socava nela. Não, ela perderia o dinheiro e a fama, que era sobre isso.

Eu me recupero de sua boca quente, fechando o zíper do meu jeans e prendendo a fivela. Não havia nenhuma maneira de ter meu pau para fora, de modo que poderia atacar para o que eu ia dizer a seguir. — Que belo presente foi, querida. Pena que não recebeu nada em troca.

Ainda sobre os joelhos, o rosto dela torceu primeiro em confusão, então a raiva quando registrou as palavras. — Espera, o que sobre mim? Você não vai me foder? É sério? Você disse que era uma brincadeira!

— Não, você pensava que era. Mas obrigado pela chupada. — eu peguei meu casaco da cadeira e deslizei meus braços através dele, não querendo perder minha jaqueta de couro favorita Crystal. Ela teria rasgado em pedaços no momento em que eu estava fora da porta. Ela tinha custado uma maldita fortuna, e enquanto foi facilmente substituída, amava o jeito que entrava no meu corpo.

Crystal piscou para mim, se preparando para explodir. Era hora de ir. Não queria estar aqui para outro colapso inevitável. Estava cortando todos os laços e ela ia ficar verdadeiramente chateada quando percebesse que eu não estava brincando.

— Tenha uma boa vida, Crystal. — eu disse sobre o meu ombro enquanto abri a porta para o longo corredor do hotel, foi divertido enquanto durou. Crystal insistira em uma suíte nupcial e sendo o noivo complacente que eu fui, tinha servido a cada capricho dela, ou seja, Mesmo que eu quisesse casar, Crystal certamente não era o que tinha em mente. Mas independentemente disso, faria a coisa certa e gostaria de pagar isso como um presente de despedida. Ela pelo menos poderia gostar disso.

— Seu desgraçado! Você vai se arrepender disso! Eu vou para os tabloides! — ela gritou atrás de mim, a porta batendo em seu rosto antes que pudesse enviar mais insultos. Me senti bem, quebrando um laço que mudaria minha vida para pior, teria sido um pesadelo, provavelmente teria queimado minha poupança dentro de meses comprando roupas de grife e inúteis outras coisas que me dizia que precisava. Eu não era aquele tipo de cara. Não queria sossegar, casar, ter uns pirralhos e conduzi-los ao redor em uma minivan como os meus pais tinham feito. Ele os tinha conduzido separados, então qual seria o ponto?

Atingindo o elevador, soquei o botão para baixo, esperando para ouvi-la atrás de mim, implorando para que eu mude de ideia. No entanto, não foi. Crystal ficaria orgulhosa, transformaria isso em uma festa de piedade por si mesma, e eu seria o bastardo que tinha partido seu coração.

Bem, isso era o que eu usaria como distintivo com orgulho, agora que eu tinha evitado esta bala. Estava começando de novo, e era uma sensação muito boa.

Capítulo Dois

APRIL

— Você está brincando, não?

Olhei para a noiva em lágrimas que estava cercada de sua brigada de damas de honra, uma garrafa de vodka em suas mãos trêmulas. Estava no meio da discussão do posicionamento final dos arranjos florais com o florista no salão do hotel exclusivo; um lindo arco que tinha sido trazido do Havaí para o dia especial, quando recebi a chamada de emergência da noiva. Ou tinha sido Barbados? Não me lembrava mais; o stress do casamento estava começando a me deixar louca. Sempre foi uma coisa atrás da outra... e agora eu tinha que lidar com o pior cenário que teme cada organizadora.

De todos os que eu tinha planejado em minha curta mas lucrativa, carreira como planejadora, esta foi definitivamente a mais estressante. A noiva, Crystal Wagner, era uma socialite que não só exigiu a perfeição, mas esperava que ele fosse entregue numa bandeja de prata para ela também.

Noivazilla em esteroides.

Na verdade, fiquei com medo que ela poderia destruir todo este hotel com um de seus ataques. Não poderia te dizer quantas vezes tínhamos ido e voltado sobre cada detalhe deste casamento, minhas ideias iniciais nunca são boas o suficiente, apenas para tê-la me contando a mesma ideia no dia seguinte e levando todo o crédito. Tinha me deixado maluca, mas era minha única chance de brilhar. Então, eu tinha guardado um sorriso fixado na minha cara pensando e sonhando com o meu futuro, de dirigir meu próprio negócio, planejamento de cerimônias.

Ela também insistiu em fazer a coisa toda de Hollywood e tornando-se uma cerimônia surpresa para os convidados, fazendo meu trabalho mil vezes mais difícil em manter a coisa toda mais silenciosa possível. E até agora

estava fazendo um ótimo trabalho; não houve um pio da imprensa, que fiquei grata. Mas isso não duraria por muito tempo, não agora.

Isto era um pesadelo.

O jantar de hoje foi o início do fim de semana mais longo da minha carreira. Na maioria das vezes eu gostava de fazer o especial dia da noiva, uma realidade, mas esta noiva... bem, eu estava definitivamente ansiosa para a Comissão desta vez.

— Eu não estou brincando! — ela gemia com as damas de honra ao redor, afagando os ombros dela. — Ele, porra, me largou depois que ele... depois... oh meu Deus, ele é um maldito bastardo!

— Ok, Crystal. — uma das mulheres disse, entregando-lhe um lenço de papel. — Ele virá rastejando de volta hoje à noite. Espere para ver.

— Você não conhece o Connor. — Crystal respondeu, empurrando a mulher embora e tomando outro saudável gole de vodka. — Quando ele diz alguma coisa, fala sério. O idiota! Eu devia saber. Pensei que ele tinha... este era o meu passaporte para a fama!

Pensei sobre o noivo; Connor Haden, o arrogante, muito autoconfiante quarterback dos Lions LA. Seu desempenho em campo era um que faria um hall da fama algum dia, mas foi suas palhaçadas fora do campo que tinham verdadeiramente feito um nome familiar, por todas as razões erradas, porém. Os tabloides estavam constantemente cheios com sua camisa posando para as câmeras, para não mencionar os artigos sobre seus caminhos de prostituição, largando essa garota então, era o próximo. Passando por todos os lotes de mulheres com tecidos descartáveis, Crystal tinha conseguido trabalhar o seu caminho através dele.

O mundo tinha ficado chocado e surpreso. Adolescentes, bem como donas de casa, decepcionadas, sem dúvida chorando e sem dormir, quando o anúncio de que tinha ficado comprometido com a socialite presunçosa havia sido feito; e eu lembro de ter lido as pesquisas sobre quanto tempo duraria... parece que o limite do Connor era dois meses.

Só o conhecia pelo futebol, um dos meus jogadores favoritos nesta temporada, porque ele era tão bom, mas era só isso. Não tinha participado

de todo os preparativos do casamento. Suponho que poderia ter sido um sinal de aviso ali. Mas agora, tudo o que eu queria fazer era dar um soco. Estava arruinando toda a minha existência por abandonar sua noiva dois dias antes do casamento. Realmente, quem faz isso?

— Talvez alguém possa ir falar com ele. — sugeriu outra dama de honra, suas palavras arrastadas. Ela estava ficando tão derrotada como a noiva. Crystal refletia a sugestão quando entornou a vodka da garrafa, seu rímel deixando listras pretas para baixo das bochechas.

Como a assisti e estudei sua performance, era difícil sentir pena da mulher que tinha feito a minha vida uma miséria nas últimas semanas, mas eu sabia que estava sendo difícil para ela. Só tinha recebido notícias extremamente terríveis, mas se eu não soubesse melhor, pensaria que ela estava dando um show para as câmeras escondidas. Não parecia em nada com a mulher radiante que havia se apoderado do braço firmemente, apenas horas antes do seu noivo dar asas do quarto, garantindo que tudo estava onde deveria estar e tudo como uma estrela de novela pronto para entregar a próxima linha.

Sua dama de honra teve um ponto, no entanto, talvez alguém deva ir falar com ele. Era meu trabalho garantir que as próximas vinte e quatro a quarenta e oito horas fossem tranquilas e agora, eu estava falhando miseravelmente. Era minha chance de salvar o dia.

— Eu vou. — eu finalmente disse, a atenção do grupo todo balançando-me. Alguém precisa ir conversar com o filho da mãe, e se eu não poderia fazê-lo ver sentido, então lhe daria um pedaço da minha mente.

— Você faria isso? — perguntou Crystal, me surpreendendo quando olhou para mim. Dei de ombros, fazia parte do meu trabalho... meio. Isso nunca tinha acontecido antes, mas se eu pudesse descobrir uma maneira de destruir todas as instâncias da cor laranja no hotel para a noiva, porque “ofende a minha sensibilidade” - então certamente poderia de uma maneira obter um maldito quarterback para dizer “eu aceito”.

— Claro. Eu sou a planejadora do casamento, afinal de contas, e sem um casamento, não posso fazer meu trabalho.

Estreitaram os olhos e vi uma gama de emoções cintilando no rosto dela antes que se virou contra o charme. Talvez também não queria o casamento para ir em frente, ponderou, mas termina-lo instantaneamente. Ela não estaria nesse estado se não estivesse magoada, a menos que fosse tudo falso, claro.

— Ok, você vai falar com ele. Diga a ele que estou perturbada e que se sabe o que é bom para ele, vai mudar de ideia antes de fazer algo que vá se arrepender. Isto era para ser o casamento do ano! Meu casamento! — quando ela solta seu grito de lamentação entorpecente, eu recuo. Estaria novamente no modo de completo colapso a qualquer momento, por isso era melhor sair enquanto eu pudesse, pensei.

— Não se preocupe, eu vou fazer com que seus sentimentos sejam conhecidos. — eu disse com firmeza, quando fui para a porta, realmente não pretendendo passar a ameaça velada de Crystal de chantagem para Connor. Preciso de calma para levá-lo a mudar sua mente e voltar com uma mulher que claramente não estava na relação por amor. Não podia culpá-lo por terminar. Se ela era qualquer coisa como a menina mimada que estava comigo, então tenho certeza de que sua paciência tinha se desgastado.

Mas o noivo estava redondamente arruinando minhas chances de ficar longe do meu chefe e abrindo meu próprio negócio de planejamento de festas. Então, eu tinha que ao menos tentar consertá-lo. Tinha planejado usando a maior parte da comissão do evento bem-sucedido para preparar-me, para não mencionar a quantidade de exposição ia angariar de todos os participantes VIP que gostavam de festas. Ao contrário de meu emprego atual, não ia me limitar a apenas casamentos. Eu queria fazer tudo. Grandes eventos pródigos, festas, casamentos e aniversários, cada um com classe, estilo e sofisticação. As partes que previsto seria quase como produções de teatro, comigo como a diretora, os convidados, os atores e todos os meus toques como pano de fundo do palco.

Aperto o botão de chamada para o elevador e coloco uma determinada expressão 'não enche' no meu rosto.

Connor Haden não sabia nada cujo sonho ele estava mexendo. Mas estava prestes a descobrir.

Capítulo Três

CONNOR

Eu inclinei minha cabeça contra a cadeira alta e adornada dentro da área VIP do clube abaixo do hotel e suspirei, fico feliz que meu status de celebridade tinha vindo a calhar pela primeira vez. Teria alguma paz e sossego relativo por alguns momentos, duvidava que Crystal e seu séquito de amigas de plástico rosa me encontraria aqui. E mesmo se tivessem, tenho certeza que poderia persuadi-las, com algumas palavras bem colocadas, para mudar para o meu lado e juntar-se as festividades que estavam por vir mais tarde. Cada uma das amigas de Crystal, eram como mini abutres, tentando pousar em uma grande baleia... e eu não era ingênuo, sabia que elas sabiam muito bem que eu era o prêmio que desejavam.

O clube estava pulando, mas ainda era cedo, pouco antes das 10:00. Hoje era para ser a minha despedida de solteiro e não ia deixar a tradição de bebida e mulheres seminuas ir para o lixo, só porque eu tinha terminado com a noiva. Inferno, uma vez que os rapazes chegassem poderíamos transformar a coisa toda em uma grande festa em vez disso.

E não era como se alguém soubesse, enfim, apenas alguns companheiros confiáveis. Tinha sido ideia de Crystal para manter a coisa toda em segredo, de suas ideias malucas que estava realmente a pagar agora. Ela havia determinado que só nossa festa de casamento soubesse exatamente o que estava acontecendo para que pudesse vender as fotos exclusivas do 'casamento secreto' pelo maior lance. O evento teria sido manchete já que os paparazzi estariam seguindo eles de qualquer maneira, mas depois que a palavra saísse que eu tinha largado o rabo dela, iríamos ser perseguidos por uma razão completamente diferente. Esta noite provavelmente será minha última noite de liberdade total antes da precipitação e eu não ia desperdiçá-la.

Agora, acabei de descobrir como vou contar para meus amigos e padrinho, que também passou a ser meu agente, que eu tinha decidido não ir adiante com isso. A maioria deles que vem aqui esta noite são meus companheiros, uma mistura de linha ofensiva e defensiva que protege minha bunda todos os domingos. Eles provavelmente não se importariam de qualquer forma, embora o meu agente teria sem dúvida dito-me que eu estava sendo um tolo, me daria um olhar e se queixaria de que eu estava prestes a deixar milhares de dólares em patrocínio escapar, agora que não teria o casamento para alavancar uma imagem saudável.

Pelo menos o resto seria tudo para transformar a minha despedida de solteiro em um 'evitei uma celebração de bala'. Nada de bola e corrente para mim, muito obrigado. Sorri com o pensamento. Tudo ia ser só pêssegos e creme está noite. Traga a bebida e as garotas!

— Como você pôde fazer isso com ela? Você não tem um pinga de decência em seu corpo?

Falando de pêssegos e creme. Olhei para cima para encontrar uma mulher ruiva curvilínea. Ela definitivamente não era uma das amigas de Crystal que veio para gritar... muito natural, muito deliciosamente intocada e suntuosa. Levou-me um momento, mas depois eu a reconheci. De pé, atrás da corda, segurando os fios vermelhos que mantiveram os curiosos e aberrações longe do meu espaço, estava a organizadora que Crystal tinha sido inflexível sobre a contratação.

Ela parecia irritada, e o rosto com raiva quando meu guarda-costas tentou empurrá-la de volta. Acho que recebeu o memorando que o casamento foi cancelado. Deve estar furiosa que teve todo o tempo gasto fazendo o que Crystal estava pedindo, para absolutamente porra nenhuma.

Dei-lhe meu sorriso de assinatura que normalmente parava todas as mulheres em suas trilhas, mas ela continuou a me encarar. Poderia muito bem começar a palestra e acabar com isso, pensei.

— Deixe ela passar. — disse, apontando para James, o que estava fazendo um bom trabalho protegendo aquela corda. Ele soltou a barreira e ela atacou como uma tempestade tropical, o cabelo selvagem voando incontrolavelmente. Olhou severamente fora do lugar em sua calça preta e

blusa rosa que não deu nenhuma dica para a pele que estava por baixo em comparação com todas as mulheres praticamente nuas que estavam dançando. Meus olhos ainda estavam em cima de seu corpo por um segundo, o material esticado no peito dela contou-me tudo o que eu precisava saber sobre as curvas e a clivagem que ela parecia ansiosa para esconder.

Peguei a garrafa de uísque que eu tomava e derramei num copo, empurrando-o sobre a mesa. — Aqui, se junte a mim, tome uma bebida.

— Não quero uma bebida! — ela se irritou e veio dentro de alguns pés de mim, apontando o dedo como se eu fosse um menino desobediente. Ela mordeu os lábios, e eu sentei preparado para o que estava vindo da aspirante em professora sexy de quem ela estava fazendo um bom trabalho em retratar.

— Você estragou a vida daquela mulher lá em cima com seu... seu... seja o que for! A sério, como você pôde?

Eu ri. A última coisa que tinha feito era arruinar a vida de Crystal. Diabos, ela me agradecerá uma vez que o choque se sumisse. Não precisa mais de mim, seria muito famosa depois que estourasse a história.

— Confie em mim, querida, eu não fiz nada disso.

— Não me chame de querida, seu desgraçado! — ela disse. Os olhos dela foram amplos, como se tivesse acabado de perceber o que tinha me dito, um ex cliente, mas ainda um cliente. — Eu não sou sua querida. — ela murmurou, suas bochechas corando, aparentemente, lamentando as palavras que não podia controlar em torno de mim.

Eu ergui uma sobrancelha e esperei o ataque continuar, fazendo o meu melhor para não quebrar em um ataque de riso. — Você gostaria de ser? — me atrevi a pedir-lhe, fazendo-a contorcer-se.

Ela me olhou com horror e aproveitei o momento para olhar para ela, realmente olhar para ela, sem pressa de uma resposta. Tinha ficado no meu pé, obrigando-me a assistir a este encaixe e aquele bolo de degustação por semanas a fio, embora tinha conseguido sair da maior parte. Eu estava realmente ansioso para não tê-la, e Crystal me deixava louco. Mas como eu

acolhi a mulher mascarada, seus olhos castanhos normalmente sorrindo piscando de raiva extrema para mim, não pude deixar de querer fazer coisas impertinentes, sujas, com ela, para remover esse pau tenso de sua bunda e talvez substituí-lo com algo um pouco mais agradável para nós dois.

Ela era de estatura média, nada como as altas figuras penduradas ao redor de Crystal. A planejadora do casamento tinha uma bunda muito grande, seus botões esticavam no peito em raiva. Ah sim, ela estava com raiva de mim. — Ugh, você me dá nojo. Como pode dizer isso para mim depois do que fez para a sua noiva? Não acredito que você iria dizer algo assim, tão cru. — ela finalmente disse e acenou com a cabeça. — Como você pode ser assim para a mulher que ama?

Então eu realmente ri, pensando de quão ridículo isso soou. Diabos, Crystal e eu não casaríamos por amor. Claro que eu gostava dela, talvez me importasse só um pouco, mas amor? Amor era para maricas e sonhadores, e eu não era nenhum. Amor não foi o que fez o mundo girar ou pagar as minhas contas. Meus pais não estavam apaixonados. Tinham lutado constantemente e acabaram se divorciando, quando eu tinha 10 anos. — Não tenho que explicar isso para você. O casamento está fora e não há nada que possa fazer para me convencer do contrário.

Seus olhos se arregalaram e sua raiva se dissipou, substituída por uma emoção que parecia, bem, decepcionada. Fiz o casamento bem-sucedido realmente significa tanto a ela? Certamente não.

— Você é só... não acredito, eu te odeio. — ela deixou escapar, colocando uma mão sobre sua boca, com seu rosto avermelhado um tom ainda mais escuro na penumbra do clube. Eu sorrio. Era realmente excitante quando estava envergonhada.

— O jeito fofo que você está corando com certeza me diz uma coisa, não me odeia. Sério, tome uma bebida. Vamos nos conhecer um pouco melhor sem todas essas hostilidades... — minha mão estendeu para a mão dela para incentivá-la a sentar-se comigo. Havia algo sobre seu cabelo selvagem e o fogo nos olhos que me fez querer devorá-la.

Meu sorriso deve ter feito coisas piores, porque ela tirou a mão, pegou o copo que ofereci e atirou, o choque frio de uísque bateu no meu rosto.

— Por que você não tem a porra da bebida! Espero que apodreça no inferno. — ela fervia antes de marchar fora, empurrando o seu caminho e passando o grupo de homens que estavam descendo na área VIP.

— Connor, vejo que não perdeu o jeito com as mulheres.

Olhei para o homem na frente do grupo e dei de ombros, então peguei um monte de guardanapos e limpei meu rosto com eles. — Oh, só estava flertando. Além do mais, não como você poderia fazer melhor.

Meu running back Eddie sorriu e sentou-se ao meu lado, agarrando a garrafa da mesa para tomar um gole longo. — Cara, eu poderia fazer muito melhor que você.

O resto do pessoal, todos da equipe, estavam na seção VIP com uma linha de garçonetes quem nos trouxeram diversas garrafas de álcool, tudo previamente planejado para uma noite selvagem. Eddie agarrou a garrafa de uísque, olhando para as mulheres que começaram a pressionar-se contra a corda na esperança de que iríamos deixá-las entrar. Eventualmente eles deixariam claro, no devido tempo. Eles iriam resolver-se em um frenesi e ser loucos por isso quando desse o sinal.

— Então, quem era aquele pedaço mal-humorada?

— A planejadora do casamento. — eu franzi a testa. — Ela está chateada que cancelei o casamento.

Eddie cuspiu o uísque que ele tinha tomado, pulverizando sobre a mesa e rindo. — Eu sabia! Eu sabia que você não continuaria com isso! Ei, Chase, ele desistiu!

Chase, o quase 130 kg defensor, levantou seu copo em saudação. — Você me deve 500 dólares, Eddie!

— O que? — eu perguntei quando a palavra se espalhou para o resto do pessoal.

— Sabíamos que não ia se casar, cara. — Eddie riu. — Não há um único relacionamento que já estiveste em que durou mais de um ano. E não é como se fosse a primeira vez. Quantas vezes você foi noivo agora? Acho que perdi a conta.

— Esse não é o ponto. — eu resmunguei.

Eddie balançou a cabeça, seu sorriso largo. — Pensa nisso, Connor. Mesmo a uma relação que pensei que trabalharia pela metade, você só terminou. Admita, você está com medo de compromisso de longo prazo.

— E você é um idiota. — eu disse. Eles realmente pensavam que eu era incapaz de me comprometer? Diabos, eu tinha apreciado minha cota de relacionamentos no passado, só nenhum deles poderia prender minha atenção por um período prolongado de tempo, isso era tudo.

— Chame do que quiser, mas é verdade. — disse Eddie, passando o copo para mim. — A menos que você queira provar o contrário.

— Diabos, eu vou levar essas probabilidades. — Chase pegou uma garrafa de champanhe cara em suas mãos grandes e um sorriso enorme no rosto feio. — Fácil forma de fazer alguns fundos de qualquer maneira. O que você diz, Connor, um bichano ou o quê?

— Não é como qualquer um de vocês ser melhor.

— Nós não propomos para cada garota... nós vemos, embora. Dizendo a ela para seguir em frente, mas você, foda-se, é como quer jogar, mas não pode ir em frente.

Raiva florou dentro de mim que eles estavam fazendo uma piada enorme da minha vida amorosa. Eu poderia me comprometer, não há problema. Não foi culpa minha. De maneira nenhuma. Mulheres como elas não mantêm minha atenção, isso era tudo o que era. Crystal dava tédio a merda fora de mim. Eu não poderia acabar sendo acorrentado a ela pelo resto da minha vida, eu iria enlouquecer! Além disso, estava apenas com trinta e um, no auge da minha carreira e minha vida. Não precisava ser amarrado de qualquer maneira.

— Dou-lhe duas semanas. — Chase estava dizendo, começando a falar devagar as palavras dele. Para um cara grande, ele não conseguia segurar seu álcool para salvar sua vida. Tinha havido mais de uma ocasião que tinha de levar seu rabo de um bar por causa de algumas bebidas. — Duas semanas. Diabos, eu vou colocar um grão sequer nele, talvez dois dias. Ha!

Eu olho para ele. — Você realmente não acha que eu poderia ficar casado por duas semanas?

— Eu vou adoçar o pote. — Eddie sorriu largamente. — Eu vou colocar dez mil, e se você ganhar, Connor, vamos dar-lhe todas as coisas.

— Sim, todos são loucos. — eu zombei. — Posso fazer duas semanas com os olhos fechados. — Não é nada de mais, eu fiquei com Crystal, por mais que isso, um par de semanas a mais não vai doer. Ou talvez houvesse outro jeito, pensei quando comecei a digitalizar o clube, a olhar para todas as mulheres elegíveis que eu poderia persuadir a se para juntar a mim, para ser escondido com duas semanas.

Não era uma lua de mel ainda em cima da mesa que eu tinha previsto uma quantidade enorme de dinheiro? Seria perfeito ter algum descanso e relaxamento com uma senhora misteriosa. Eu já tinha programado o tempo fora da prática e isso com certeza venceria andar por aqui a ser perseguido depois que a imprensa soubesse do meu rompimento com Crystal. Eles nunca me dariam paz. Esta pequena aposta não soa tão ruim afinal.

— Vamos, então, manda ver. Isso vai ser canja, vocês só estão jogando seu dinheiro fora.

— Não, calma aí, garanhão. Desde que nós damos o dinheiro. — Eddie continuou: — Escolhemos a 'noiva'.

— Inferno não. — disse balançando a cabeça. Conhecendo-os ela seria uma mulher com 3 vezes a minha idade que peidaria a noite durante o sono. Eu não ia cair nessa.

— Não se preocupe, nós vamos ser justos sobre isso. — disse Eddie, batendo-me na parte de trás e rindo. — Mas não quero que seja um passeio no parque para você também. — ele digitalizou o clube e o resto dos meus colegas juntou-se a olhar para a pista de dança, correndo os olhos sobre todas as mulheres presa, e nós éramos o orgulho prestes a derrubá-los. — Não, nenhuma delas vai fazer. — disse Eddie.

— O quê? Aquela lá é perfeita, a loira com a bunda que não vai desistir. Parece que ela seria... não muito fácil, não muito difícil. — Chase respondeu quase babando.

Eu olhei de relance para a mulher que ele comia com os olhos. Sim, ela estaria bem, eu pensei. Um sólido 8 na escala das mulheres- que-eu-foderia. Ela tinha decote que eu poderia afogar-me em duas semanas

. — Ela é boa. — eu disse, tentando jogá-lo fresco. Se eles fossem para ela realmente seria canja.

Eddie amassou o nariz. — Não. Demais porra, calma companheiro... — um sorriso lento rastejou sobre o rosto, os olhos dele voltaram para mim. — Eu tenho uma perfeita para você.

— Quem? Acabe com meu sofrimento, por que não. — disse, quase com medo de descobrir que ele tinha um olhar sobre ele; como já sabia que ia ganhar. Certamente não seria tão mal quanto me fazer ir atrás da minha ex ou do clone de Crystal, como suas amigas. Foda-se, eu iria conceder e pagar ali.

— A planejadora de casamento. — ele sorriu. — Ela é a única. Não há como você passar duas semanas com ela, mas vai ser divertido ver você tentar.

Eu pensei sobre a mulher que tinha irrompido por aqui, me dizendo que ela me odiava e que tinha jogado uma bebida em mim. Ela não teria sido a minha primeira escolha. Desde que já estava com raiva de mim, definitivamente seria um desafio... mas tinha uma rebeldia que borbulhava abaixo da superfície; uma gata selvagem disfarçada que precisava de algum incentivo para deixar solta.

E se ela canalizasse metade da muita raiva como ela fez para mim anteriormente, mas desta vez no quarto em vez disso, então eu teria definitivamente um tempo divertido. Poderia imaginar toda a frustração reprimida que ela quer descontar em mim, desesperado para tirá-la... só tinha aquele olhar sobre ela; querendo ser tomada duro e rápido e eu estava pronto para ajudar. Eu ri, ela provavelmente me mataria antes mesmo de uma semana. Pelo menos seria interessante.

— Está assustado? — Chase perguntou, tremendo o corpo como se ele estivesse tremendo. — É o nosso grande zagueiro ruim como uma boceta?

— Olha a boca, não sou nenhuma boceta. — eu falei de volta. Eu poderia fazer isso? Claro que sim, eu poderia. Eu era Connor Haden, porra. Poderia ser civilizado, ganhar a bunda dela e passadas duas semanas no paraíso com ela, certo? Não podia ser tão difícil. — Eu vou fazer isso, dez mil dólares de cada um de vocês. — contei rapidamente aos oito presentes, um sorriso lento vindo sobre o meu rosto. — Oitenta mil. O que vocês dizem, rapazes? Querem desistir? Muita grana para você?

— Claro que não! Estamos dentro. Oitenta mil vai ser bom para 'Estou tão fodido que não posso fazer isso'. — Eddie respondeu como os outros caras. — Para Connor e sua incapacidade para comprometer! — todos levantaram seus copos em um brinde e eu dei-lhes o dedo, meu motor acelerando já para ir.

Tinha um plano formando na minha cabeça. Tudo o que eu tinha que fazer era convencer a planejadora de casamento para ir comigo a já paga lua de mel e o resto seria fácil. Eu ligava o encanto e ela não seria capaz de resistir, estaria nas minhas mãos.

Diabos, nenhuma mulher pode resistir a mim quando eu estava no meu elemento.

Capítulo Quatro

APRIL

Eu virei a página do meu livro, suspirando quando o herói percebeu que amava a heroína e tinha sido estúpido para deixá-la ir. Isso era como todos os relacionamentos deveriam acabar, pensei, mas infelizmente eles não fazem. Isso era vida real. Eu pego meu garfo, lanceado e dou outra mordida de macarrão em cima dele, saboreando o fato de que o chef fez um bom espaguete bolonhesa. Um prato carregado de caloria, cheio de carboidratos, com um copo de vinho foi definitivamente o que eu precisava para esquecer o dia ruim que tive. Ainda não acredito na ousadia do homem, largar sua noiva e me chamar de querida! Quem diabos Connor Haden achou que ele era?

Pousei o meu livro sobre a mesa, sentei e assisti as idas e vindas do restaurante do hotel, dei uma saída para a noite. Muitos dos restaurantes tinham empresários, com alguns casais em cabines de canto. Imediatamente olhei para alguns dos seus dedos para anéis, minha mente de planejadora de casamento avaliando-os como futuros clientes. Foi o que eu fiz. Eu não conseguia desligá-lo, obcecada com o meu trabalho, embora após o fiasco de hoje eu ficaria surpresa se tivesse um emprego para ir.

Eu era uma planejadora do casamento extraordinária com cinco anos sob o meu cinto de realizar sonhos de casamentos. Adorei ver o sorriso no rosto da noiva quando ela vislumbrou sua recepção de casamento, o dia sonhado por ela desde que era uma garotinha, vamos todos juntos depois de meses de planejamento. Gostei muito da satisfação de abrir meu coração e alma em todos os mínimos detalhes, sabendo que eu estava fazendo o dia de alguém especial o melhor possível. Era um trabalho exaustivo às vezes, mas bem vale o esforço quando podia andar longe de um local bem-sucedido. Bem, com exceção deste. Esta foi minha primeira falha e não gostei nem um pouco do sentimento.

Soltei o fôlego e peguei meu vinho, pensando no evento que ia sem dúvida irritar meu chefe e me ter enviada até as noivas de níveis médio. Literalmente implorou em minhas mãos e joelhos para levar este perfil alto, um cliente extremamente difícil. Então poderia provar para meu chefe que tinha as habilidades de gestão e talento para lidar com os clientes celebridades, tudo com a esperança de ser capaz de angariar fundos suficientes para completar o pagamento no contrato para o meu próprio espaço e abrir minha própria empresa de planejamento. Mas agora isso não vai acontecer. Tudo por causa de um atleta idiota que pensou que o mundo girava em torno dele e do seu pau. Eu odiava caras como ele. Eles pensavam que toda mulher deveria beijar o chão que caminhavam só porque eram quentes e tinham olhos verdes surpreendentes quando riam. E tinha me feito rir muito. Oh, Deus, aqueles olhos.

Eu gemo, bebendo a última gota do meu vinho, ainda bem que as luzes estavam esmaecidas para que ninguém pudesse ver a vermelhidão do meu rosto. Quando eu tinha tomado o contrato para as núpcias da socialite Crystal Wagner e Connor Haden, estava em êxtase com as oportunidades que iam sair com êxito casá-los na cerimônia mais pródiga, mantendo tudo privado também.

Estava indo para ser colocada na frente dos tabloides, enviar a mídia em um frenesi quando eles perceberem que um dos mais falados casais casados em 'segredo'. E eu ia fazer parte dela, fazendo-me, ou pelo menos eu esperava, descontroladamente popular se tivesse sido capaz de retirá-lo.

Todo o trabalho duro, todas as longas horas para tentar fazer a noiva feliz ia pagar dividendos para mim. Mas não. O estúpido idiota do noivo tinha arruinado tudo. Eu era um fracasso, mais uma vez. Tinha um discurso preparado para quando confrontá-lo, mas o momento em que vi seu rosto ordinário era como se meu cérebro desse um mergulho do penhasco. Tudo saiu errado quando fiquei apenas pés longe dele, quase enfeitiçada em sua presença, e não pude evitar, mas acho que eu tinha feito o pior de toda a situação, fazendo o que eu fiz.

E quando eu tinha voltado para contar a noiva que ele estava ainda falando sério sobre cancelar o casamento, o rabo entre as pernas, ela tinha ido para histeria, me acusando de arruinar seu casamento, jogando coisas e

destruindo totalmente a suíte de cobertura enquanto suas damas de honra tentaram acalmá-la. Eu tinha apoiado embora lentamente, rezando para que o dano não fosse cobrado a mim ou a empresa que trabalhava. Deixaria a pessoa que causou toda essa confusão, em primeiro lugar, pagar por isso, claramente ele tinha mais dinheiro do que senso. Ele já estava jogando fora milhares de dólares por romper o casamento.

Eu olhei para meu prato de massa meio comido e empurrei-o, meu apetite diminuiu. Era um dia triste quando nem mesmo alimentos poderiam me animar. Tentei não pensar sobre a chamada que teria que fazer amanhã, retransmitindo a notícia que tinha perdido a conta, e eu contemplava a pedir mais vinho, quando uma sombra pairou sobre mim.

— Ei. É Abril certo

Assustada, olhei para cima para encontrar o objeto da minha tristeza e raiva, olhando para mim, aquele sorriso arrogante autoconfiante no rosto fazendo meu sangue ferver. Ele parecia em nada com um homem que deixou a noiva dele e cancelou um casamento muito caro. Ele parecia... bem, como pecado, perigoso, tire as mãos a menos que você quer seu coração quebrado. Eu engoli o caroço na minha garganta. Seu corpo foi feito para o futebol, com ombros largos e bíceps grandes sob as mangas da camisa. Seu rosto estava angular e difícil, com uma mandíbula forte e nariz torto que só acrescentou ao seu apelo sexual. Seu cabelo era um loiro sujo, mas esses olhos, senhor aqueles olhos pareciam esmeraldas cortadas, olhando diretamente para minha alma torturada.

— É April! April Matthews. O que diabos você quer? — perguntei, revoltada que estava olhando-o. O homem provavelmente tinha arruinado a minha vida inteira sobre um movimento egoísta, então por que diabos estava incomodando agora?

— Me deixe em paz.

Ele levou um banco à minha frente e inclinou-se sobre a mesa com os cotovelos, uma pitada de whisky no hálito.

— Sério? Você não se toca? Vá embora.

— Me desculpe por antes. Não devia ter sido tão rude.

Surpreendida por um pedido de desculpas dele, estudei. Ele estava bêbado? Não parecia estar. Mas eu tinha um pressentimento que ele não tivesse vindo em busca de mim só para pedir desculpas. Sabia melhor do que isso. O que realmente queria? Queria reconciliar-se com Crystal? Esperança rodava na minha barriga, talvez o casamento não era passado...

— Você está falando com a pessoa errada. Você precisa pedir desculpas para sua noiva.

Ele sorriu e eu senti meu pulso vibrar em resposta antes de desligá-lo. Não ia ser atraída por ele, não depois do que tinha feito. Ele era o pior tipo de homem, deveria estar se casando em menos de 48 horas. Se alguma coisa, eu deveria esmurra-lo por não só arruinar o dia especial que eu tinha trabalhado, mas também arruinando minha chance de finalmente deixar o negócio que estava trabalhando e sair por conta própria. Eu sabia que era egoísta apostar meu futuro e felicidade ou a falta dela, mas eu tinha trabalhado tão duro para chegar longe e odiava o fato de que só tinha batido uma pedra de tropeço na forma de um noivo quente, olhos verdes, com os pés frios.

— Ela não é minha noiva. — ele disse quando continuou a olhar para mim. Eu me desloquei no meu lugar e tentei olhar para qualquer coisa, menos para ele, meus olhos piscando sobre a sala e finalmente pousando em cima da última borra de vinho no meu copo.

— Eu não entendo por que você está aqui, então. — eu disse com os dentes cerrados. — Mas você pode sair agora. — meu coração estava acelerado e ele rodeava a cadeira ao redor da mesa, perto na minha direção. Tive que me permanecer profissional. É apenas um cliente, nada mais. Mas quanto mais perto ele chegava, mais o perfume de sua loção pós-barba me envolvia, quanto mais perto sentia meu rosto começar a queimar.

— Por quê? — ele desafiou, seus olhos brilhando na luz de velas. — Eu deixo você nervosa?

— Você deseja. — eu murmurei, sentindo o tremor do curso de nervos através do meu corpo. Condenado, ele estava me deixando nervosa. Minha língua sentia grossa na minha boca, como se estivesse prestes a tropeçar minhas palavras. Eu não costumo falar com homens tão quente como ele,

preferindo aqueles que mantêm um perfil baixo, como meu último namorado. Henry tinha sido um contador, seguro e completamente o oposto do homem pecador diante de mim. Tinha feito meu tempo com um atleta de parar o coração antes... mas tinha apenas acabado esmagada... em pé em um vestido branco e passado anos tentando esquecê-lo. — Você veio para minha ajuda com Crystal?

— Não. — disse ele com um tremor, e escondi a minha surpresa, curiosidade, me fez pensar se sua relação era sem amor e carinho, afinal de contas foi mais uma jogada de marketing para torná-los relevantes. Se fosse esse o caso, me pareceu triste para os dois. Para casar sem amor deveria ser ilegal, pensei.

— Não estou aqui para ganhar Crystal de volta. Eu tenho algo para você. — ele continuou. Estendeu a mão e eu pensei que ia me pegar, mas ele levou o restante do meu copo de vinho em vez disso, lambendo os lábios, então drenou as últimas gotas de minha bebida. Quase desmaiei quando ele atropelou a língua em seus lábios.

— Não estou interessada... — eu disse, tentando manter minha respiração, sinalizando para o garçom. Tudo o que ele ia me pedir ou dar-me ia recusar. Não estava interessada em qualquer coisa que tinha a dizer. O garçom veio e rabisquei meu nome no recibo, ciente de seus olhos em mim o tempo todo. Eu precisava sair, ir para longe de seus olhos ansiosos quanto possível e comecei a caminhar para longe dele. Eu queria ir ao meu quarto e ficar escondida até este fim de semana do casamento acabar, então eu poderia voltar para casa e lamentar o fato de que tudo o que tinha planejado virou fumaça.

— Me escute. — ele disse quando me seguiu em direção à porta. — Você vai gostar, eu prometo.

Eu me virei, ciente de que tínhamos razão para não ir para fora do restaurante, à vista de todos andando pelo lobby do hotel. Isso é tudo que eu precisava; uma cena e rumores. — Desculpe, Sr. Haden, mas qualquer coisa que tenha para me dizer não vai funcionar a menos que esteja seguindo com este casamento.

— Me chame de Connor. April, eu quero que vá na minha lua de mel comigo. — ele disse com um sorriso largo atrevido.

Desatei a rir alto, não pude evitar. Era a última coisa que esperava que dissesse, e coloquei uma mão sobre o meu rosto para parar o riso histérico quando comecei a notar o olhar das pessoas. Ir na sua lua de mel? Ele era completamente louco?

— Isso é a coisa mais estúpida que já ouvi. — falei ao sair. — Mas você é engraçado, posso dizer isso.

Ele cruzou os braços sobre o peito e eu foquei nos antebraços fortes que estavam agora em exposição, a manga da camisa enrolada para expor seu bronzeado da pele. Era uma vez, eu e antebraços fortes... balancei minha cabeça e dei um passo longe dele.

— E com todas as despesas pagas, com tudo incluso, duas semanas de férias para uma ilha deserta no Pacífico Sul. Com certeza você iria querer ir, e eu por acaso tenho um bilhete grátis. Você merece algum tempo depois de tudo o que você fez com as coisas do planejamento do casamento.

— Sr. Haden. — eu comecei novamente.

— Connor.

— Sr. Haden. — repeti com força. — Não tenho intenção de passar sua lua de mel, deve pensar que sou louca! De qualquer maneira, não tenho tempo para sequer pensar em fazer uma viagem assim, desde que não está seguindo com o casamento, e depois que eu resolver e cancelar todos os arranjos eu vou voltar para meu trabalho normal. E você vai voltar para o que estava fazendo antes deste fim de semana.

Falo essas palavras que vem correndo em minha mente novamente. Um paraíso tropical que era para ser sua lua de mel? Não, obrigada, não importa o quanto eu queira a ruptura. Mas chega desse casal por um bom tempo e queria não mais lembretes deste desastre de casamento. Não queria ver seu rosto novamente, após o que ele tinha feito com todo meu trabalho duro.

— Pense nisso. — ele disse, seus olhos cheios de confiança como reduzido a lacuna que eu tinha feito. Ele estendeu um envelope magro. —

Duas semanas longe da realidade, sem compromisso. Basta pensar nisso como uma maneira de compensar todo o trabalho duro que fez com este casamento.

— Quantas vezes você bateu a cabeça ou foi ferido durante um jogo?

— Er... Não sei, alguns, por que?

— Porque estou tentando descobrir por que você não consegue ver na sua cabeça que eu disse que não! — me despedi de volta, voltando a ir. Eu não queria um presente de despedida. Queria meu trabalho duro na primeira página de todas as revistas e para isso iniciar meu próprio negócio bem-sucedido. Mas nada disso vai acontecer. A não ser que ele ande até o altar, como era suposto.

— Esta é provavelmente a melhor oferta que você terá. — ele gritou enquanto eu dirigia para o elevador. Parei no meu caminho. O que ele disse para mim? Oh, não, ele não fez.

Voltei para ele, pronta para arrancar-lhe um olho, já não importava quem visse ou ouvisse eu derrubar este atleta no lobby do hotel. — Como se atreve? Quem diabos você acha que é? A melhor oferta? Para sua informação, Connor Haden, eu sou um bom partido. Eu estou inundada com inúmeras ofertas de homens; na semana passada um bilionário queria me levar em um iate. Você tem um iate? Não penso assim. Sua oferta é nada de especial e você também não é especial, assim pode pegar suas férias medíocre e enfie onde o sol não brilha!

Pego minha respiração, dando-lhe um brilho final, então caminho em direção aos elevadores com minha cabeça erguida. Estava tão cheia de fingir que tinha homens batendo na minha porta, mas ele não precisa saber disso.

— Pelo menos estamos progredindo, chamou-me pelo meu primeiro nome! — ele disse com uma risada ao atravessar a entrada.

Apertei o botão do elevador novamente, quase quebrando uma unha. Fiz-me não olhar para trás para ver se ele ainda estava lá. Lua de mel? O cretino. Ele devia ter pensado nisso antes de largar sua futura esposa. Eu tinha acabado com Connor Haden e iria contar minhas bênçãos se conseguisse sair sem ter que vê-lo novamente neste hotel.

Capítulo Cinco

CONNOR

Sorrio enquanto assisto April Matthews apressar-se longe de mim, sabendo que minhas chances eram boas em ganhar esta aposta. Sim, pode ter parecido ruim de uma perspectiva externa, mas ela estava onde eu queria. E ninguém ficava com tanta raiva, se não houvesse algo mais, alimentando o fogo. Além disso, tinha plantado a semente, e nenhuma mulher seria capaz de diminuir a chance de ir em umas férias tropicais livres. Quer dizer, ela seria tola para não ir. Tudo o que eu tinha que fazer era esperar e ser paciente.

Ainda, quis saber qual era o seu gatilho. Cada mulher tinha um. Crystal tinha sido atenção. Enquanto estava ficando com a maior parte das atenções, todos estavam felizes. Constantemente ela estava tirando a fantasia em clubes e restaurantes, para que a mídia poderia ter um vislumbre do anel caro que comprei a ela quando eu tinha pensado que era uma boa ideia a propor. Mas entre a prática e Crystal, eu estava cansado e entediado.

Ela não me excitava mais. Não havia nenhuma paixão, nenhum desejo persistente de tê-la o tempo todo. E a pressa em fazê-la minha mulher ou olhar para o futuro juntos tinha sido o resultado de uma decisão estúpida. Tinha sido apanhado na progressão da relação, marchando para frente, cegamente, verificando cada marco pequeno, como se fossem itens em uma lista de envio sem colocar qualquer pensamento real no processo. Que nunca ia dar certo. Mas eram os fogos de artifício que tinham me colocado neste lugar, mas agora precisava de mais.

E eu sempre conseguia o que queria.

Esperei até que ela desaparecesse, deslizando através das portas do elevador, enfurecida, mas bonita, antes de fazer o meu caminho a minha nova suíte, depois de mudar todas as minhas coisas fora da de Crystal.

Assobiando enquanto ia, pensei sobre o que precisava fazer a seguir. April Matthews ia dizer sim, ela só não sabia ainda.

APRIL

— O que houve? — Richard gritou.

Engoli duro enquanto segurava o telefone ao meu ouvido, ouvindo a descrença na voz do meu chefe. — Bem, o noivo cancelou algumas horas atrás. Eu tentei fazê-lo mudar de ideia, mas ele está decidido em não ficar casado. — eu tinha planejado ligar mais tarde naquela manhã, mas a chamada inesperada ao amanhecer tinha me pegado desprevenida e não fazia sentido mentir-lhe ou deixá-lo por fora.

— O que você fez? Na semana passada ele estava escolhendo lembrancinhas e agora não quer casar? Explique-me, por favor.

Eu me encolhi em sua voz levantada, querendo defender-me contra o seu discurso. Não tive nada a ver com o problema, nem tinha ido fora do meu caminho para corrigi-lo. Me contive em gritar com meu chefe, dizendo-lhe apenas, mas mordi minha língua. — Acho que ele só tem os pés frios. — eu finalmente respondi após ter deixado o silêncio continuar por muito tempo. O que ele esperava que eu dissesse?

— Pé frio, hein? — meu chefe bufou. — Bem, isso é ótimo. Te dei uma chance, April, e o que eu disse antes de você ir embora?

— Não estrague tudo. — resmunguei. — Mas eu não estraguei. Tudo estava perfeito.

— Você está demitida.

— O que? — perguntei espantada. — Você está me demitindo por causa disso?

— Sim, estou. — ele disse, então terminou a chamada.

Sentei-me congelada, olhando o quarto vazio quando minha carreira inteira passou diante dos meus olhos. Fui demitida. Nunca tinha sido demitida em toda a minha vida. O idiota que eu prendi atrás de mim nos últimos cinco anos tinha apenas me descartado como se não fosse nada, por uma coisa que nem estava no controle.

Borrada de lágrimas eu joguei o telefone para a cama, limpei os meus olhos com as palmas das minhas mãos. Eu não choraria por causa disto. Tinha jurado a mim mesma há muito tempo que acabaram meus dias de choradeira. Eu era mais forte agora, capaz de lidar com situações como esta, de uma forma que não me dá vontade de me esconder em um canto. Agora, não me interpretem mal, eu ainda queria jogar algo, mas agora que não ia ser capaz de pagá-lo, provavelmente não era a melhor ideia para ter um colapso à la Crystal Wagner.

Então, o que eu ia fazer? Não tinha ideia. Sem a comissão deste trabalho de casamento não tinha nem perto do suficiente para pagar a locação no edifício que estava de olho. Sem o espaço do edifício, não conseguia abrir minha própria loja e anunciar meu negócio. Meu pequeno apartamento não era um bom lugar para conduzir um negócio profissional... e nunca seria capaz de competir com meu agora ex-chefe. Era como se eu estivesse começando do zero novamente.

— Eu odeio minha vida. — eu disse, levantando-me. Tudo o que queria era o trabalho perfeito, a cerca branca e o marido que me adorasse como eu tinha visto incontáveis homens com brilho nos olhos ao ver suas noivas no dia do casamento. Eu queria o ‘felizes para sempre’ como nos meus livros. Eu não mereço isso? Era pedir muito?

Chorei novamente novamente quando peguei minha mala e puxei uma roupa confortável que tinha pensado nunca usar nesta viagem. Eu precisava descer e começar o processo doloroso de todos da instalação.

Minha mão pousou em uma camiseta e fiz uma pausa, uma risadinha escapando de meus lábios.

Não, eu não. Não preciso fazer nada!

Isso era problema de meu chefe agora. Não precisava fazer nada além de levantar meus pés e aproveitar os últimos dias da minha estadia no luxuoso hotel. Meu chefe gostava de certificar-se de que tudo fosse pago antecipadamente, para que pudesse monitorar o dinheiro que vinha do seu negócio, então meu quarto estava pago até depois da recepção. Poderia relaxar mais um pouco enquanto tentava descobrir o que fazer com minha vida e o que seria meu próximo passo. Eu era uma mulher adulta, passei por pior e aquele pequeno ponto não ia me derrotar.

Agarrando as minhas roupas, corri para colocá-las antes de puxar meu cabelo em um rabo de cavalo, optando por ir sem maquiagem. Não tinha mais ninguém para impressionar. Era cedo e se estava com pressa, poderia descer para o restaurante antes dele ser preenchido com empresários de pequeno almoço. Lá eu poderia colocar a cabeça no lugar, desfrutar de um belo café da manhã e então, bem... o céu era o limite.

Capítulo Seis

CONNOR

A vi antes que me visse. Como levanto cedo, acordei normalmente para ir ao ginásio antes de 05:00, que costumava levar Crystal a loucura, reclamando que eu não relaxava na cama com ela até 10 ou 11 horas. Estava no meu DNA para acordar e malhar, aprimorando o meu corpo e cuidando dele para que minha carreira de futebol pudesse superar o que era esperado de minha posição.

Como um quarterback, eu levei o meu quinhão de hits, meu joelho foi reparado cirurgicamente na faculdade e meu braço não era tão grande quanto costumava ser. Agora não me interpretem mal, eu ainda gostava de sair numa noite selvagem, como ontem à noite, e me encontrei esforçando para baixar um bom hambúrguer gorduroso e fritas na ocasião. Mas no meu negócio, você tinha que ser vigilante sobre seu corpo.

Os meus músculos ainda estavam queimando do meu treino extenuante enquanto caminhava no restaurante do hotel para o café da manhã, e notei a planejadora de casamento ardente enfrentando um grande prato de panquecas regadas com calda. Ela estava vestida mais simples do que eu tinha visto antes, a camiseta e jeans um pouco fora do normal para o luxuoso hotel. Gostei que ela parecia não se importar, ganhando mais um ponto de assentimento no meu livro. Crystal tinha de parecer quase perfeita todos os dias, mas esta mulher, bem, ela parecia muito diferente e fiquei surpreso ao sentir um ataque repentino de luxúria disparar através de meu corpo, desejo de saber mais sobre o que fez a essa mulher.

Eu coloco a minha famosa expressão 'Posso foder você com apenas meu sorriso', alivio-me sobre a mesa dela e puxo uma cadeira sem pedir primeiro. April olhou para cima e por um momento eu vi uma ligeira presença de um sorriso, mas instantaneamente foi substituído quando

percebeu que era eu, raiva queimando em seus olhos. Ótimo, ainda estava furiosa comigo, mas eu não ia voltar atrás, e talvez o ódio de mim iria trabalhar em meu favor. — Ei.

— Me deixa em paz. — ela atirou de volta, pegando panquecas com o garfo.

— Como está esta manhã? — eu tentei de novo, aproveitando o fato de que ela não tivesse jogado nada em mim ainda. Deve ter sido um progresso, mas mantive minha xícara de café fora do alcance no caso.

Ela pousa o garfo e suspirou, uma nuvem de tristeza e mal à deriva em seu rosto; sentimentos que não me importava de ver. Ainda podia estar ferida que tinha cancelado o casamento? Significava que tinha o dia livre, deve estar satisfeita. Mas talvez houvesse mais que isso; não ser capaz de mostrar todos os seus esforços... não ia ter seu momento de brilhar.

Eu era idiota. Claro que era isso. Não podia imaginar trabalhar duro durante toda a temporada, estar a um passo de ir ao Super Bowl e então tudo ser despojado de mim no último minuto.

Não admira que ela não queria me ver. Mas haverá mais casamentos para ela planejar...

Eu a vi trabalhar duro, alguém com ideias muito boas e com baldes de paciência para lidar com pessoas como Crystal, que não poderia imaginar ter. Ela tinha tomado todas as alterações em seu passo, não importa o quanto eu tenha certeza que queria socar a cara, o sorriso dela nunca oscilou a Crystal. Até agora.

— Você está bem? — eu perguntei, sentindo a necessidade de saber o que diabos estava incomodando e ajudar a torná-lo melhor. Mesmo que mal a conhecesse, eu odiava que ela tenha tido um dano colateral.

— Eu... Apenas vá embora, — ela forçou para fora, transformando sua atenção de volta para suas panquecas.

Sabia que não podia deixar isto ir, queria animá-la. E se eu poderia matar dois pássaros com uma pedra, então melhor. Precisava tirar os bilhetes da lua de mel para poder colocar meu plano final em movimento com a aposta e tornar-me oitenta mil mais rico. O dinheiro era uma merda,

mas a premissa de mostrar para aqueles idiotas que eu poderia fazer era muito mais importante. Minha reputação estava na linha, mesmo que provavelmente não se importem, mas eu estava cansado de ser rotulado como um homem que estava com medo de compromisso.

— Vamos. — eu tentei de novo. — Diga-me.

Ela soltou uma risada oca que me fez sentir desconfortável... ela estava mais do que chateada, estava muito triste.

— Você quer saber o que há de errado comigo? Por que isso?

— Porque sinto que sou provavelmente o responsável. — eu respondi, passando uma mão inquieta no meu cabelo. Era um dado que eu tinha arruinado completamente meses de trabalho da parte dela. Não deveria ligar, mas caramba os tristes olhos cor de cacau foram quase me matando.

Acenou com a cabeça em descrença e afastou o prato dela meio comido, uma pequena risadinha escapando de seus lábios. — Sabe, você está cem por cento certo, é responsável por eu ser despedida de um trabalho que eu amei fazer, que me dava grande satisfação. O que eu devo fazer agora? É tudo culpa sua, então por que não me deixa em paz e vai desapontar outra pessoa hoje?

Eu abri minha boca para fazer alguma piada esperta, mas o olhar nos olhos dela, a dor neles parou as palavras de sair. Merda. Eu fiz ela ser demitida. Não foi a intenção. Que tipo de idiota demiti seus funcionários sobre um noivo desistir em seu casamento? Certamente havia algum tipo de regra ou lei contra isso.

— É claro. — eu finalmente disse. — Escuta, eu sinto muito. Não quis que isso acontecesse. Talvez possa ligar para o seu chefe...

— Não se preocupe, você só vai acabar tornando-o pior, tenho certeza. — ela suspirou, os ombros em queda quando empurrou para trás a cadeira dela. — Adeus, Sr. Haden. Tenha uma ótima vida.

Levantei-me e joguei alguns dólares na mesa antes de seguir atrás dela, vendo aqueles quadris curvilíneos balançando e se afastando de mim. Não podia perder esta aposta e tinha de fazê-lo de uma maneira qualquer. — Espera, April.

Ela se virou e frustração piscando em sua cara. — O quê? O que mais você quer fazer comigo? Você arruinou a minha vida, o que mais você quer?

Eu engoli, percebendo que minha primeira resposta provavelmente não era a melhor para deixar escapar neste momento. Diabos, eu queria empurrá-la contra a parede mais próxima e fodê-la até que a tristeza deixasse seus olhos e eles estivessem em chamas com paixão. O desejo vinha furtivamente em mim tão de repente que era tudo o que podia fazer para não chegar e levá-la ali mesmo. — Eu me sinto responsável por isso.

— Não importa. — respondeu ela, voltando-se para ir. Sem pensar, estendi a mão e toquei seu braço. Ela parou imediatamente e não me afastou.

— Importa sim, droga. — eu disse, alcançando no meu bolso de trás e extraíndo o envelope que tinha carregado. — Tome isto. Tudo estará pago, mas se não quiser, apenas carregue-o para o quarto. Você estará sozinha para curtir o sol e a areia. Meu maldito nome estará em tudo durante esse tempo, e se não quiser me acompanhar. Não estarei lá para ouvi-la

— Já disse que não quero. — deixou escapar, finalmente sacudindo meu toque.

Bloqueando seu caminho, quase colidiu comigo quando pisei na frente e coloquei o envelope na cara dela, onde ela não tinha escolha, mas de olhar para ele. — Eu não aceito não como resposta.

— Vai me deixar em paz se eu aceitar? — perguntou, olhando para mim, um tom resignado com sua voz doce. Concordei e ela arrancou-o da minha mão e passou por mim para sair. Sorri, finalmente um passo em frente... ela definitivamente estava indo, não havia dúvida sobre isso. Um olhar para o folheto que eu tinha dobrado dentro, junto com o teaser do bilhete de avião de primeira classe e as excursões extras que já estavam lotadas, ela não seria capaz de resistir.

Olhei sua bunda novamente, balançando de lado a lado quando desapareceu no corredor... ela seria sublime na porra de um biquíni e não podia esperar para ver metade dela nua.

Agora tudo o que tinha que fazer era chegar na ilha de fuga sem ser detectado.

Capítulo Sete

APRIL

Fecho a porta e inclino-me contra ela, segurando o envelope que Connor tinha me dado, sobre o meu estômago e minha respiração fica irregular. Por que ele tinha de estragar o meu café da manhã? Como se já não tivesse acabado com o resto da minha vida também? E agora isto. Tinha ido tão perto, perto do meu rosto... e esses olhos, o jeito que olhou para mim...

Determinada, eu balancei minha cabeça. Não quero que ele me veja assim.

Com um suspiro, me afasto da porta e caminho até minha mala aberta na cama, jogando o envelope dentro. Ainda podia sentir o toque da sua mão quente no meu braço, o arrepiado que tinha aparecido de repente devido à diferença de temperatura da nossa pele. Mas sabia que não era só a temperatura que tinha causado a reação. Se tivesse sido, meu coração não teria dado corridas, minha boca não teria ficado seca, e foda-se, minhas bochechas certamente não teriam corado com desejo.

Infelizmente, sabia que esses sentimentos ficariam muito bem à deriva em minha mente, lembrando o meu namorado da faculdade, que só então passou a ser a estrela do time de futebol, também. Um mau rapaz foi o suficiente para uma vida inteira...

Meus olhos se desviaram para o envelope, minha curiosidade sobre o que estava dentro. Uma pequena olhada não faria mal nenhum. Ele realmente tinha o bilhete para o paraíso ou foi uma piada cruel que estava jogando? Mordi meu lábio. Me atrevo sequer a abri-lo?

Agarrando o envelope, abro-o e puxo um folheto para um lugar chamado Echo Cay Island Resort, um bilhete de avião dobrado dentro com instruções sobre como obtê-lo em meu nome.

Ele tinha dito a verdade. Estava tudo aqui. Sentei-me na cama com o folheto em minhas mãos e folheava as páginas, atordoada.

O voo sai amanhã à noite, com destino a Belize, com mais detalhes de outro voo para a ilha em si. A brochura mostrava cabanas que cercava o paraíso, com escadas que levavam a água azul cristalina. A inserção vangloriando as grandes excursões disponíveis, desde massagens no quarto para aventuras de mergulho todos incluídas no preço. Parecia um sonho, uma vez na vida, um ótimo lugar para ter uma lua de mel, um lugar que eu poderia nunca me imaginar sendo capaz de suportar.

Não posso ir, posso? Teria coragem de me colocar em primeiro lugar pela primeira vez e aceitar sua oferta e ir me divertir por duas semanas? Não era como se eu tivesse alguma coisa pela frente. Não tinha trabalho, nenhuma ideia de onde minha vida estava indo e eu ainda não descobri meu próximo passo... a menos que você contasse voltar para um apartamento vazio e ver televisão durante o dia, comendo sorvete desconsolada tentando bolar um plano.

Olho para o bilhete de avião espreitando fora o envelope e sorrio tirando dos meus ombros o peso dos últimos dias. Isso foi totalmente factível. Poderia verificar cedo, voltar para casa e então fazer as malas para os trópicos. Não seria uma ideia tão ruim afinal de contas. Poderia me permitir esta pequena pausa. Afinal de contas, merecia as férias, e eu nunca tinha tido a chance de ir na minha lua de mel... então por que não aproveitar agora? Era o que queria Connor, ele obviamente não se importava um pouco. Poderia considerá-lo um bônus de sorte... Mas eu poderia fazer isso para outra noiva? Então pensei sobre todas as coisas horríveis que me fez passar, o pesadelo das últimas semanas com suas constantes demandas e lamentações. Cairia sobre os pés dela, era o tipo de fazê-lo, e então comecei a fazer minhas malas.

Eu iria aproveitar minhas duas semanas ao sol e, em seguida, escrever a Connor um cartão postal, agradecendo-lhe. Era o mínimo que podia fazer por sua generosidade.

— Sra. Matthews, gostaria de mais champanhe?

Olhei para cima do meu Kindle e corei para a comissária de bordo, esperando que não pudesse ver que romance impertinente eu estava lendo. Ela assentiu com a cabeça para meu copo e eu rapidamente estendi para um refil. Depois de esperar até que entrou para o cubículo na próxima, eu sorri largamente.

Esta era a vida.

Eu tinha quase certeza que ia ser rejeitada quando pisei no balcão naquela manhã, para a mulher atrás da mesa rir de mim e me dizer que o bilhete não era real, que era tudo uma grande brincadeira. Mas em vez disso ela nem piscou duas vezes e fez a alteração, entregando-me tanto meu passaporte e o bilhete e, em seguida, apontando o portão em que eu precisava estar. Entreguei minha mala e algumas horas mais tarde estava sentada em um assento de primeira classe no meu caminho para o paraíso. Foi ainda difícil de acreditar.

Bebia champanhe, as bolhas deliciosas fazendo cócegas em meu nariz, olhei pela janela para o céu azul claro, meu nervosismo quase saindo pela minha atitude calma.

Não podia acreditar na minha sorte, eu estava indo para uma ilha tropical, um lugar isolado, e já foi pago. O folheto prometia que as bebidas estariam sempre fluindo, o serviço sempre na mão e o mar sempre a temperatura ideal para um mergulho. Não sei como eles poderiam garantir que duraria pouco, mas eu não me importava, ia gostar.

Braços cruzados, perguntava-me se Crystal e Connor iriam ficar enrolados juntos neste banco, vertiginoso com entusiasmo sobre sua lua de mel e eventos que tinham de forma diferente. Ou eles teriam sido indiferentes um com o outro, e não seria nada o que eu penso sobre recém-casados? Este último era provavelmente mais perto da verdade. As coisas que tinha aprendido sobre o casal, durante o meu tempo com eles, disse-me que não era um romance de conto de fadas feliz, que cada organizadora sonhou em ajudar. Talvez fosse uma boa coisa que Connor tinha caído fora,

afinal de contas. Eu empurrei os pensamentos dele, não querendo ir por esse caminho e sonhar em vez disso.

Minha própria lua de mel teria sido diferente, meu amor ao meu lado no avião, com luxúria em nossos olhos, de mãos dadas e nunca querendo ser separados. Haveriam muitos beijos também e não os beijos com a quantidade interminável de língua. Não, estes seriam os beijos suaves que mostravam a promessa das coisas por vir. Eu balancei minha cabeça quando percebi com um pequeno gemido que o homem em meu sonho, tinha uma semelhança com um determinado quarterback arrogante.

Uma vez que pensei ter esse romance, quase tive o sonho de casamento e lua de mel, o tipo de romance que meus pais me mostraram que era possível. Mas, em seguida, o desastre golpeou e foram mortos em um acidente de carro, o meu mundo virou de cabeça para baixo quando tinha vinte anos. Estava no auge de meu próprio e perfeito final feliz, meu namorado da faculdade, pronto para atender-me pelo longo corredor em nossa cerimônia de Igreja perfeita. Éramos jovens, todo mundo tinha dito isso, mas não minha mãe. Ela sabia que a pessoa não devia perder um minuto da sua vida, tinha me dito que se eu o amava para estragar o que todo mundo estava pensando e nos fazer feliz. Mas então, em um instante, tudo mudou, tinha sido como se eu estivesse presa dentro de um pote de vidro, grande e abalada brutalmente, então finalmente deixei cair, sem pais ou noivo ao meu lado; meu coração quebrado tentei pegar os restos quebrados de minha vida.

E de certa forma, minha experiência traumática foi parte da razão por que eu tenho trabalhado planejando casamentos. Eu queria dar as noivas e os noivos o dia perfeito, que não cheguei a desfrutar.

Eu desloco no banco e volto meus pensamentos para o presente. Há muito tempo tinha trancado essas lembranças, sabendo que no fundo tenho que mantê-los na baía para meu próprio bem, então não tenho que reviver tudo de novo. Derek me deixando depois que os meus pais morreram, incapaz de lidar nos meus piores momentos, foi a razão pela qual que eu estava cautelosa com quem namorava agora. Preferia o tipo livresco , tranquilo; confiável... aqueles que eu nunca teria que me preocupar em quebrar o meu coração da maneira que ele já tinha sido.

A maioria dos homens que tinha namorado foram apostas seguras, todo o material de marido perfeito, mas mesmo que tentei meu melhor para fazer essas relações funcionarem, acabei por parti-las no final... eu ainda precisava da faísca, ansiava a paixão semelhante, Derek e eu tínhamos quando estava tudo bem. Como os sinais de desejo que secretamente senti quando Connor tinha tomado meu braço. Mas não, ele definitivamente não era o único também, era o oposto do único. Eu estava procurando por uma alma gêmea, quem seria o melhor dos dois mundos: aticar meus desejos à loucura, mas que também estaria lá para mim, não importando o que... a contrapartida perfeita do tipo romântico. Mas aquele cara estava se provando difícil de encontrar; o bastardo indescritível.

Preguiçosamente, sonhei que eu iria encontrá-lo enquanto estava nessas férias que tinham caído no meu colo, mas não fui com a sorte, não é que o Sr. Perfeito iria aparecer e concretizar os meus sonhos.

Pisei fora da doca e suspirei alegremente quando meus pés sentiram a areia da praia quente, macia. De todos os lugares do mundo para escolher para uma lua de mel, agora entendi por que Connor Haden tinha escolhido este lugar. Era o epítome da privacidade e tranquilidade; praticamente no meio do oceano com vistas para morrer. O barco tinha deixado a ilha principal, cerca de dez milhas de distância, e tinha dado a volta vários arquipélagos pitorescos e intocados para chegar ao menor, mas igualmente bonito Cay Island Resort. O resort em si foi uma coleção de cabanas discretas que se misturaram dentro, mas estavam praticamente flutuando para fora da água.

— Bem-vinda à ilha.

Eu sorri para o homem diante de mim. Ele estava vestido com uma camisa branca e ofuscante calções brancos de barco; quase parecia que estava pronto para iatismo. Carregou minha mala, insistindo que tinha que fazer e então a descarregou também. Sua língua nativa, um doce, mas cadenciado forte sotaque, tornou difícil compreendê-lo em primeiro lugar, mas meio adivinhei o que dizia.

— Obrigado, a ilha é linda. — ele inclinou a cabeça e apontou para o caminho de concha que levava para o conjunto de edifícios na praia.

— Bonita ilha para a moça bonita. Aqui, por favor. — eu corei e o segui, difícil de conter minha emoção. O sol estava batendo na minha pele, o calor já perfurando a superfície, fiquei contente para a quantidade de protetor solar que eu tinha trazido comigo.

Uma brisa ligeira dançou e levantou a bainha da minha saia enquanto caminhávamos, as palmeiras ofereceram um bom caminho sombrio para as cabanas. Eu estava louca para ver o lugar que seria a minha casa para as próximas duas semanas, onde poderia desfrutar da solidão e ler a pilha enorme de livros de romance que eu tinha carregado em meu leitor... para não mencionar o par de livros, que eu não fui capaz de resistir na livraria do aeroporto. O que posso dizer, eu era uma romântica incurável. Juntamente com esses fundamentos, ter trazido alguns maiôs e biquínis, um par de regata e shorts curtos, e alguns vestidos de dia. Tinha mesmo, no último minuto, jogado em alguns dos meus melhores vestidos de noite... apenas no caso de ter homens elegíveis na ilha. Mas, olhando ao redor, espiei um casal andando de mãos dadas para baixo da praia e outro perto do edifício principal, eu duvidava que precisaria de metade das coisas que eu tinha trazido. Ia ser a única estranha para fora.

Meu guia também caminhou a série de passarelas de madeira até uma porta e pousou minha mala e a mala extra apenas dentro da cabana.

— Espero que aproveite sua estadia. Deixe-me saber se recém-casados precisarem noite ou dia. — eu dei-lhe um sorriso estranho e confuso, não sei se ouvi corretamente. Recém-casados? Certamente um deslize da língua, ele provavelmente usava para todos os casais que chegavam e não tinha pensado duas vezes antes de mudar o seu discurso de boas-vindas.

Ele assentiu com a cabeça e começou a voltar da maneira que viemos, deixando-me intrigada sobre suas palavras, mas elas logo foram esquecidas quando entrei na casinha que era para ser só minha. Ao lado da porta da frente, olhei o corrimão de madeira em águas cristalinas. As ondas calmas pareciam tão convidativas, e se eu não estivesse tão animada para ver dentro da cabana, teria pulado para o outro lado completamente vestida.

Com uma tontura que eu não sentia há muito tempo, pisei dentro. Minha boca caiu aberta. Eu sabia que ia ser lindo como nas fotos em brochura, mas vê-lo na vida real foi além do que eu esperava. Foi lindo; assoalhos de madeira reluzentes estavam presentes em todo o hall de entrada e deram lugar a uma janela de visão enorme, com portas de correr na extremidade distante. Tudo que eu podia ver por milhas e milhas, pela janela, eram mil tons de azul.

Sem fôlego, tentando levar tudo, rasguei meus olhos longe da vista. Havia uma escura madeira ao redor da sala, com luz para equilibrar contra a madeira lustrosa, véus de tecido creme drapejado sobre as paredes. No que seria considerado a sala de estar, o confortável sofá olhava para uma TV de tela plana, em seguida, uma escrivaninha pequena, mas impressionante. Eu girei ao redor e soltei uma risada. Era tão perfeito. Definitivamente teria que enviar a Connor aquela nota de agradecimento.

Do meu ponto de vista, também vi uma cama enorme king size além de um par de portas de madeira, com mosquiteiro e pétalas de rosas sobre a cama que me lembrou de que tinha sido preparada a cabana para descanso. Oh bem. Só teria de ser uma lua de mel, para uma mulher, então. Eu caminhava em direção ao quarto e corria uma mão nos lençóis luxuosos, macios. Havia outra janela deste lado da cabana e adorava que a cama estava posicionada de modo que eu seria capaz de acordar todas as manhãs e olhar para a água, as gamas de montanha e a linda coleção de ilhas ao longo da distância. Eu ia ser uma campista extremamente feliz.

Pegando minhas malas do corredor, caminhei de volta para o quarto e coloquei-as na cama entre as pétalas de rosa. O voo foi longo e cansativo, mas estava ansiosa para algum tempo na água antes de um longo banho e jantar. Descompactei a minha mala e puxei meu biquíni e cavei mais até minha camisa. Minhas mãos chegaram para o fecho do meu sutiã arremessando-o do outro lado da cama... talvez não precisasse de meus trajes de banho, pensava maliciosamente, mordendo meu lábio. Ninguém me veria na minha pequena sacada.

A porta se abriu atrás de mim e girei ao redor sem pensar, meus peitos saltando, meio que esperando ver um membro da equipe. Meu queixo caiu pela segunda vez naquele dia, quando eu registrei o rosto sorrindo para

mim. Fiquei parada o encarando até que me lembrei que estava seminua e cobri meus seios com minhas mãos.

O homem estava nu diante de mim, seu corpo bronzeado brilhante com água quando esfregou uma toalha atrás do pescoço, deixando todas as suas peças viris muito gloriosas em exposição. Seu abdômen cinzelado eram a perfeição, seu pescoço e ombros lambíveis e grossos, e cintura afunilada deu lugar a uma parte muito proeminente dele que estava atualmente em atenção. Minha boca ficou seca e percebendo que eu estava encarando diversos centímetros, longos e grosso, que seriam duros no mundo de alguém, virei minha cabeça até seu rosto sorridente. Eu não precisava do sol para me queimar em lagosta rosa; o homem diante de mim estava fazendo isso tudo sozinho, sem esforço. Com o rubor da vergonha revestindo a minha cara, eu tentei desesperadamente fazer caretas e colocar na minha voz mais raivosa.

— Que raio faz aqui?

Capítulo Oito

CONNOR

Isso ia ser muito divertido.

Eu assisti como a surpresa e, em seguida, uma pitada de desejo inundou o rosto quando ela levou toda minha altura, apenas para ser rapidamente substituído pela vergonha e depois claro ira. Casualmente, secando meu cabelo, esperei o golpe começar. Eu deixaria ela gritar e gritar para mim, mas logo iria se acalmar e estar nas minhas mãos.

Tinha sido muito difícil trazê-la aqui, o jato privado, chegando a apenas uma hora antes de seu voo comercial. Eu iria cortá-la de acompanhá-la de perto, mas sabia que se eu não tivesse chegado aqui primeiro, teria perdido a oportunidade perfeita para surpreendê-la.

— Que raio faz aqui? — ela gritou, choque em sua voz quando tentou esconder seus seios magníficos, mas havia uma abundância de peitos sobre as mãos dela. O olhar tinha perdurado no meu pau um pouco mais do que deve ter percebido, e não era como se eu tivesse planejado estar completamente ereto após a sua chegada. Meio que aconteceu assim, e quem era eu para parar algo tão natural como isso?

Meu pau pulsou no pensamento de que poderia estar fazendo na cama simples... se só ela sedesse e fosse com a ideia ele. Mas eu sabia que não ia ser o caso, ela era diferente, e eu não ia empurrá-la ainda, mesmo que tudo dentro de mim estava me dizendo para arrancar fora a última parte das suas roupas, jogá-la sobre o colchão e fodê-la como se nunca tivesse sido fodida antes.

— Sabia que você tem peitos magníficos? — eu dei-lhe um sorriso e ela apenas piscou para mim.

— E. O. Que. Você. Está. Fazendo. Aqui? — ela perguntou novamente, enunciando cada palavra com os dentes cerrados.

— Vim ver você, é claro. E garoto, eu gosto do que eu vejo.

— Você não deveria estar aqui, mas...

Eu já tinha planejado o que ia dizer quando ela me visse, como gostaria de explicar minha presença, mas estava tudo indo para fora da janela agora. Esse colchão estava se mostrando ainda mais tentador quanto mais fiquei nu em frente a ela. Dei um passo para frente, olhando para ela, totalmente pretendendo sentir o corpo dela sob minhas mãos.

Ela correspondendo meu avanço, só indo para trás de mim. — Cubra-se. — disse ela, os olhos arremessando para dar outra olhada no meu pau.

— então como você vai me ver? — Eu perguntei, sorrindo. Ela evitou o olhar de novo e rapidamente começou a retirar-se, seu rosto não estava mais com raiva. Merda, eu vinha muito forte, também usado para mulheres cair aos meus pés. Meu próprio sorriso escorregou, enrolei a toalha em volta de mim e comecei a ir atrás dela. Só podia imaginar que estava pensando e eu me repreendi por pensar que seria engraçado surpreendê-la.

— Espere, não quis dizer isso. Merda... — eu peguei o seu braço antes que ela abrisse a porta da frente, batendo com a palma da minha mão contra ela para fecha-la de volta.

— Saia do meu caminho! — ela gritou, puxando a alça. — Você mentiu para mim, seu desgraçado!

— Eu não fiz nada. — eu respondi, segurando a porta fechada acima da cabeça. — Olha, me desculpe. Calma, não vou te machucar, ok? Não sabia que você ia vir. Por que não me disse? — falei as palavras ensaiadas, uma tela em branco no rosto, esperando ela se acalmar.

— Diz você? — perguntou ela, girando em torno de olhar para mim. Seus lábios estavam polegadas do meu peito e percebi como perto estava sendo isso de mim, a cabeça dela, tornando-se apenas em consonância com o meu peitoral. Mesmo em um conjunto agradável, alto de foda-me, ela não olhou por cima de mim. Deus, era perfeita no tamanho, forma e tudo. — Você me deu o bilhete. Me disse que não viria!

— Bem, eu mudei de ideia, você estava bem inflexível sobre não levar os ingressos. Não queria as férias para ir para o luxo... — eu disse, com um

encolher de ombros. — Ouça, podemos fazer isso. E ainda que ambos consigam o que querem, fora a viagem... — claro, eu não ia dizer-lhe que tinha um motivo oculto por trás desta súbita chegada. Eu ainda tinha uma aposta para resolver, e ela tinha que ficar para eu ganhar e provar que poderia me comprometer, independentemente que ia ser falso com a planejadora de casamento.

— Oh meu Deus, não acredito. — ela bufou. — Isto era suposto ser a minha vez, minhas férias... — eu olhei para os seus lábios quando gritou comigo. Tudo o que eu tinha que fazer era reivindicá-los para mim próprio. Eu umedeci meus próprios lábios em antecipação, desafiando-me a fazê-lo, fechar a boca dela por um momento e assumir a sua boca. — E você estragou tudo! — ela disse, deixando cair as mãos por um breve segundo e batendo-as no meu peito, me afastando.

— Não está arruinado. — disse, voltando-me para vê-la seguir de volta para o quarto. — Isso pode dar certo. Eu vou dormir no sofá e você pode ficar com a cama. Não temos que falar um com o outro, se não queremos.

— Eu vou para casa. — ela disse cabisbaixa. Eu suspirei. Ela não deveria ir. Sabia que ia ser difícil convencê-la a ficar, mas era como se ela me odiasse ou algo assim. Dei-lhe um segundo antes de segui-la para o quarto e encontrei ela perdida em sua camisa sobre a cabeça puxando a saia de volta. Levou tanta força de vontade para afastar meu olhar de seu peito. Não conseguiu voltar a vestir o sutiã e eu podia ver os mamilos dela, perfeito esticando através do material. Ela fechando a mala dela.

— April, me escute. Então e se... temos de partilhar o espaço. Isto é uma vez em uma viagem da vida e você sabe disso. Não posso ser tão ruim assim?

Ela fez uma pausa, e sabia que tinha de falar rápido e prometer-lhe o mundo para mantê-la. — Eu juro que vou ficar fora do seu caminho. Você pode fazer o que quiser. Não saberá que estou aqui, quieto como um rato, eu prometo. Mas vou ser sincero, se você ficar, e eu espero que sim porque você já sofreu bastante e eu sei que é tudo culpa minha, mas se você ficar meio que temos de fingir que somos casados. Mas só quando estamos em

público... — mentalmente cruzei meus dedos, esperando que minha honestidade me ganharia alguns muito necessários pontos.

— O que? — perguntou ela, olhos arregalados. Felizmente, eu não vi raiva em sua expressão, mas curiosidade e desconfiança, que foi um bom começo.

Antes de sair, Crystal não respirava uma palavra sobre nosso rompimento do noivado ou o casamento secreto e ainda estava escondida na suíte da cobertura, fazendo um buraco no maldito bolso. E surpreendentemente suficiente mais ninguém tinha dito uma palavra sobre isso também. A 'festa' tinha saído sem problemas. Ninguém tinha mesmo nos perdido, aparentemente, como eles apreciaram o que era para ser a recepção do casamento. Até agora, eu estava a salvo, e aqui no meio do nada, estava praticamente seguro de qualquer coisa da minha decisão de última hora de abandonar meu casamento. Tudo o que eu precisava fazer era pegar April Matthews e pelo menos fingir que ela era casada comigo, e bam, já tinha acabado, eu ganharia a aposta.

— Nós temos que... — eu disse rapidamente. — O resort é apenas para casais e se eles virem que não estamos casados, então ambos seremos expulsos para casa e eu estaria pagando uma pequena fortuna. Cláusula não reembolsável ou algum tal jargão. E ao contrário da crença não sou feito de dinheiro... e esse casamento não foi barato. — estreitou o olhar dela e eu segurei minha respiração para sua resposta.

Ela acreditou em mim?

Capítulo Nove

APRIL

Olhei para Connor, confusa em meus pensamentos. Havia tantas emoções rodando em torno de minha cabeça e agredindo-me de todos os ângulos que era difícil identificar qual deles eu estava sentindo mais. No começo eu fiquei triste por vê-lo, para não mencionar surpresa também. Mas então como o momento passou e a maneira que ele tinha me encarado, seu olhar persistente no meu corpo, ele tinha me deixado toda fogosa e perturbada. Não quero ir embora, não realmente.

No entanto, não há uma vez que acho que ele ia descontar no seu bilhete e ir em lua de mel com uma mulher que mal conhecia, mas aparentemente eu não tinha considerado que ele realmente faria isso. Agora ele ficou diante de mim, segurando a pequena toalha na cintura. O mau, e boas coisas era que eu sabia exatamente o que estava por baixo dessa toalha e um impertinente formigamento dentro de mim queria vê-lo novamente.

Processei forçando meus pensamentos para o presente, o que ele estava tentando me dizer. Não queria deixar este paraíso, mas poderia sobreviver a duas semanas na presença dele? Ele realmente poderia ficar fora do meu caminho? Eu queria ele? E eu realmente poderia fingir ser dele. Ah Deus, não quero nem pensar na palavra “esposa”.

— Você tem certeza de que pode viver até sua parte no acordo e ficar duas semanas fora de minha vista? — eu perguntei hesitante, não vendo nenhuma outra escolha. Após a viagem de avião sete horas até aqui, não quero voltar tão cedo em um avião. Não tinha nada para voltar... sem trabalho, sem parceiro, nem mesmo um gato!

— Se a qualquer momento você achar que eu estou te incomodando, nós podemos arranjar outra solução. — ele prometeu, dando-me esse sorriso de mil watts que tinha meu coração estrondando, mais uma vez.

Eu franzi a testa, principalmente porque não queria que ele visse o quanto esse sorriso me incomodava. Além disso, aquela pequena toalha não estava escondendo nada, não realmente. Ele era muito perturbador; sua parte superior do tórax em exposição para mim comer com os olhos e por um segundo quase desejei que eu não tivesse qualquer autocontrole e tinha mais autoconfiança. O que ele faria se quando primeiro o tinha visto, tinha de deixar minhas mãos, revelando-me a ele e corajosamente passeando sobre a ele, minha mão alcançando, envolvendo em torno de seu co...

— April? — ele perguntou, assustando-me do meu devaneio.

— Bem. — eu finalmente disse, me afastando dele e seu corpo lambível. — Eu vou ficar por agora... — que escolha eu tinha afinal?

Peguei meu biquíni e marchei por ele, entrando no banheiro que estava preenchido com seu cheiro persistente e gel de banho. Fechei a porta e inclinei-me contra ela, fechei meus olhos e deixei meu coração parar o bater de vontade. Eu estava agindo como se eu nunca tivesse visto um homem nu antes, e queria bater minha cabeça contra a porta.

O que diabos eu estava pensando? Estava tão desesperada para umas férias que estava disposta a passar duas semanas com o homem que arruinou a minha carreira? Olhando o belo banheiro, completo com uma cabine de chuveiro com paredes de vidro e uma banheira de hidromassagem que poderia caber vários dos companheiros de equipe de Connor, não consegui angariar motivos suficientes para deixar o paraíso. Eu tentaria o meu melhor para ignorar o jogador de futebol extremamente quente, arrogante e completamente irritante e divertir-me.

Foi por isso que vim em primeiro lugar. Isso não seria difícil, não é?

CONNOR

Eu saí para o convés e fechei os olhos por um momento, tomar banhos de sol quente, tropical, com prazer. Após um ano de jogos brutais e todo o

drama constante que tive de aturar de Crystal, para não mencionar o casamento, me senti ótimo por ser capaz de fugir de tudo. Pelo menos aqui, eu poderia ter alguma privacidade fora do centro das atenções e demandas, todos os patrocínios e a constante perseguição do meu agente, mesmo que o amasse. Jay era como o irmão que eu nunca tinha tido e parcialmente uma figura paterna. Ele cuidava de mim.

Meu celular tocou no meu bolso e eu gemi. Falando no diabo... como na Terra havia recepção de celular aqui? Respondi à chamada e trouxe o receptor ao meu ouvido.

— Me diz que não. — Jay disse antes que eu pudesse dizer ‘Olá’.

— Olá para você também, amigo.

— Deixe de besteira amigo, Connor. Diga que você não fez o que eu acho que você fez...

— Conhecendo-me, eu provavelmente fiz... o que está falando?

Jay gemeu o telefone. — Está aí, não é? Na sua lua de mel porra?

— Talvez....

— Com outra mulher! — ele gritou, e eu recuei. Normalmente Jay era muito legal com minhas palhaçadas, mas ele estava irritado.

— Tecnicamente, não é minha lua de mel, porque não fui adiante com o casamento.

— Sim, bem, há uma surpresa. Não posso acreditar que você fez isso. Quem é ela? Na verdade, não, não me diga, quanto menos souber melhor. Você percebe o que vai acontecer se a imprensa se apoderar disto?

— Ok, Jay, acalme-se. Se o fizerem, isso vai se resolver, eu tenho você para suavizar as arestas, afinal de contas.

— Você está dificultando meu trabalho dez vezes, você sabe?

Eu ri. — Você ama um desafio, porém, que é o que você disse quando me levou.

— Sim, eu estou começando a lamentar dizendo isso agora. Você não vai fazer besteira por aí, vai?

— O quê?

— Oh, eu não sei, se casar com qualquer piranha que você tem com você... porque isso seria a cereja em cima deste grande monte de porcaria que eu vou ter que girar para a mídia.

— Ela não é uma piranha. — eu disse, ficando na defensiva, como eu pensava sobre a organizadora pouco teimosa que tinha se trancado no banheiro e não tinha saído ainda. — Mas você sabe, Jay, que não é uma má ideia. Poderia imaginar um casamento agradável privado das praias de areia...

— Não se atreva! — o ouvi gritar, sua voz à direita como acidentalmente de propósito deixei meu telefone para o lado da varanda para o mar. Ops, pensei com uma risada.

Para as próximas duas semanas, eu queria estar sem contato com o mundo exterior. Seria eu e April, sem ligações, sem exigências, sem imprensa... e se eu conseguia ver aqueles seios novamente, então ainda melhor.

E não é que eu não gosto de toda a atenção da mídia e fãs, claro que sim, até certo ponto. Fiquei grato por que minha vida tinha se tornado isso. Futebol tinha sido meu sonho desde que eu era mais jovem. Gostava muito da emoção do jogo, a sensação de ganhar e a necessidade de me tornar maior e melhor. Mas eu também precisava de tempo fora. Não me lembrava da última vez que tinha tido um bom feriado sozinho. Sempre tinha havido a bebedeira com companheiros de equipe e desde que eu era jovem, qualquer férias escolares, foram reservadas para a prática... nunca houve qualquer férias em família.

Os meus pais, vendo o potencial em mim para que um dia, as grandes ligas constantemente discutirem sobre os campos e escolas, me mandar apenas o melhor que o dinheiro poderia comprar, renunciando qualquer férias próprias. E no final, sua constante briga com a minha futura carreira foi o motivo para o divórcio e havia enviado minha vida em uma pirueta. Logo aprendi o que significava ser uma criança com pais divorciados, cada um deles, sempre tentando superar o outro. Não me importava muito, e eu tinha que ser grato a eles de uma forma... afinal de contas, eu

provavelmente não estaria onde estava hoje se não fosse o empurrão, as sessões de formação interminável, no ano seguinte em campos de futebol do ano. Mas suas maldades em direção ao outro, nenhuma criança deveria ter que passar por isso.

Abri meus olhos, olhei para o lado do guarda-sol e sorri, como que de repente um vislumbre de April, nadando na água abaixo. Eu não a tinha ouvido sair da cabana e entrar. Roupa de banho verde quase misturada com a água brilhando quando o sol atingia a superfície, enquanto ela nadava. Era uma peça única, ombros nu, com franjas e bordado na frente drapejado sobre seus seios e cobrindo o estômago. Não que ela precisava cobrir a barriga ligeiramente arredondada; comigo parecia divina nele.

Seu cabelo louro morango estava empilhado para cima em um coque no topo da cabeça, os olhos escondidos atrás de um ridiculamente enorme par de óculos de sol, mas com ela, eles pareciam muito bom. Na verdade, a roupa toda ficava bem nela. Eu estava prestes a deixar sair um assobio quando ela olhou para mim, seus braços balançando na água, malditos peitos balançando apenas acima da superfície. Eu não tinha chance de rasgar os meus olhos.

— Pensei que você ia me deixar em paz?

— Eu estava aqui primeiro. — revidei.

— Meus olhos estão aqui, senhor.

— Não me importo, são muito lindos para não ficar encarando.

— É um idiota, sabia?

Dei de ombros e dei-lhe um sorriso. Ela estava começando a corar e mergulhou para baixo sob a água. Fiquei como um idiota com tesão, vigiando cada movimento, e quando ela subiu para fora da água mais uma vez, houve uma sugestão de um sorriso no rosto. Eu estava ficando com ela.

E, porra, ela estava me afetando. O que estava errado comigo? Vi muitas mulheres seminuas, mas ela, não havia nada que desejava mais do que vê-la tirar a roupa de nadar. Talvez fosse porque ela estava se fazendo de difícil, ou talvez fosse porque era tão diferente de todas as outras

meninas eu estava tão acostumado a ter debaixo de mim na minha cama... não, havia mais que isso. Abril era especial.

Encontrei-me atraído por ela de forma que nenhuma outra mulher tinha sido capaz de fazer comigo antes e assistir seu corpo na água, sem um cuidado no mundo, era muito sensual.

Tinha precisado deste tempo tão ruim como ela fez? Parece que sim. Talvez houvesse algumas semelhanças entre nós dois que não percebemos. Antes de que estava as duas semanas, eu a faria minha. Provaria a ela que eu não era tão ruim assim.

— Ah, inferno. — eu murmurei para mim mesmo, empurrando longe da grade e seguindo para dentro de casa.

O que eu precisava era um maldito banho frio e um balde de gelo para mergulhar minha cabeça dentro.

Capítulo Dez

APRIL

Olhando aqui e ali no espelho, eu podia ver que estava começando a brilhar um pouco; já havia algum bronzeamento na minha pele clara. No final da próxima semana, eu seria um castanho saudável, que foi o que estava indo para conseguir. Dando meu cabelo uma última escovada, abri a porta do banheiro e sai para o quarto, sorrindo enquanto vejo o mais belo pôr do sol acontecendo lá fora.

As cores eram de tirar o fôlego, uma miríade de pink e laranja, o banheiro e por um momento, eu fiquei lá, vendo a beleza que era deste mundo. Isto foi o que fez tudo valer a pena. Com um suspiro feliz, sai do quarto e então parei quando Connor entrou em minha vista, vestido casualmente em um par de calças cáqui e uma camisa de polo verde escura que correspondiam a mau-humor em seus olhos. Ele era apenas tão impressionante como o pôr do sol e eu lambi os meus lábios, insegura de como vou ignorá-lo por duas semanas. Hoje ele ficou em grande parte fora do meu caminho depois de nosso breve encontro, permitindo-me tempo para desfrutar da água e um pouco de luz no convés, a ler enquanto trabalhava no meu bronzeado. Por isso, tive que admitir que fiquei agradecida, embora tivesse sido difícil concentrar o enredo aquecido do meu livro, quando eu sabia que ele estava em algum lugar perto, fora da vista, mas definitivamente não longe.

— Hey. — ele disse, as mãos nos bolsos. — Uau, você está gostosa.

— Obrigada. — eu murmurei, seu elogio, ou seja, que mais do que devem. O vestido estampado florido vermelho era simples e caiu para o meio da coxa, um envoltório em torno de que gostava de pensar escondia meu carcos e inchaços. Eu tinha combinado a roupa com umas sandálias bege bonita que ostentava um pequeno salto e algumas pulseiras de prata em torno de meu pulso. Foi um daqueles vestidos que achei na chegada que

eu não usaria, mas agora Connor estava aqui, senti que eu precisava, queria estar no meu melhor. — Mas pode parar de fingir e me dar elogios para ficar do meu lado.

Linhas de vinco na testa dele apareceram e ele parecia surpreso. — Eu não estava fingindo. Está bom o suficiente para comer... eu pensei que alguém como você seria usada para receber elogios.

— Alguém como eu? — perguntei, levantando as sobrancelhas e perguntando onde diabos ele ia com isto.

Ele balançou a cabeça. — Claro que não, então. — ele murmurou, mas eu ouvi as palavras todas o mesmo, como ele se aproximou. — Alguém como você: linda, cheia de curvas e oh tão fodível. — disse num sussurro, expirando a última palavra perto de minha orelha.

Eu o empurrei e andei em torno dele, certificando-me de que não podia ver o sorriso que eu estava tentando esconder digerindo suas palavras. Connor Haden me achou fodível? Ele estava brincando. Provavelmente tinha ido sair esta tarde, no escopo, com o resto dos convidados na ilha e achou que eu era a única mulher disponível. Ele sabia que eu seria um alvo fácil, e o senhor fez gostar de estar na sua mira. Mas não podia deixar isso, qualquer que seja este sentimento ardente de desejo que eu estava experimentando sempre que estava perto dele, atrapalhar meu julgamento. Isto era apenas umas férias, não mais. E ele ainda era o ex cliente que tinha arruinado a minha carreira.

— Então, eu vou jantar agora. — eu anunciei como se os últimos momentos não tivessem mesmo acontecido.

— Estou morrendo de fome. Se importa se eu andar com você? — ele perguntou, mudando sua melodia e quase fazendo-me pensar que eu sonhei com suas últimas palavras para mim.

Eu hesitei, a palavra 'não' na ponta da minha língua, mas depois piscou os olhos verdes; um tipo honesto de vulnerabilidade. Depois desapareceu, seu sorriso extravagante com qualquer sinceridade que tinha estado lá. Não ia ser amiga desse cara, mas nós éramos duas pessoas presas numa situação embaraçosa. Eu poderia ser um adulto sobre isso e deixá-lo ir comigo, certo?

— Bem. — eu finalmente disse. Ele sorriu novamente e caminhei rapidamente para a porta, deixando-o para acompanhar-me.

Estava totalmente pretendendo marchar as passarelas de madeira, longe dele, mas que não era usado para as sandálias novas e tive de abrandar. Podia ouvir seus passos atrás de mim. Não parecia que ele estava fazendo qualquer esforço para me apanhar, e então o pensamento dele olhar minha bunda fez-me parar quando minhas sandálias pousaram na areia macia. Quando senti a presença dele perto de mim, não querendo olhar para ele, comecei a andar novamente, mas desta vez com Connor ao meu lado. Ao nosso redor foram iluminadas as tochas tiki, dando a ilha uma sensação suave, romântica.

— Você gostou de sua tarde? — ele perguntou com ligeira hesitação, quando nós fizemos nosso caminho para o restaurante juntos.

— Sim. — respondi baixinho. — A água estava tão boa, este lugar é realmente o paraíso.

— Isso é ótimo. — ele disse, sua indiferença me surpreendendo. Eu esperava algum caractere maior que a vida como no hotel, mas a partir de agora, Connor estava sendo muito descontraído. — April, estou realmente feliz que você decidiu ficar, você sabe. Eu sei que acha o pior de mim, mas espero que possa mudar de ideia.

Quem era esse cara? E o que ele tinha feito com a estrela super egoísta quarterback Connor Haden?

— Pegou muito sol?

— Não, por que?

— Nada...

Após alguns momentos de silêncio, chegamos as portas do restaurante, mas antes de eu entrar, Connor parou e parcialmente bloqueou o caminho. Eu podia ver o maître nos olhando através da janela de vidro, esperando ansiosamente e sorrindo.

— Se estiver tudo bem com você, deveríamos jantar juntos.

— Mas...

— Isso foi minha única condição, lembra-se?

Eu fiz uma careta. Imaginei que poderia passar uma noite em sua companhia, não me mataria. E sendo honesta, realmente não gosto da ideia de comer em paz, rodeada de casais e noivos eufóricos. Mais ele estava certo, era o que eu teria acordado para tomar a decisão de ficar. Concordei e Connor pegou a porta. — Depois de você, minha senhora...

O maître surgiu em ação e imediatamente nos levou para o lugar sem sequer perguntar-nos se tínhamos uma reserva ou não. Porém, nesta pequena ilha íntima você provavelmente não precisa. A mão de Connor conectou com minha parte inferior das costas e chupei em uma respiração, sentindo o calor de sua mão através do fino tecido do meu vestido.

— Vá com o momento. — ele disse logo acima do ouvido, sua loção pós-barba enchendo meus sentidos. Oh Deus, April respire. Continue respirando. Ele estava perto demais, transformando as minhas pernas em geleia.

Fomos indicados a uma mesa ao ar livre, o vento suave passando pelos fios soltos do meu cabelo quando as cadeiras foram puxadas para fora e estávamos sentados sob o céu mágico, mas rapidamente escureceu. Era um lugar encantador para jantar, praia meramente aos pés da nossa mesa. Esse era realmente o paraíso dos amantes e ainda ia vive-lo com um homem que mal conhecia.

— Bebida, sim? — olhei para cima para ver um garçom ao meu lado, segurando uma garrafa transpirada de champanhe na mão. — Sim, por favor. — Connor respondeu, olhando para mim. — Tenho certeza de que minha esposa adoraria.

Meus olhos foram amplos. Eu tinha esquecido que era suposto estar fingindo ser sua esposa, e mandei punhais a caminho. — Hum, ok, por que não... — eu respondi. Diabos, eu também poderia me divertir, afinal de contas era um período de férias. Por que deveria fazer alarde? O garçom encheu nossos copos e depois desapareceu tão rapidamente como ele veio, nos deixando em paz mais uma vez. Em torno de nós havia alguns outros casais jantando também, muitos deles olhando nos olhos um do outro, como

eu havia previsto, conversas se misturavam com os sons do tilintar dos talheres e pratos.

Connor levantou seu copo e me incentivou a fazer o mesmo, os olhos brilhando nas velas sobre a mesa. — Para férias relaxantes para nós dois. E também pode haver bons tempos à frente. — ele piscou para mim quando levantei meu copo, pensando que o brinde era inofensivo.

— Idem. — nossos copos tocaram e então puxei o meu de volta para um gole, o líquido borbulhante fez cócegas em minha garganta. — Connor?

— Sim, minha esposa? — acrescentou com uma risada quando o garçom passou contornando nossa mesa.

Suspirei, mas deixe-o deslizar. — Posso te fazer uma pergunta?

— Droga. — disse ele, olhando-me sobre o seu menu. Engoli outro gole e então coloquei o meu copo na mesa, sabendo que talvez só entrarão por cima da linha com esta pergunta, mas eu estava muito curiosa para não perguntar. Diabos, eu merecia saber, e ele tinha se intrometido nas minhas férias, essencialmente a enganar-me.

— Por você terminou tudo com Crystal?

Capítulo Onze

CONNOR

Minha cabeça subiu na sua pergunta e a menção do nome de Crystal, encontrando os olhos dela. De todas as coisas que tinham passado pela minha cabeça, eu não esperava isso, embora sabia que apareceria eventualmente. Eu fiz uma pausa para estudá-la, decidindo como responder.

Ela era gostosa, um pouco de bronze na pele dela apenas adicionando ao fascínio que era April Matthews. O cabelo estava para baixo em torno de seus ombros e seu rosto livre de tudo mas o que parecia ser maquiagem mínima; um pouco de rímel e um brilho labial sobre os lábios. Suas bochechas estavam rosadas do sol e eu segurei um sorriso quando pensei quanto mais poderia ser vermelho no final da semana. Ela iria tomar sol nua se eu não estivesse aqui?

Deslocando-me no meu lugar, eu estabelecia meu menu e passei uma mão pelo meu cabelo, a melhor resposta para lhe dar a pensar. Acho que eu poderia dizer-lhe a verdade, que eu simplesmente tinha decidido que estava aborrecido com Crystal e não queria prender-me com ela para o resto da minha vida mais. Era principalmente a verdade. Eu não estava procurando por amor, mas tenho a certeza que estava procurando mais do que o que estava lá.

— Você quer a verdade?

— Não vale a pena responder se você não vai dizer a verdade. — ela brincou de volta.

— Honestamente. — comecei escolhendo minhas palavras cuidadosamente. — Não sei. Simplesmente não parecia certo mais. Não havia nada entre nós. Parecia que eu era uma estrela bidimensional, um ator em uma novela de TV. Não havia nenhuma substância... — seus olhos se arregalaram um pouco e percebi que ela tinha sido preparada para ouvir

uma das minhas piadas de idiota quando respondesse, uma coisa assim de repente e bruto em vez do que a verdade.

— Pensei que você gostava de ser a estrela? — ela perguntou e inclinou-se com a mão embaixo do queixo. O jeito que olhou para mim, sabia que não estava fingindo estar interessada, ela na verdade queria saber mais. Queria descobrir o que me fez escalar. Este era um território desconhecido para mim. Não me lembrava da última vez até mesmo uma pequena parte da minha alma estava à mostra. A cadeira abaixo de mim rangeu quando mudei no meu lugar novamente, os olhos dela pacientes esperando por uma resposta.

— Ah, claro que sim. Não com o suficiente do holofote e todas aquelas garotas... por que amarrar-me apenas a uma?

Decepção preencheu a cara dela e ela se recostou na cadeira, pegando o menu. Deus, por que tive que dizer algo tão idiota? Finalmente estávamos indo em algum lugar e arruinei isso executando a boca fora como, como se eu fosse sair com um dos caras do time.

— Eu não quis dizer isso. — eu disse, tentando recuar mais rápido que pude. Deus, ela me deixou desconfortável, e realmente doeu-me que ela pensou mal de mim. Isso me fez querer provar o contrário a ela.

— Claramente que fez, ou você não teria dito.

— Não, eu...

— Ok, Connor. Vamos comer em paz, certo? — ela disse lentamente. Eu dei-lhe um aceno desanimado e voltei para o meu menu, esperando que de alguma forma pudesse transformar esta noite de volta. E embora eu não gostasse de pessoas em minha vida pessoal, eu quase sonhava para ela fazer mais perguntas, para obter ainda mais sob a minha pele.

Felizmente, o garçom apareceu para interromper o silêncio humilhante, e passamos os próximos minutos pedindo nossa comida. Uma vez que ele se foi, peguei meu copo e tomei um gole, aproveitando o bom gosto do champanhe caro sem dúvida. — Então, April Matthews. — eu comecei tentando alegrar o ambiente. — Por que não me diz algo sobre você?

— Oh, não, não acho que devemos fazer. — ela protestou, brincando com seu guardanapo. — Não há nenhuma necessidade.

— Vamos. — insisti. — Nós vamos ficar juntos nas próximas duas semanas. Talvez também tenhamos para nos conhecermos e prometo não voltar a pôr o meu pé dentro da próxima vez, Ok? Gostaria de começar? Tudo bem, eu sou um quarterback para uma equipe de futebol profissional.

Ela riu, um pouco alto demais para o restaurante tranquilo, mas fiquei contente por finalmente ver a quente em cima, e estava aproveitando a maneira dela iluminar todo o rosto. — Bem, duh. Todo mundo sabe quem você é.

— Você assiste futebol? — eu perguntei, querendo saber mais sobre ela e esperando que deixaria algumas dessas paredes. Ela assentiu com a cabeça e eu puxei minha cadeira um pouco mais perto, meus cotovelos repousando sobre a mesa. — Então qual time é o seu favorito?

— Certamente não é seu. — ela sorriu e intitulando a cabeça adoravelmente, alguma da tensão flexibilização do rosto dela. — Sou mais uma garota de Battle Hawks.

— Bem, pelo menos você está puxando para um time vencedor. — eu esmiucei, pensando em como o San Francisco Battle Hawks estavam sustentando o resto da liga do fundo.

Ela colocou para fora a língua para mim e acenou com a mão no ar. — Nós vamos fazer um retorno no próximo ano, espere e verá. Temos alguns bons picaretas no projeto, então não se preocupe conosco, estamos feitos.

— Só vou acreditar quando eu ver. — eu disse, me divertindo. — Então o que mais? O que você gosta April, me fale sobre você? O que você está apaixonada?

— Não há muito a dizer. — ela disse suavemente, sua expressão pensativa. Acho que eu não gostei dessa expressão perto tanto quanto eu gostei dela rindo. Esta foi mais pensativa. — Minha vida não é nem de longe tão excitante quanto a sua.

Eu pensei sobre minha vida emocionante como ela disse, quanta pressão eu passava constantemente para fazer uma impressão boa ou ruim,

dependendo da ocasião, a fim de manter o meu nome popular e relevante, hoje é distraído e ocupando o mundo, porque depois de tudo que foi onde o grande dinheiro foi efetuado; patrocínios e patrocínios, e se você não estava fazendo manchetes então você era um Zé-ninguém. E depois houve a carga quase incapacitante e expectativa para levar meu time ao Super Bowl na próxima temporada, não são trocados, não se faz a segunda sequência de caracteres, e para não ficar muito ferido. Era um ciclo vicioso, e enquanto ele veio com um monte de regalias, a bela casa, o carro, as mulheres; havia ainda um certo tipo de dificuldade nisso. Mas se eu disse que ela tinha... acho que eu era um homem rico e mimado...

— Acho que você ficaria surpresa em como absolutamente excitante minha vida é realmente, não está contando agora. — eu finalmente disse, querendo dizer-lhe todos esses pensamentos e ainda ao mesmo tempo com medo de achá-los.

— É por isso que veio aqui? — ela perguntou, sua voz suave e estimulante. Havia algo semelhante ao entendimento nos olhos dela e limpei minha garganta.

— Hora da foto!

Olhei para cima para encontrar um integrante do comitê permanente de funcionários do hotel ao lado de nossa mesa, intrometendo com uma câmera na mão. April deu um encolher de ombros, coloquei o sorriso que eu estava tão acostumado para a mídia e, em seguida, inclinei-me sobre a mesa. Eu agarrei na parte inferior da cadeira da April e arrastei ela, mais perto. Ela obteve para fora um pequeno guincho e casualmente envolvi meu braço sobre os ombros, para que nós dois estávamos em quadro pelo menos.

O homem da câmera balançou a cabeça, apontando para nós chegarmos ainda mais perto. — Beijo para a foto!

— Oh não, não. — April disse, sacudindo a cabeça com veemência enquanto eu debatia se devia ou não beijá-la. Não, deixe-me voltar atrás. Eu queria um beijo dela, eu só não sabia se queria beijá-la com esse cara nos olhando, porra.

— Beijo para foto. — disse o homem, mais uma vez, insistente desta vez. Ele certamente não vai aceitar um não como resposta.

Virei-me na minha cadeira para enfrentá-la. Ela me deu com um olhar cauteloso e tímido, sua cabeça inclinando para baixo, pálpebras golpeando para fora como um louco. Com meu braço sobre os ombros, deixei meu copo na mesa e coloquei as mãos atrás da nuca dela então derrubei seu queixo com um dedo para que ela não tinha nada, mas para mim.

Eu ia fazer esta acusação, mesmo que houvesse um homem de paparazzi como mosca zumbindo em torno de nós. Mas assim que nossos olhos conectaram, o restaurante, o mosquito chato e os outros convidados sumiram. Tudo o que vi foi ela e os flocos dourados em seus olhos.

Com meus dedos em seu queixo, nossos lábios se reuniram pela primeira vez. Ela estava apreensiva no primeiro contato, mas graças a Deus que ela não tentou lutar comigo, como eu estava apenas começando. Uma vez que essa conexão tinha sido feita, eu sabia que não ia ficar satisfeito com um beijinho. Separei minha boca, liderando o caminho para ela, em seguida, lentamente, escorreguei minha língua dentro de sua boca sensual. Um gemido involuntário escapou dela e puxei-a mais perto, meu aperto no pescoço mais exigente quando eu explorei e roubei seu fôlego.

O som de seus gemidos, enviaram um parafuso de pura luxúria até meu pau, formando a frente da minha calça em uma tenda. Porra, não precisava nem beijá-la para obter aquela reação em mim. Tocá-la era suficiente, tinha sido duro assim que eu tinha embrulhado um braço ao redor de seus ombros.

As mãos dela colidiram com o meu peito e eu quebrei o beijo. Confusão e um calor misturaram como um coquetel Molotov dentro de seus olhos. Ela estava gostando disso tanto quanto eu. — Vá com o momento. — eu sussurrei para ela, repetindo as minhas palavras anteriores e ousei tomar sua boca novamente para minha própria, na esperança de que o membro da equipe anterior tenha o bom senso de sair. As mãos dela apertaram na minha camisa quando ela inclinou a cabeça e os nossos lábios se encontraram novamente.

Capítulo Doze

APRIL

O primeiro contato de seus lábios nos meus era inesperado, exigente e surpreendente. Como tudo o que podia ser sentido de mera carne tocando foi surpreendente. Houve um toque suave no início, mal um contato para contar como um beijo, mas eu senti até as pontas dos meus dedos. O braço em volta de mim foi muito bom, senti esse calor escaldante a primeira vez que ele tinha tocado no meu braço há poucos dias multiplicado exponencialmente.

Imediatamente todos os tipos de advertências explodiram na minha cabeça, aquelas que não ouvia há algum tempo. Tentei ignorá-los. Connor se sentia demasiado bom para parar de beijar e eu queria mais. Eu precisava de mais.

Cerrei minhas mãos em sua camisa para não tocá-lo por todo lado, ou me atirando no modo de exibição completo do restaurante, como ele desconsiderou seus lábios em mim uma segunda vez antes separando. Ele apenas me deu um olhar, um sorriso confiante no seu rosto bonito que não deu nenhuma indicação de que ele estava agitado por nosso terno beijo ou o toque de sua pele na minha. Não, ele olhou fresco como um pepino, enquanto eu estava rasgada por dentro!

— Grande foto! — o homem da câmera, exclamou: quando mudou-se para a próxima mesa, nosso momento já esquecido. Connor me soltou e afundei de volta na minha cadeira, atordoada com o que tinha acontecido. Eu rapidamente mudei minha cadeira de volta à posição original, longe dele e tentei pegar minha respiração de volta sob controle. Não podia ser atraída por ele assim! Mas o fogo escaldante dentro de mim, assim como o meu pulso batendo me disse o contrário. Eu não poderia cair para o homem sentado à minha frente. Ele estava errado. Ele era, não o que eu estava procurando em uma alma gêmea!

— Desculpe. — ele disse quando sentou em seu lugar, seus olhos avaliando-me friamente. — Tinha que parecer bom e convincente. Espero que você entenda, não posso deixar eles nos expulsar se descobriram que não somos, você sabe...

— Claro. — eu forcei para fora, dando-lhe um sorriso apertado. Isto era errado. Isso não era o que eu tinha em mente quando eu peguei aquele avião ontem à noite. Agora estava brincando com fogo, fogo perigoso, alma deslocada que só podia queimar-se a cinzas pela segunda vez. Não podia deixar este homem me pegar. Eu tinha que ficar longe dele e seus caminhos. Caso contrário, não sabia o que seria de mim.

CONNOR

Acordei de mau humor no sofá-cama, meus sonhos tortuosos e cheios da organizadora que tinha balançado meu mundo com um beijo incrível. Puxando uma ato assim o que eu tinha pensado? Após o beijo, nós tínhamos comido quase em silêncio, literalmente correndo para voltar para nossa cabana no momento em que ela tinha acabado e efetivamente desligou alguma coisa entre nós para o resto da noite. Tinha sido culpa minha, mas eu certamente não me arrependo nem um pouco. Provavelmente deveria me desculpar com ela de novo, suavizar as ondas pela maneira como agi, deixar claro para ela que era só para mostrar, mas isso seria uma mentira. E lá era uma coisa certa, não quero mais mentir para ela. Mas o fato que eu tinha comprado para ela aqui sob falsos pretextos foi também acabando com o meu humor. Ela não podia saber toda a verdade. Se ela descobrisse, não haveria nenhuma chance de ser capaz de beijar assim novamente.

Jogando fora as cobertas, eu escalei do sofá e levantei, esticando as dobras das minhas costas antes de puxar o short que coloquei na noite anterior. Só porque eu estava na minha 'lua de mel' não queria dizer que eu ia abrir mão de malhar. Foi a melhor maneira para limpar a minha cabeça, embora provavelmente levaria mais do que uma corrida para liberar todos os pensamentos tortuosos que eu estava tendo. Onde estava um

equipamento defensivo de trezentos quilos quando você precisava de um, hein? Um hit dos gostos de meu companheiro Chase teria provavelmente danificado algum sentido em mim.

Eu saí da cabana e fechei a porta suavemente atrás de mim, não querendo acordar April, a esta hora. O sol estava começando a rastejar ao longo do horizonte à medida que comecei na praia, cronometrando o tempo com meu relógio.

Quando tinha cozinhado a ideia de realmente levá-la para a ilha, e então conseguir avançar na aposta estúpida, não havia antecipado que April poderia não ser o tipo de mulher que tem um profundo efeito sobre mim. Pensei - Ok, mais do que pensei - que ela seria para algum sexo casual sem pensar, mas em vez disso algo mais sério estava ocorrendo. Ela foi se transformando em uma delícia, não importa quantas corridas faria na praia, ainda não conseguia tirá-la da minha cabeça e fiquei um pouco preocupado sobre como sobreviver a esta viagem com meu coração esquerdo intacto. Eu balancei minha cabeça com suor, dispersando e voando em minha testa. Foi uma paixão passageira. Você não pode tê-la, quer ela. Isso é tudo.

Cavei meus pés na areia e comecei novamente, mas olhando de volta para a cabana de vez em quando, me pego na esperança de pegar um vislumbre dela acordar e saindo para o convés.

Eu queria aprender mais sobre ela, descobrir o que fez a mulher que é hoje e o que fez essa pequena gota de tristeza que estava sempre presente e demorou-se em torno de seus olhos. Ela tentou escondê-lo, mas depois do nosso beijo não era difícil de perder. Não pode ter pensado que o tinha visto, mas eu fiz. Como um quarterback, notava mesmo os mínimos detalhes. Foi construído no meu maldito DNA. Então, qual era a história dela? Tinha alguém a machucando? E se não é isso, eu seria capaz de descobrir o que era? Independentemente disso, eu sabia que precisava beijar ela de novo e muito mais. Ontem à noite pode ter começado como uma encenação, um truque para manter os funcionários felizes, mas minha mente estava pensando já para a próxima e a próxima.

Que maiô que ela vai vestir hoje? Tínhamos aula de mergulho programada por algum tempo esta manhã e eu estava ansioso para passar

mais tempo com ela, e embora soubesse que isso me fez soar como um verme, sabia que não ia estar a olhar para qualquer peixe enquanto ela estava na água. Meus olhos iriam ser colados ao corpo dela. Bem, seria se a lição fosse para ir em frente e ela ainda estivesse falando comigo, depois da noite passada.

Cheguei a extremidade mais distante da praia novamente e virei-me, voltando a outra em um ritmo mais estável. Eu ia ter que descobrir um meio termo entre os dois de nós se quisesse sobreviver nestas duas semanas. O medo era que eu não sabia se poderia tirar minhas mãos do resto do tempo. Ter outra vez as minhas mãos em April Matthews era definitivamente a prioridade número um, eu iria descobrir como.

Capítulo Treze

APRIL

Despertei depois que Connor saiu da cabana, olhando para o teto quando pensava na minha noite horrenda. Meus sonhos tinham sido cheios dele, a maneira que ele sorriu e a maneira que ele tinha me beijado. Eu não podia acreditar como pendurada eu estava em um beijo, a mal escovagem de seus lábios, mas meu corpo tinha se enfurecido quando ele tinha devastado minha boca. Eu poderia fingir que isso não me incomodou um pouco, que sabia por que ele estava fazendo isso, mas esses sentimentos que eu tinha experimentado, bem, eu não podia ignorá-los.

Era errado, tudo errado e eu deveria fazer as malas e dar o fora daqui enquanto posso, pensei....

Com um suspiro, me virei e vi o sol nascer sobre o horizonte, a perfeita beleza deste lugar acalmando meus nervos. Eu era uma menina grande, Connor era um garotão, em mais maneiras do que uma, pensei que com sorriso travesso, mas éramos ambos adultos e poderíamos sobreviver outros treze dias. Eu tinha que encontrar um terreno comum com ele. Apesar da dificuldade que tive nos EUA, eu realmente gostei no jantar ontem à noite, até que ele decidiu fazer um show e beijar-me colocando o inferno fora de mim.

Este Connor era totalmente diferente do que o que eu esperava que ele fosse, totalmente diferente do homem que mostrou nos EUA, o playboy que não conseguiu manter uma relação para salvar sua vida. Então, o que eu ia fazer?

Meu dedo traçou círculos preguiçosos sobre meu estômago quando pensei em Connor. Sabia exatamente o que queria fazer, mas não havia nenhuma maneira no inferno que eu era corajosa o suficiente para isso. Teria que me contentar com outra coisa. Minhas pernas se separaram e encontrei minha mão alcançando ansiosamente para baixo e sob minha

calcinha. Eu fechei meus olhos e imaginei que ele estava lá, Connor, deslizando os dedos entre minhas pregas, minha boceta recebendo-o por vontade própria. Empurrei os dois dedos no meu canal, tentando me fazer acreditar que eles eram o pau de Connor empurrando dentro de mim, mas meus dedos curtos não tinham nada sobre o comprimento e a circunferência que eu tinha testemunhado no início desta viagem. Ele seria capaz de encher-me de uma forma que eu sabia que nunca tinha experimentado antes...

Clamei pelo nome de Connor quando joguei com meu clitóris, ondulação dos dedos e meus músculos tensionando, querendo o lançamento tão ruim, querendo que fosse ele a fazer isto. Eu ofeguei quando a explosão de fogos de artifício entrou em erupção entre minhas coxas, e gemi duro no travesseiro e retirei minha mão, molhada com prazer.

Houve um rangido sobre o convés do lado de fora, no pátio da varanda longe da minha cama, fiquei congelada em um instante. Calada segurando os lábios, segurei minha respiração, esforçando-me para ouvir sobre o meu batimento cardíaco em pânico. Se havia alguém lá fora, se era Connor, ficaria mortificada. Deus, se ele tinha me ouvido nunca seria capaz de olhar para ele novamente para o resto da viagem!

Esperei por muito tempo, mas não houve outros sons, não os passos para ser ouvido. Só o marulhar suave e constante das ondas por baixo da cabana.

O barco desacelerou para uma seção mais calma da água enquanto abraçava o corrimão pelo resto da vida. Foi mais um lindo dia no paraíso e nós estávamos aproximando nossa localização para mergulhar, mas a viagem tinha sido um pouco instável. Nosso próprio capitão pessoal tinha conduzido o barco como um maníaco, como se ele fosse um velho veterano de guerra fugindo do inimigo, e eu estava feliz que tinha tomado um remédio de enjoo ou já estaria arremessando para o outro lado.

Ao meu lado, Connor ficou no assento, pernas longas, musculares esticadas ante dele. Quando finalmente consegui coragem para sair do quarto, esperando por Deus sabe quanto tempo para certificar-me de que não tinha havido ninguém, ele surpreendeu-me um segundo depois e atravessou a porta da cabana com suor estampado em seu corpo. Graças a Deus ele não me ouviu.

Eu tinha renunciado ao banheiro para ele, passei o meu tempo comendo um pouco de café da manhã que eu tinha encomendado para nós dois, enquanto esperava por ele terminar. Não tinha a certeza que senti por passar mais tempo com ele, especialmente desde que estaríamos juntos para a maioria do dia, primeiro mergulho e, em seguida, um piquenique almoço em uma faixa de areia na ilha vizinha. Todo o evento era destinado a casais e era suposto para ser muito romântico. Eu gemi quando olhei para a pequena brochura de itinerário feliz, sorridentes recém-casados foram fotografados tendo o momento de suas vidas. Fiquei extremamente nervosa de pensar que ia dividir esses momentos com ele, mas não esperava que ele comesse a me agitando na praia, como o modelo masculino estava fazendo nas fotos.

Com a última de terminar meu café, ponderei qual Connor ia aparecer hoje. O atleta arrogante que faria comentários inteligentes, ou o homem de ontem à noite, que tinha sido na maior parte relaxado, na facilidade e realmente divertido andar, apesar de que este Connor me deixou nervosa também. Poderia lidar com o arrogante sem nem pensar. Poderia me dar tão bem como me saí com as observações do pertinente arrogante, mas o doce, gentil e incrivelmente magistral beijador Connor, bem, isso foi um jogo muito diferente e eu era uma novata sangrenta.

Cortando os motores do barco, o capitão deu-me um sorriso, e depois de entregar o equipamento, ele apontou para a água. — Vá, desfrute.

— Você acha que eles são ensinados apenas duas ou três palavras de cada vez? — Connor sussurrou quando ele ficou e esticou antes de retirar sua camisa, revelando aquele magnífico peito. Eu suspirei interiormente à vista. Ele realmente era um homem bonito. Não admira que Crystal estava tão chateada sobre ele deixá-la. Também ficaria se ele já não estava na minha cama todas as noites.

— Talvez eles tenham um livro de palavras. — eu comentei, desenhando um sorriso quando saí do meu shorts. Eu tinha decidido ir com um maiô de uma peça, entalhes no meio de decoração e expondo minha pele. Provavelmente teria algumas linhas bronzeadas pela manhã, mas não ia correr o risco de fazer qualquer tipo de atividade extenuante de biquíni. Isso seria um desastre esperando para acontecer. No entanto, tinha quase me convencido de usar um, imaginando todas as maneiras que eu poderia deixar meu top para acidentalmente cair, permitindo que Connor obtivesse outro olho cheio. Mas achei melhor não, não querendo ser aquele tipo de garota.

— Bem, está pronta? — Connor perguntou quando olhou para mim, sua engrenagem de mergulho nas mãos dele. Eu balancei e agarrei a minha, e segurei, permitindo-lhe sair para a escada que estava do lado do barco primeiro. Ele aliviou a água e puxou a máscara na cabeça dele antes de rir para mim. — Vamos, o que está esperando? A água é perfeita. Não vou morder.

Eu deslizei minha máscara em cima da minha cabeça e sai para baixo da escada, pensando que deveria ter ido primeiro. Por que não pensei nisso antes? Ele teria uma desobstruída e brilhante clara visão da minha bunda generosa descendo em direção a ele. Com a pressa de chegar tão rapidamente e colocar minha bunda na água o mais rápido que pude, meus pés descalços escorregaram e eu lancei para a frente em direção à água, como sabia que estava prestes a cair de cara na planta indecente no mar.

Mãos fortes agarraram minha cintura e arrastaram-me fora do ar, a metade inferior do meu corpo facilitando na água e em seguida colidindo com o corpo duro de Connor.

— Calma aí. — ele murmurou, ondas de choque agredindo meu ouvido a voz dele. Seus braços envolvidos em torno de minha cintura e me segurando contra ele. Achei difícil de respirar, o fôlego mais definitivamente quando olhei para ele, levando-se no brilhante verde dos seus olhos, marca do restolho marrom escuro, decorando seu maxilar inferior. Sua cabeça abaixou em minha direção como se ele fosse me beijar...

Os lábios dele pegaram os meus e por um breve segundo eu me permiti ter o gosto. O gosto salgado do lábio inferior escovando contra a minha boca. Mas não podia deixar-me envolver, não com este tipo de cara, não outra vez. Me atrapalhei fora do seu alcance, indo imediatamente sob a água morna antes de chutar para trás à superfície, soltando esguichos quando empurrei a água dos meus olhos.

— Ora! — o ouvi dizer, sua voz tingida com o riso. Eu gemi interiormente, desejando que pudesse voltar para o barco e me esconder.

Este dia não começou nada bem.

Capítulo Catorze

CONNOR

Assisti April em seu rosto mascarado de volta para a água, o cabelo dela flutuando como uma nuvem. Por hora nós íamos mergulhar sob as ondas quentes e espiar a vida selvagem abaixo, e tive que admitir que eu estava me divertindo. O peixe dardo era como os que você via em aquários; brilhantes e luminescentes, o coral tão lindo, mas lá era uma pérola do mar que eu queria chegar em minhas mãos novamente.

O rosto de April saltou da água e sorri para ela. — Vê alguma coisa? — ela havia acalmado depois do meu beijo e voltou a falar comigo cerca de dez minutos depois.

— Eu só, eu não posso explicar como isto é incrível! — exclamou ela, puxando a máscara da cara. — É como um outro mundo bem abaixo de você. Nunca vi nada assim antes.

Ela estava tonta com excitação de onde eu estava andando na água e me fez querere-la ainda mais. A exuberância e a maneira inocente sobre ela me fez feliz, que, de todas as mulheres, que os caras poderiam ter escolhido para esta maldita aposta, eles tinham escolhido ela.

Não podia imaginar Crystal apreciando uma viagem simples como April estava. Ela nadou mais para mim e eu lutei contra a vontade de puxá-la contra meu corpo novamente, lembrando seu deslizamento anterior nos meus braços. Ela se sentiu muito bem contra mim, seu corpo macio, causando todos os tipos de reações dentro de minha sunga. A necessidade de beijá-la novamente foi esmagadora, mas aparentemente ela não sentia o mesmo, depois de me empurrar para longe, quase afogando-se para impedir de beijar-me.

Ou ela tinha?

Por que April estava com medo de me beijar? Nós éramos ambos adultos e se a atração estava lá, inferno, eu não ia segurar. E a atração estava presente no meu fim. Tinha o pau dolorido para prová-la. Então, o que eu ia fazer sobre isso?

April sorriu quando chegou a escada e esperei por ela subir, admirando a forma de que seu biquíni se apegou a bunda quando saiu da água. Eu sabia exatamente o que eu ia fazer.

APRIL

— Então, nunca viu a um jogo ao vivo antes? Você está falando sério?

Eu balancei minha cabeça em sua expressão incrédula, chutando a areia com meu dedão enquanto caminhávamos ao longo da praia. — Não. Não é que eu não queria ir, casamentos tendem a acontecer no fim de semana e bem, meus fins de semana são lotados com eles.

Ou eram, até que eu fui despedida. Agora meus fins de semana eram livres... toda a minha vida estava livre. Nunca estive nessa posição antes, desencadeada de uma mesa de trabalho ou emprego. Senti-me tão antinatural, e estar ao lado de Connor estava começando a sentir como a norma...

— April, isso é errado, não sabe o que está perdendo. — respondeu Connor. — Vou te dizer. Na próxima temporada haverá um bilhete na bilheteria com seu nome escrito nele. Eu mesmo vou providenciar para me ver jogar contra seu amado Bathle Hawks, enquanto eu fizer um buraco em sua defesa.

Eu dei uma risadinha. — Vai sacar tantas vezes, que vai ser divertido de ver.

— Oh, realmente? — ele disse com uma sobrancelha arqueada e divertidamente chutou um spray de areia para as minhas pernas.

Isso foi bom, pensei com um suspiro. Tivemos o nosso almoço na ilha minúscula, como aquelas fotos no folheto; um pequeno almoço na areia com uma mesa para dois e uma sobrecarga de dossel. Connor tinha me entretido, distraiu-me, com suas histórias de futebol, fazendo-me esquecer completamente que ele realmente deveria ficar fora do meu caminho, como ele havia prometido. Então sugeri uma caminhada na praia após nossa refeição requintada, e não queria voltar para o barco tão cedo, eu concordei.

Connor, provou ser muito charmoso e um cara muito engraçado, uma surpresa em comparação com o cara bruto que tinha lidado durante o planejamento do casamento e o início da viagem. — Nunca se sabe, talvez você se surpreenda nesta temporada. — continuei.

— Duvido. — ele sorriu, levando-me a bater-lhe no ombro com meu punho. — Ei, não consigo evitar que somos assim tão bons.

— Sua hora está chegando, homem arrogante. — eu avisei. — O que é realmente ser um jogador de futebol profissional, enfim?

— É ótimo. — ele disse, as mãos entrelaçadas atrás das costas. Deixamos nossos sapatos ao lado da mesa, e uma olhada no meu ombro fiquei surpresa quão longe nós tínhamos andado durante nossa conversa. — Eu amo o fato de que sou pago para fazer algo como jogar futebol para ganhar a vida. É uma corrida como nenhuma outra para jogar aos domingos na frente de milhares de pessoas... — ele inchou com orgulho; da forma como ele falou, parecia realmente apreciar o trabalho dele.

— O que vai fazer quando tudo acabar? — eu perguntei baixinho, sabendo que ele não podia jogar futebol para sempre, não importa que provavelmente queria fazer isso.

Seus olhos verdes piscaram para o meu e parou antes de me parar na areia, os braços pendendo livremente sobre os joelhos. Juntando areia sob minhas pernas nuas esperando por ele responder. — Sabe, eu acho que ninguém nunca me perguntou isso antes.

— Todo mundo tem que ter um plano b. — eu respondi, esticando as pernas.

— O que é o seu? — ele perguntou, me olhando com interesse genuíno em sua expressão. Eu estava feliz que nós poderíamos continuar uma conversa como estava. Talvez eu poderia ser amiga de um homem como Connor, apesar de ter duvidado que muitas mulheres queriam ser apenas sua amiga, e eu estava começando a acreditar que eu era como todo o resto.

— Bem. — eu comecei. — Eu sempre quis abrir meu próprio negócio, festas, casamentos, eventos sociais gloriosos grandes e após jogos. Ainda tenho meu sonho de construir o espaço escolhido e tudo.

— Por que não fez isso então?

Eu sorri, pensando que este era o único lugar onde nossas vidas certamente não se alinhavam. — Bem, dinheiro não cresce em árvores, você sabe. Só não posso sorrir e mostrar um pouco de pele para pousar um contrato de patrocínio. — eu disse ironicamente, quando flexionei meus braços como o tinha visto fazer milhares de vezes sobre o anúncio de TV.

Ele riu. — Eu não sei, você definitivamente tem alguma coisa que eu pagaria para ver.

Solto um suspiro exagerado e levemente bato na coxa dele. — Sim, bem, todos nós sabemos que tipo de tesão do demônio é... — antes que ele pudesse adicionar em uma resposta suja, eu continuei. — Então, sim, as locações são caras, o ponto inicial para o tipo de negócio que quero ter, porque não estou falando de festas de crianças aqui, é extremamente caro. Não é tão fácil como parece.

— Precisa de um parceiro então. — disse ele, olhando para a água. — Alguém para pagar a conta até que você comece a fazer isso por conta própria....

— Ainda não encontrei meu anjo dos negócios. Além disso, agora sou um risco. Duvido que o meu antigo patrão vai me dar uma referência. Então voltei à estaca zero... — eu suspirei, peneirando a areia por entre meus dedos. Era realmente uma boa ideia, o próximo passo sensato, mas para encontrar alguém interessado em um centavo de uma dúzia em negócio tais como planejamento de festa seria muito difícil de fazer e como eu disse ao Connor, minhas referências agora não eram boas.

Ele ficou em silêncio por um momento e pensei em minha vida quando deixasse o paraíso. Eu teria que encontrar outro emprego enquanto construía o negócio, algo que realmente não queria fazer, mas seria uma necessidade. Podia fazê-lo funcionar, talvez nem precise começar com uma grande reputação, mas eu temia que se não ficasse presa assim que voltasse, então provavelmente nunca faria isso. O que tinha a perder?

— Acho que eu gostaria de ser um sócio de restaurante. — Connor falou. — Ou possuir uma franquía de ginásio. Essas são duas coisas que eu faço muito bem; comer e exercitar-me.

— Vou comer no seu restaurante, em seguida. — eu ofereci, ganhando um sorriso dele e enruguei meu nariz. — O ginásio, nem tanto.

— Faço-lhe como o ginásio. — ele disse antes de jurar sob sua respiração. — Quer dizer, não que você precisa ir para o ginásio.

Eu coloquei a mão no braço dele e ri, pensando que adorável suas bochechas estavam transformando um pouco rosa. — Não penso assim.

Sua mão me cobriu e engoli duro, sentindo aquele zumbido lento de antecipação para dentro. — Você é linda. — disse ele baixinho. — Eu não mudaria nada em você.

— Eu... — gaguejei, suas palavras atingindo aquele lugar vulnerável dentro de meu coração que tinha permanecido adormecido por tanto tempo. Ah não, eu não queria mais me sentir assim!

Connor se inclinou e escovou os lábios por cima do meu, como fez no mar mais cedo, o mais doce dos beijos que retardado o tempo ao nosso redor. Fiquei longe disso antes, mas agora, eu não queria me afastar.

— Diga-me para parar. — ele sussurrou contra meus lábios, a mão chegando atrás do meu pescoço. — Diga-me, April. Diga-me para parar e eu vou.

As palavras estavam formadas na minha língua, mas não conseguia por para fora com ele sobre meus lábios novamente, enviando inconfundíveis arrepios na espinha.

— Connor, eu... — eu não sabia o que dizer ou até mesmo o que fazer. Sua mão estava quente no meu pescoço e eu queria inclinar-me para ele, tirar tudo o que ele tinha para oferecer para ter esse sentimento especial na minha vida novamente. Tinha passado tanto tempo, a faísca até agora, com este homem.

Era assustador, emocionante, confuso... mas, oh, tão bom.

Capítulo Quinze

CONNOR

Esperei ela se afastar longe dos meus lábios. Era tudo que eu poderia fazer; desta vez iria segurar e esperar por ela para me dar um ok. Uma palavra e eu estava me afastando, desembaraçando minha mão do cabelo dela e pedindo desculpas. Uma palavra e eu ia fazer todas essas coisas. Mas ela ficou em silêncio, a respiração vindo rápido contra minha boca.

Este anseio esmagador para beijar o inferno fora dela estava correndo pelas minhas veias, e normalmente eu pegaria sem permissão; minha língua poderia estar dentro de sua boca em um instante, explorando-a e fazendo-a gemer, mostrando a ela o que poderia fazer entre as pernas dela, se apenas me permitisse. Mas isto era diferente. Eu ia esperar e não entendi porquê.

Os olhos dela vibraram fechados e ela deu um pequeno suspiro, um como um murro no estômago.

— Beije-me, por favor. — as palavras dela foram apressadas e realizadas numa pitada de inanição dentro dele, como se estivesse há muito tempo sem ser beijada, e de repente sentiu inadequado mesmo fazê-lo. Não merecia essa mulher, não importa como arrogante me deparei. Eu era o tipo de homem para ter e nunca dar, do tipo que não dava a mínima ou não a uma mulher no fim. Elas devem todas apreciá-lo, que era o meu lema. Elas estavam beijando Connor Haden. Mas April, tão macia e tão diferente em meus braços, não se encaixava nesse molde, e ela merecia mais do que o que eu poderia dar. Gostaria de comê-la e usá-la, assim como todas as outras mulheres que tiveram entrado na minha vida.

Com grande resistência interna, tirei minha mão de seu pescoço e apoiado por mil razões para não beijá-la rolando pela minha mente.

— Me desculpe. — eu forcei para fora quando ela olhou para mim com surpresa e confusão nos olhos dela. — Eu não devia ter.... — ela não

merecia ser forçada o gostar de mim. Esta mulher foi feita para ser tão feliz, uma mulher que merecia melhor do que eu poderia oferecer. Ela não era uma mulher do tipo de noite, e certamente não iria ser eu a quebrar o coração dela. Não importa o fato de que estava começando a perceber que ela estava saindo da minha zona de conforto.

— Não compreendo... porquê? — ela perguntou calmamente, a dor óbvia em sua voz. Ela olhou para mim quando me levantei da areia; estar perto dela não era mais uma opção. Corri a mão pelo meu cabelo e escovei areia as minhas calças, enquanto eu tentava colocar em palavras o que estava sentindo. Eu decidi ir com a verdade.

— Diabos, você me assusta. — Os olhos dela alargaram, saí fora, meus punhos cerrados ao meu lado. Não era fraco, era um jogador de futebol durão que levava tudo o que ele queria, não importava o que... então por que diabos eu estava fugindo agora?

APRIL

Inclinei a cabeça para trás e permiti o sol da manhã lavar minha pele; que ia ser difícil deixar isto quando era tempo. E enquanto devia estar relaxando, me bronzeando e ficando em algum tempo de boa leitura, não conseguia me concentrar nas palavras na tela. Estava ocupada lidando com a turbulência interna, pensando sobre tudo o que tinha acontecido no dia anterior. Ele tinha me beijado enquanto estivemos na água, em seguida, mais tarde, quando finalmente deixaria me deixar ir e pedi isso, ele tinha puxado para fora. Falar sobre isso era embaraçoso... mas suas últimas palavras para mim que tinham me intrigado. O assustava? Não fazia qualquer sentido, e tampouco seus humores quentes e frios.

Durante o passeio de barco de volta à ilha Echo, ele não disse uma palavra. O motorista deve ter pensado quando ficava olhando nós, sentados separados em ambos os lados do barco, tivemos uma discussão. Quando voltamos para a praia tomamos caminhos diferentes e fui para a cabana

sozinha. Por horas eu esperei por seu retorno, e tinha eventualmente adormecido na cama, ainda esperando por ele.

Esta manhã, seu pós-barba tinha enchido o ar então eu sabia que ele tinha voltado, mas acho que o constrangimento de ontem tinha apanhado. Não tinha muita certeza o que eu diria a ele. Suas palavras continuaram jogando ao redor da minha mente: tenho medo dele? Ele me assustava. Me fez sentir coisas que não sentia há muito tempo. Quando achei que tinha perdido uma chance para esse grande amor, eu cruzei caminhos com Connor e esses sentimentos que foram enterrados no fundo começavam a superfície mais uma vez. Não podia ser ele. Éramos tão diferentes como óleo e água. Ele não seria capaz de se comprometer...

Com um suspiro, inclino-me até nos cotovelos e olho para fora na água. Então, o que eu ia fazer sobre isso? Eu ousa jogar a precaução ao vento e arriscar-me, tê-lo por este curto período de tempo, enquanto eu poderia? Estava com medo e confusa, preocupada que era horrível repetir o que já sabia sobre caras como Connor. Além disso, ele já tinha deixado uma mulher praticamente no altar e inúmeras outras com corações partidos. Eu não deveria ter sequer considerar nada com ele e com certeza não implorar para me dar um beijo na praia.

Balançando minhas pernas sobre a cadeira, me levanto e caminho para dentro de casa onde o itinerário estava. Esta noite foi outro deleite com o objetivo, um iate ao sol com um jantar privado, só nós dois boiando no oceano. Se ele mesmo aparecesse que é... isso significa muito tempo íntimo juntos, algo que não encontrei qualquer culpa mais, eu precisava vê-lo, para descobrir o que estava acontecendo na minha cabeça.

Capítulo Dejesseis

CONNOR

Esperei nervosamente fora no deck, com vista para o mar calmo, quando tentei me recompor e imitar o gentil fluxo do bater das águas. Eu tinha ficado afastado por grande parte do dia, dando tempo a April para si mesma, enquanto tentei não deixar ontem à noite me pegar. Eu tinha ido em algumas aulas de surf, acreditando que os ventos fortes e exercício me fariam esquecê-la. Não tinha ajudado, porra. Na verdade, pareceu piorar, e tinha perdido meu equilíbrio muitas vezes, enviando minha bunda para a água algada outra e outra vez.

Era quase risível pensar que eu estava realmente nervoso. Ela era apenas uma garota e nem mesmo o meu tipo, tentei me convencer. Poderia lidar com mais algumas horas em sua companhia.

O som da porta abrindo pegou minha atenção e eu virei, meu coração bateu no peito enquanto bebia a presença dela, vestida com um vestido esvoaçante que deixou os ombros nus e abraçou aquela magnífica silhueta. O cabelo estava acima com alguns fios emoldurando seu rosto. Ela segurou o meu olhar sem dar nada fora; uma expressão que qualquer jogador de poker experiente invejaria. — Está pronto?

Eu forcei um aceno, caminhando em sua direção. Vestida assim eu ia ter dificuldade em manter minhas mãos longe de seu corpo exuberante ou os meus lábios, sua pele macia, independentemente da decisão que eu tinha feito para deixá-la ir. — Hora do show. — eu disse. Estendi minha mão e ela levou-a sem dúvida, sua pele aquecida, colidindo com a minha. Dei um apertão e juntos nós fomos para baixo na passarela de madeira, aos edifícios centrais e para a pequena doca, onde um iate reluzente estava esperando nossa chegada.

— Por aqui. — disse o homem no corredor, ajudei April a bordo. Seguimos o homem para dentro do navio, onde uma mesa para dois tinha

sido colocada, com vista para a água. — Sr. & Sra. Haden, bem-vindos a bordo. Navegaremos para um lugar lindo, e uma vez lá serviremos sua refeição. Nosso chef tem algumas delícias que ele não pode esperar para vocês experimentarem.

— Parece-me bem. — respondi. Ele curvou-se, literalmente curvou-se para nós antes de sair fora e despachar-me. Os funcionários são muito educados, e eu tinha que tentar e manter uma cara séria. Caminhei até a mesa e peguei a garrafa de champanhe, derramando em duas taças antes de entregar uma para April. Os motores ressoaram debaixo de nós, e apontaram para o caminho por que onde viemos. — Vamos ver o pôr do sol acima da plataforma?

Ela assentiu com a cabeça e me seguiu até lá em cima, o vento, balançando o cabelo quando o barco foi ao redor da ilha, dando a melhor vista, as cores do pôr do sol em cascata e banhando as cabanas ao longo de sua costa, com deslumbrantes luzes.

Outro atendente estava esperando nas asas, então embrulhei um braço ao redor da cintura de April, tirando-a de perto quando bebemos champanhe; ainda a necessidade de manter-se a pretensão. Isto pareceu tão certo, mas tão errado ao mesmo tempo. Eu era apenas o conteúdo com tê-la ao meu lado, nem sequer imaginei como seria estar ali ao lado de Crystal neste ponto. Bem, nós não estaríamos aqui. Ela iria se preocupar com o cabelo dela e reclamaria sobre o vento.

— Connor? — April mordeu o lábio e tirou seus olhos o modo de exibição, voltando-se para mim.

— Sim? — eu perguntei, minha mão apertando ao redor do meu copo.

— O que quis dizer?

— Sobre o quê?

— Porque disse que estava com medo de mim? Por que fugiu?

— Deixe ir, April, — eu avisei. Tinha lutado com essa mesma pergunta todo o dia, chegando a lugar nenhum exceto sabendo que me arrependi amargamente de não beijá-la novamente.

Persistente, ela ficou diante de mim, tentando chamar minha atenção, os olhos dela legais, exigindo respostas. — O que você faria se eu te beijasse agora, você vai correr de novo?

Eu ri, pensando que o único lugar para fugir seria no mar. — Você não quer me beijar. — eu disse quando olhei nos olhos dela, retenção, dando forma, como eu fiz. Puxei ela perto, quase ousado para ela. Se ela faria, poderia estar perdido por uma mulher pela primeira vez em toda minha vida adulta.

Ela estendeu a mão em concha na minha bochecha, deslizando para trás do meu pescoço e me encorajando até seus lábios. Não precisou de muito incentivo, seguindo as palavras dela, embora.

— Faça. — ela disse com os lábios escovados por cima do meu.

Capítulo Dezesete

APRIL

Eu estava me afogando. O pôr do sol estava lindo e completo nos braços de Connor parecia tão certo, tão natural e o próximo passo era ter o beijo mais magnífico para fazer esta foto.

Suas palavras fizeram meu coração doer por ele e achei que não havia mais nada que preferia estar fazendo do que beijar Connor Haden. Ele gemeu contra meus lábios e coloquei pressão na parte de trás do pescoço, aprofundando o beijo até que ele não poderia resistir por mais tempo. Com um rosnado ele brincava com meus lábios até que eu abri minha boca, sua língua varrendo a minha e alterando a sensação inteira do nosso beijo de inocente para quente abrasador dentro de segundos.

Ele beijava como falava; lava derretida em chamas derramando em mim e reacendendo o fogo latente baixo que eu tinha tentado manter oculto por tanto tempo. Eu gemia e Connor quebrou o beijo, a poucos passos de tomar volta que literalmente tremi da conexão. Meu Deus. Foi tão exatamente como pensei. Ele exalou duro antes de olhar para mim, um pequeno sorriso em seu rosto bonito. — Não posso me desculpar por isso.

— Não devia. — disse tremendo.

Música de repente encheu o ar, e os dois olhamos para encontrar o atendente rindo de nós, apontando para nós dançarmos. Eu ri quando Connor arrancou meu copo da minha mão e colocou-o ao lado antes que envolvesse seus braços ao redor da minha cintura. Coloquei minhas mãos sobre seus ombros e depois preendi-os no pescoço, dando-lhe um sorriso. — Eles são insistentes.

— Bem, é nossa lua de mel, afinal de contas, eles querem que sejamos felizes. — disse ele baixinho, levando-nos em um círculo lento. — E não

consigo pensar em mais ninguém neste barco com quem eu preferiria dançar.

— Connor, o que diabos estamos fazendo? — eu sabia que ele entendeu o que quis dizer. O que nós tentávamos provar beijando? Não éramos um casal de verdade, não por muito tempo!

— Vamos dançar. — ele respondeu, ignorando minha pergunta. — Estamos nos divertindo. Pare de questionar, April... eu sei que eu parei.

Ele fez uma pausa e mergulhou-me no chão, me apertando em seus braços seguros quando o barco balançava e a música tocada. Ele estava olhando para mim, vendo-me. E então, novamente, seus lábios tinham-me.

De pé novamente, nosso beijo se tornou febril, minhas mãos puxaram a sua camisa quando suas mãos exploraram e escorregaram para baixo ao redor da minha cintura.

Tudo de repente tinha desaparecido com suas mãos vagueando e ele recuou. Eu trouxe meus dedos nos meus lábios macios. Ele ia fazer de novo. Ia fugir. Por que ele estava tão assustado? Mas o fogo em seus olhos e o contorno grosso de seu pau, visível nas calças, me diziam o contrário.

Ele sorriu e se afastou. — Você. — ele apontou para o membro permanente de funcionários parcialmente nas sombras. — Deixem-nos. Certifique-se de que nós não seremos incomodados.

O homem acenou com a cabeça e foi embora em um flash.

Tão rapidamente, Connor estava me levando em seus braços novamente, e desta vez não houve nenhuma hesitação.

Estávamos fazendo um tipo diferente de dança agora, nossas línguas realizando uma coreografia enquanto nos abraçávamos um ao outro. Connor reuniu o tecido do meu vestido e senti a ponta dos dedos enquanto eles roçavam a pele macia das minhas coxas. Eu nunca tinha sido tocada assim, não em público, e certamente não quando sabia que havia outras pessoas ao alcance da voz, mas nada dentro de mim me faria dizer para parar. Eu queria isso. Queria sua mão para explorar ainda mais, e eu gemia quando meu desejo se realizou.

Sua respiração batia no meu ouvido quando beijou meu pescoço e um gemido imparável saiu enquanto ele simultaneamente passou uma mão por cima de minha calcinha.

— Oh, Deus, Connor... — ele afastou o material para o lado me agradando quando senti o primeiro contato de seus dedos em cima de mim. Dedos grossos escorregaram entre minhas pregas e eu estava pronta para ele estar dentro de mim, para me fazer explodir.

— Quero te ouvir gemer meu nome novamente, April.

Deslumbrada com o prazer pulsante entre minhas coxas, eu levei um momento para perceber o que ele disse. Novamente?

— Oh. Meu. Deus. Você me ouviu? No outro dia? — eu mal respirava enquanto abraçava-o, seus dedos deslizando contra mim, mas não dentro ainda. Não sabia se estava horrorizada, envergonhada ou excitada por ele me ouvir dizer o nome dele enquanto eu mesma me dei um orgasmo.

Definitivamente o último.

— Não só te ouvi, eu vi você. — ele respondeu com um sorriso diabólico no rosto. Meus olhos ficaram amplo. — Eu vi como você escorregou seus dedos dentro de sua vagina e chamou meu nome até que você veio... como eu vou fazer agora.

Antes que eu pudesse reagir, ele mergulhou com um impulso difícil, agredindo meu canal quando pendurei no seu pescoço pelo resto da vida. Quase me desfiz logo depois.

— Você gosta disso não é? Tendo-me dentro de você?

Assenti com a cabeça e mordi meu lábio, jogando a cabeça para trás, e ele dirigiu seus dedos dentro de mim. Beijou meu pescoço exposto, a língua correndo freneticamente sobre meu ponto de pressão.

— Oh, Deus.

— Diga meu nome, April. — ele exigiu quando tudo ao meu redor começou a diluir-se.

— Não pare...

— Diga logo! — ele rosnou, seus esforços dobrando enquanto minhas pernas começaram a tremer. Mudei meus quadris, recebendo suas estocadas, e eu temia que isso ia ser a minha perdição. Ele ia me arruinar.

— Porra Connor. Connor! — eu gritei para a brisa do mar quando quebrei em um bilhão de pedaços sob o céu da noite estrelada.

Caminhamos de volta para a cabine de mãos dadas, nossas barrigas cheias, a melhor comida que eu tinha provado em toda minha vida; o chef tinha sido incrível. E ele não foi o único, Connor tinha muito para responder para o sorriso no meu rosto também.

Depois da nossa dança, Connor tinha pedido licença por um momento e depois jantamos juntos, cada mal sabendo o que dizer. Desastrado seria a palavra para nossa noite inteira, já fomos adolescentes inábil. Eventualmente tínhamos ambos relaxados, nossa conversa rodando para nossas coisas favoritas, e nós não ousamos trazer tudo o que fizemos no convés superior do iate.

Ele teve o dedo me fodendo e queria ir muito mais além, e merda, eu quase o deixei. Mas de alguma forma, tinha garras para a cintilação minúscula de autocontenção restantes e o empurrei. Se deixasse ele me curvar na grade e selvagemmente, foder-me, temia que eu estava prestes a tornar-me mais uma das suas conquistas. Um entalhe de sua cama bem-vestida e marcada. E não me deixaria cair nesse abismo sórdido.

Como comemos, desesperadamente tentando ser educados, descobri que o cara ao meu lado desfrutava de uma caixa de donuts e filmes de ação e secretamente gostava de dançar, que depois das palhaçadas de hoje à noite eu não estava surpresa. Ele também era filho único, seus pais eram divorciados, que era um tópico que ele contornou mais rápido, e não gostava de castanhas. Foi tudo normal, tornando mais fácil de ver para além da estrela de futebol famoso; no fundo, ele era apenas um cara normal.

Esse lado dele me colocou na borda, tinha minha barriga agitando com apreensão. Connor Haden, o quarterback superstar estava fora do meu alcance, intocável, mas o homem que anda ao meu lado, maleável, Connor da terra, foi tudo que sempre sonhei.

A pensar para além do fato de que ele tinha balançado meu mundo, me fez ter um orgasmo sensacional que iria ser muito difícil para esquecer, sabia que estava começando a me apaixonar por ele. Eu deveria sair agora, cortar minhas perdas, antes que me machucasse, pensei. Mas uma parte de mim, uma parte muito grande, queria ver onde isso ia dar. Eu queria correr para a cabana, desnudar-me como antes e deixar ele me levar na cama da lua de mel. Queria ignorar todos os sinais de aviso, as paredes que tinha construído para proteger-me de nunca mais me machucar novamente e jogar tudo isso fora da janela.

— Você quer ir beber algo? — Connor pediu quando parou de repente, o afloramento principal dos prédios à nossa direita. Mas eu podia ver que nossa cabana estava ao virar da esquina. — Sabe, estender esta noite mais um pouco?

— Por que não temos uma bebida na cabana? Eu estava pensando em ter uma noite mais cedo. — eu disse, esperando que ele levaria a dica e talvez se juntasse a mim, pegar da onde paramos.

— Oh, bem, se está cansada teremos uma bebida outra noite. — ele disse. Tentei explicar que não estava cansada, que era apenas uma desculpa para voltar à cabana, mas ele me puxou para perto e pressionou um beijo na minha testa, em seguida, rapidamente recuou como se o tivesse queimado. — Durma bem, April.

Concordei, desnorteada, quando ele virou e começou a se afastar. — Obrigada pela noite maravilhosa Connor. Eu nunca vou esquecer isso. — eu chamei atrás dele.

— Eu também não. — disse ele baixinho, colocando as mãos nos bolsos. — Boa noite, April.

— Boa noite. — eu respondi antes de virar em direção a cabana cheia de remorso. O que eu tinha feito errado? Tinha tudo não significado nada?

Capítulo Dezoito

CONNOR

O bar era legal e quieto quando entrei e caminhei até ao balcão, meus pensamentos sobre a mulher bonita ainda me tinham para a noite. Mas ela foi clara, queria uma noite mais cedo, não queria se juntar a mim para tomar uma bebida. Eu queria fazer tudo diferente, agora que tinha começado, deixar-me escorregar no iate. Ela merecia o melhor e eu não ia apressar por levá-la para a cama... sabia que se eu tivesse voltado para aquela cabana com ela era exatamente o que ia acontecer.

O garçom me deu um aceno amigável. — Dois por um Piña Coladas?

— Não. — eu respondi, franzindo a testa. — Eu vou tomar um uísque... — ele assentiu e mudou-se para atender ao meu pedido, deixando-me para refletir em silêncio, o som da música jazz inofensivo, enchendo o ar.

— Não acredito que você não levou os dois para um especial.

Olhei para minha esquerda, satisfeito que ela decidiu se juntar a mim, mas em vez de ver a mulher de cabelo selvagem curvilínea que ansiava para colocar os olhos em cima novamente, uma loira alta, com uma pele pálida de olhos azuis estava no lugar dela. Ela estava com uma daquelas bebidas com frutas cobertas com um guarda-chuva de cocktail e ostentava um sorriso talentoso. Era o tipo de mulher que geralmente teria dado mais do que um olhar uma vez saudável, mas isso era antes de a beleza de olhos castanhos, que atualmente ocupava meus pensamentos tivesse entrado na minha vida. Diabos, April firmemente ficou sob minha pele. — Eu não sou muito de coisas doces.

Ela sorriu, lambeu os lábios vermelhos rubi e incentivou-se contra o bar, girando o palito ao redor na bebida dela e nunca tirando os olhos de mim. — Doces, hein? Não sei se acredito ou não.

— Há coisas sobre mim que você não acreditaria. — eu forcei para fora, um sorriso fácil no rosto. Instintivamente, sem perceber que eu estava fazendo, olhei para a mão dela e vi que estava faltando um anel.

Sabia que minha situação era borrar as linhas um pouco, mas o que fazia uma única pessoa em um lugar como este? Oficialmente, não havia nada entre mim e April e, embora tivesse, encontrei-me pensando quanto eu gostaria de haver. Ela me animava, tanto física como mentalmente. Também me deixava apavorado.

Nós éramos as únicas duas pessoas no bar, sem contar com os funcionários e a mulher que se aproximou, claramente me olhando para cima. Ela era, na segunda olhada, linda e dando todos os sinais, e eu sabia que se jogasse minhas cartas bem ela poderia ser minha em um instante.

— Então, está aqui sozinho de férias na ilha?

Ela quase ronronou, dedo rastreamento acima ao longo do meu antebraço, parecendo um gato que tinha pego o canário. — Por que, eu estou procurando você, claro.

APRIL

Olhei para o teto escurecido pela milésima vez naquela noite. Meu corpo apreensivo se recusava a desligar, minha mente girando, e eu não conseguia afastar-me para dormir. Estava com o ouvido voltado na porta esperando ouvir Connor voltar, então saberia que ele estava bem e não desmaiado em algum lugar. O outro estava ouvindo o som do trovão que veio de repente, ecoando o meu estado turbulento. O vento estava começando a realmente aumentar lá fora; arranhando as paredes exteriores da cabana, as ondas batendo contra o convés.

E se ele não foi capaz de encontrar seu caminho de volta? E se a tempestade está muito ruim e ele acidentalmente saiu para o mar e se

afogou? Mil pensamentos horríveis atravessaram minha mente ao longo dos últimos trinta minutos.

Com um suspiro frustrado, joguei de volta as cobertas e escorreguei o vestido de volta, deixando o meu cabelo para baixo em torno de meus ombros quando encontrei minhas sandálias. Minha decisão foi tomada, eu ia ver pelo menos se ele estava bem e não passou no bar. Certamente ele não seria. Não quero invadir sua privacidade, sabendo que parecia querer ficar sozinho, mas também não queria que algo ruim acontecesse com ele.

Eu não me incomodei com um casaco, sai e fechei a porta firmemente atrás de mim, o vento cortante na minha saia. Era seguro ficar nestas pequenas cabanas estendidas sobre a água durante uma tempestade como esta? E se houver um tsunami ou algo assim? Meus pensamentos sombrios, apressei sobre o caminho e mantive meus olhos abertos para ele, no caso estivesse vagando lá fora.

O trovão cresceu mais perto quando entrei no bar, e eu parei no meio do caminho. O estrondo dissipou-se e o riso substituiu o som; riso masculino.

Connor estava muito perto de uma mulher alta. Ela era linda e seu vestido foi feito para o corpo de modelo que ela estava fazendo o seu melhor para mostrar a ele. Estava a meras polegadas longe dele, a mão em cima do seu peito, e se inclinasse para frente, ela estaria em distância de seus lábios. Lábios que tive o prazer de beijar.

Meu coração incitou-me a caminhar para frente para interrompê-los, mas minhas pernas não se moviam. Por isso fiquei observando-os nas sombras. Ele estava olhando para ela, e um sinalizador de ciúme me bateu bem no estômago, e percebi que ele devia estar verificando os seios dela. Com um sorriso de gato Cheshire em seu rosto, ela falou com confiança, seus olhos brilhando na luz. Meu coração se afundou quando os assisti em frente, sabendo que deveria esperar isso.

Não foi ele que saltou da noiva para mim? Eu realmente achei que era diferente de todas as outras meninas na sua vida? Não é por nada que ele era chamado um playboy.

Uma inesperada corrida de lágrimas bateu-me e forcei-as de volta. Não tive nenhuma espera nele, não tinha nada comigo. Então por que estava

tão chateada para começar? E se nós tínhamos compartilhado alguns beijos e chegado um pouco quente e pesado antes? Isso realmente não importa nada, certo? Ele não quis se juntar a mim na cabana... e continuou andando muito rápido.

No meu coração, eu sabia que estava mentindo para mim mesma. Algumas dessas paredes tinham sido derrubadas pelo homem à minha frente, esperando que talvez encontrarei um daqueles raros momentos em que você às vezes tem uma segunda chance na vida. Aparentemente não. Eu tive meu coração aberto e permiti-lhe ser pisoteado por um homem que sabia que era um problema.

Connor virou o olhar para a porta, e eu observava enquanto reconhecimento caiu em seu rosto. Ele afastou a mulher. Idiota tarde demais, já vi você! Connor deu um passo em minha direção e eu girei sobre meus calcanhares. Estava muito frágil, muito chateada por ele para permitir que falasse naquele momento. Fugi do bar, fora para a chuva e tudo o que foi anteriormente um marco de repente era difícil de ver. Não me importava, sabia que não podia ficar lá.

— Sou tão idiota. — eu murmurei para mim mesma quando mudei rapidamente para o ataque da tempestade rodando em torno de mim. Tinha começado a confiar novamente, comecei a acreditar no amor outra vez, e foi onde fiquei. Quando é que eu ia aprender?

Capítulo Dezenove

CONNOR

— Merda.

Eu corri atrás dela, a chuva caindo em ondas, cegando-me quando tentei procurar algum sinal de April.

Estava dizendo a repórter para parar, porra e deixar-nos em paz da melhor maneira possível, preocupado que o nome de April que estava prestes a ser arrastado na lama por causa de mim e o fato de que essa maldita foto de nossa primeira noite no restaurante, beijando, tinha vazado na Internet. Sem dúvida, um dos membros da equipe era responsável, mas eu lidaria com isso mais tarde.

A repórter tinha feito sua lição de casa, porém, eu tinha que dar isso a ela e tenho certeza de que Crystal provavelmente não tivesse ajudado a situação em casa. Deus sabe o que estava acontecendo nos tabloides, no momento, e para ser honesto, que realmente não me importava como ele estava, eu estava mais preocupado com April do que qualquer outra coisa. Mas a ameaça ainda estava lá. Sra. Richards, jornalista do E! Revista, queria expor tudo e obter o exclusivo. Ela já sabia que a mulher nesta viagem de lua de mel não era na verdade minha noiva, e ela parecia inflexível para obter nome de April, custe o que custasse.

— Segui seus rastros muito bem, Connor. — ela disse, aqueles lábios em um sorriso torto e triste. — Gostaria de saber quanto eu poderia começar para apenas uma imagem minúscula de vocês dois juntos? Mas, novamente, que iria ser batatas pequenas em comparação com o que ficaria para a história completa... e se você cooperar, eu vou ter certeza que ambos são razoavelmente retratados em uma luz decente. Então, quem é ela?

Eu agarrei o pulso da Sra. Richard e puxei ela perto. — Como se eu lhe diria. E se você imprimir uma palavra sobre ela acabo com sua carreira.

Agora, vá para o inferno antes de eu te expulsar da ilha. — eu tinha sibilado perto da orelha dela, mesmo antes de eu ver de relance a expressão quebrada da April. Sabia imediatamente quanto parecia. Minha cabeça estava inclinada, minha respiração fervendo perto do rosto da outra mulher, que quase nos tocávamos; porra parecia ruim. Como um típico playboy, recebendo-a, não que ela poderia ter sabido que estava tentando protegê-la.

— April! — eu gritei, a chuva e vento, tornando impossível para ver ou ouvir nada. E se ela não poderia encontrar seu caminho de volta para a cabana? E se ela foi pega fora na tempestade? As possibilidades e formas que posso perdê-la hoje à noite eram intermináveis, e meu coração quebrava no pensamento. Não podia deixar que nada lhe aconteça. Isso foi minha culpa por arrastá-la para esta confusão só para ganhar uma aposta tola. Eu era um idiota. — April!

Minha camisa e a calça estavam coladas à minha pele, e eu lutei contra o vento, joguei meu corpo para frente e dirigindo-me para ele como se estivesse no campo de futebol. Desci o caminho que eu pensei que me levaria à cabana. Talvez tivesse encontrado seu caminho de volta, e eu poderia explicar toda essa bagunça para ela, dizer a ela, que bem, eu não sabia o que ia dizer-lhe. Era uma mulher incrível. Eu continuei a fazer um pequeno progresso, mas logo percebi que era uma volta. Isto não era o caminho de volta para nossos aposentos.

Eu limpei a chuva dos meus olhos, embora não fez muito bem, e de repente senti lamas como areia debaixo dos meus pés. Eu tinha ido longe demais. Oh, meu Deus, onde ela estava? Uma estrutura emergente entrou em foco e avistei um barraco que eles usaram para armazenar o equipamento perto de mim, a porta entreaberta.

Sem um segundo pensamento, fui em direção a ele, puxando a porta aberta e pisando no interior, muito grato que o vento e a chuva já não tentavam arrancando a minha pele, mas muito mais agradecido quando vi um rosto pálido, olhando para mim.

Ela estava sentada entre as cadeiras e guarda-sóis, joelhos presos com os braços no peito abraçando-os. Ela estava encharcada, tremendo, mas estava viva e segura.

— Vá embora. — suas palavras eram afiadas, mesmo que seus dentes estavam batendo.

— Está com frio.

— Um ponto óbvio para o capitão. Eu estou bem. — ela mordeu, virando seu rosto de mim. O vento e a chuva uivavam quando ele estava sendo abatido fora e lutei para fechar a porta, fechando no pequeno espaço. — Eu não preciso de sua ajuda.

Eu balancei minha cabeça, enviando as gotas de chuva em todas as direções. — Eu discordo. Mexa-se.

Ela fez uma careta e manteve-se no lugar dela.

— April, vamos.

Ela fungou, mas então foi tanto quanto podia para a esquerda, embora talvez um pouco para me dobrar meu quadro grande. Despi a camisa ensopada, coloquei em uma das pilhas de cadeiras. Não podia fazer nada sobre minha calça e duvidei que April queria que eu as tirasse. — Vem cá. — eu disse baixinho. — Deixa-me aquecer-te.

Um riso amargo ecoou pela sala que me bateu direto no estômago. — Acho que não. Não quero você perto de mim.

— Não é o que você pensa. — eu tentei novamente, frustrado que ela tivesse saltado a essa conclusão. — Ela não era...

— O quê? Uma mulher? — April zombou, voltando-se para me encarar. Podia ver a dor nos olhos dela e me deu vontade de socar a parede. Nunca queria ver aquele olhar aflito, que ela estava me dando, ou a traição que sem dúvida estava sentindo. Eu queria vomitar minhas mãos para o ar e gritar. Quando achei que havia algo verdadeiro entre nós, essa merda aconteceu e nunca queria consertar nada mais. Ela não merecia isso.

— Por favor, me escute, April. — eu comecei. — Ela era uma repórter. Estava contando a ela para nos deixar em paz quando entrou.

— Sim, tenho certeza que ela era. Que desculpa conveniente... vocês dois pareciam aconchegantes do meu ponto de vista.

Eu balancei minha cabeça. O que poderia fazer para fazê-la acreditar em mim? O que posso dizer? — É a verdade. E se não acredita, então tudo bem.

No barraco sombrio ela me olhou por muito tempo, examinando-me, até que pensei que ela pudesse ler minha mente, em seguida, os olhos dela amoleceram e amaldiçoaram silenciosamente sob sua respiração.

— Melhor não estar mentindo para mim, Connor. Eu juro por...

— Juro que não estou mentindo. Ela estava pescando na maior parte. Queria saber seu nome.

— Droga. — April respirou, esfregando uma mão sobre o rosto dela.
— Tem certeza?

Balancei a cabeça.

— Mas como ela descobriu que estávamos aqui? Como eles sabem que estou aqui com você?

— A foto de nós, beijando, na nossa primeira noite. Um membro da equipe deve ter colocado no site da ilha ou vazou....

— Oh Deus, oh Deus. Isto não pode estar acontecendo.

— ok, April, acalme-se.

— Não é esta nada ok ! Você não vê, se descobrirem quem sou, que eu era sua maldita planejadora de casamento para não prosseguir com o casamento, isto não está acontecendo, minha carreira estará arruinada, eu mesma não serei capaz de iniciar meu novo negócio de festa, todo mundo vai saber que eu era a planejadora de casamento que fugiu com o noivo!

— Você fugiu comigo? — eu disse com um sorriso lento, na esperança de acalmar a situação um pouco mais.

— Não brinque com isso! Você vai sair bem, afinal é um playboy, é praticamente seu trabalho foder qualquer coisa que se move!

Ai, essa doeu... A mão dela mudou-se para a boca. — Me desculpe, não quis dizer isso assim.

Dei de ombros. Afinal de contas era a verdade, mas isso não significa que eu tinha que gostar de quem me tornei. E com April estava começando a pensar que havia outra maneira.

— Connor, fale comigo, me desculpe.

— Não peça desculpas, April. Você está certa. Eu sou a escória, mas quando estou com você... — as palavras não vinham, ela pensaria que era apenas mais uma linha, uma linha que me levaria direto para as calças dela.

Nós nos sentamos lado a lado em silêncio, ouvindo o vento uivando. Seu corpo estremeceu ao meu lado, e antes que soubesse estava puxando-a perto.

— Onde está a droga do casaco?

— Eu o deixei para trás. — disse ela, seu corpo derretendo contra o meu quando embrulhei um braço em volta da cintura dela. — Eu estava preocupada.

— Sobre o quê? — eu perguntei, esfregando minha mão contra a umidade das suas roupas para causar alguns atritos. Ela suspirou e recostou-se contra mim, o cabelo molhado, fazendo uma poça no meu ombro. — Você. Eu estava preocupada que caísse fora do caminho e se afogasse.

Eu sorri, tocado por ouvir que ela estava tão preocupada comigo para sair e tentar me salvar. E foda-se, eu precisava ser salvo. — Pensou que eu iria cometer suicídio porque não teria aquela bebida comigo?

Ela estendeu a mão e me deu um tapa levemente na minha coxa, descansando a mão dela lá muito para minha surpresa. — Não, bobo. Eu pensei que você estava se embebedando e não seria capaz de encontrar seu caminho para casa... — eu engoli com a palavra casa, pensando que vindo dela, o som é muito bom. Como seria vir para casa todas as noites?

— Bem, obrigado por se preocupar. — eu forcei, o carço em minha garganta crescendo. Agora eu estava pensando em tê-la em casa todas as noites? O que diabos essa mulher tinha feito para mim?

A mão dela aqueceu minha coxa e chupei um fôlego, meu pau, subindo para a ocasião que sua mão estava tão perto. Deveria fazer movê-la, mas diabo o tesão dentro de mim se recusou. Pouco a pouco, ela estava me matando.

Eu poderia tê-la nua em segundos, ela se aquecendo, batendo tão difícil para ela, fazendo dela minha, que poderia imaginar derrubar a estrutura em torno de nós. E Deus, eu queria. Precisava dela, como se precisasse do sangue correndo nas minhas veias.

Nadando em seus olhos chocolate, lavei uma mecha de cabelo molhado da sua face. Um pouco tenso sob meu toque, tomando um ar afiado.

— Por que diabos você ainda está solteira?

Capítulo Vinte

APRIL

Eu sabia que estava chegando. Tinha sido capaz de dançar ao redor de quaisquer questões pessoais relacionadas a minha vida amorosa, mas agora que estamos na companhia um do outro, havia tempo suficiente para Connor notar que eu não lhe tinha dado qualquer tipo de resposta. Sabia tudo sobre sua vida amorosa, naturalmente, mas ele não sabia nada sobre a minha. Tomando uma respiração profunda, forcei-me a responder-lhe.

— Quem sabe?

— Não acredito nem por um segundo. Você deve ter uma sequência de homens querendo você. Há outra coisa.

Ele alisou um polegar sobre minha bochecha e inclinei a cabeça contra a palma da mão. Eu ia abrir-me a ele, deixar ele saber sobre o meu passado, minha vulnerabilidade? Piscou seus olhos verdes, implorando-me para compartilhar.

— Não saio mais. Não adianta. Mas nem sempre fui solteira. — eu disse com um suspiro. — Eu na verdade fui noiva uma vez.

— O que o desgraçado fez? — ele perguntou, me surpreendendo. Era tão óbvio que tinha sido magoada? Pensei que eu tinha escondido bem, jogando-me no meu trabalho e evitado a possibilidade de que acontecesse com mais ninguém, com exceção do meu trabalho mais recente, incluindo o homem ao meu lado, um homem que eu intimamente fui abraçada. Ele deve ter notado a minha tensão porque me forçou a olhar para ele de novo, seus lindos olhos suaves quando olhei. — Diabos, qualquer homem seria um idiota em te deixar, April.

Suas palavras fizeram meu coração acelerar e eu mandei embora. — Não foi culpa dele, não mesmo. Meus pais tinham acabado de morrer. — comecei de novo, minha voz grossa com emoção. — Nós estávamos

namorando desde sempre então era natural para nós conversar sobre o nosso futuro. Ele propôs não muito tempo depois do funeral, e atirei-me para o planejamento do casamento para esconder meu sofrimento. Acho que foi, à sua maneira, tentando me fazer feliz.

— Não precisa me dizer isso. — Connor disse baixinho, seu aperto na minha cintura agora como um torno, mas seguro. Eu balancei a cabeça e olhei para ele, vendo sua expressão perturbada.

— Não, é bom falar sobre isso novamente. Encontrei a paz com esta parte da minha vida... — embora, eu não lhe disse que sua presença me fazia sentir coisas que também tinha enterrado há muito tempo. — Isso ia ser um belo casamento, no mesmo lugar que meus pais se casaram. Havia esta pequena capela de casamento bonita não muito longe de minha cidade natal, situada em um lago onde o mais lindo pôr-do-sol brilha através das janelas quando falássemos nossos votos... — pensei voltar para aquele dia, volta para o homem que não tivesse dado meu coração, pensei muito em meus avós. — Derek foi meu namorado da escola. Eu estava tão orgulhosa com a ideia de me tornar sua esposa. No dia do meu casamento foi tudo perfeito: tempo, simplicidade. Dizer o quê, eu não podia ter pedido para mais nada.

Connor, deslocou e puxou-me com ele, segurando para manter-me colada ao lado dele. — O que aconteceu? — ele perguntou baixinho, descendo para agarrar a minha mão que estava em sua coxa. Eu respirei fundo então, surpreendida por não ser aproveitada com esmagadora dor que tive no passado.

— Ele veio até a porta da sala, estava me preparando e pediu para falar... eu dei uma risadinha, pensando em como minha madrinha insistira que era azar o noivo ver a noiva antes do casamento. Olhando para trás, não sabíamos exatamente como foi essa sorte. Ele terminou minutos antes de dizermos os nossos votos. Tinha ficado com medo... mas não, havia mais que isso. Disse que eu tinha mudado depois da morte dos meus pais, disse que na verdade eu era uma concha de uma pessoa, e acho que ele estava metade certo, me senti perdida... embora pensei que tinha ele para me apoiar, quando não estava nem perto da verdade. Mais tarde descobri que ele tinha me traído, conheceu outra pessoa.

— Bastardo. — Connor murmurou, segurando minha mão. — Por que ele esperou até o dia do casamento?

Olhei para cima e olhei para ele, sentindo o deslocamento de ar em torno de nós. — Não sei. — eu disse baixinho. — Por que esperou para dizer a Crystal?

— Diabos, não me compare com ele. — ele disse sombriamente, seus olhos enegrecendo em raiva. — A minha situação é diferente.

Eu suspirei e desembaracei-me das mãos dele, ignorei-o, quando me empurrei fora do chão. — Como é diferente? Praticamente abandonou sua noiva no dia do casamento, o dia mais especial da vida dela. Tudo isso funcionando, todo esse tempo gasto planejando aquele dia para tê-lo tirado de você, porque alguém decidiu depois de prometer-se a você que eles não estavam prontos.

— Vamos, isso não é justo. — Connor desafiou quando eu abri a porta do barraco, por ver que a tempestade tinha limpado a maior parte. — Você não pode comparar a minha situação para a sua. Ele é um idiota, um bastardo por ter feito isso com você.

Olhei para ele, infelizmente sabendo que não estava vendo a correlação. Foi lá, não queria admiti-lo. — Não sou diferente do que qualquer outra mulher.

Eu escorreguei para fora. Não importava que tinha parado de chover, lágrimas foram cegando meus olhos enfim quando eu calmamente coloquei distância entre nós. Foi então que soube que Connor ia quebrar meu coração.

Talvez ele já tinha.

Capítulo Vinte e Um

CONNOR

Fiquei ali por um momento, as palavras de April antes afundando e fiquei com raiva. O que diabos ela quis dizer que não era diferente de qualquer outra mulher? Ela foi completamente e totalmente o oposto de qualquer mulher que viria no contato com ele! Era a que quebrou o molde, a que virou o meu mundo de cabeça para baixo. Crystal mesmo não estava na mesma liga como era April. E Derek, ou o que seu nome fosse, merecia conhecer o fim do meu punho por quebrar o coração da April... mas me recusei a acreditar que era qualquer coisa como ele.

De pé, peguei minha camisa ainda úmida e fui para fora atrás dela. Não tinha terminado entre nós.

Ela precisava saber que eu era diferente, que poderia ser o homem para ela. Que poderia confiar em mim. Mas isso significava contar-lhe tudo, revelando a verdade e arriscar perdê-la para sempre.

Quando cheguei na cabana, ela saiu no deck, com vista para a água agitada como tinta. Tinha mudado do vestido dela, colocando um roupão acondicionado em torno de seu corpo flexível, em vez disso. Quando me aproximei, joguei minha camisa para a espreguiçadeira nas proximidades.

— Você não devia ter saído, nós não terminamos. — eu rosnei, parando pouco abaixo dela. — Isso não foi justo.

Ela se virou e pude ver que os olhos dela eram aro vermelho de chorar. — Sabe, Connor? A vida não é justa. Nós amamos, perdemos, e então vamos envelhecer e morrer.

— Isso é uma forma horrível de olhar para isso. — eu disse, cruzando os braços sobre meu peito. Ela me deu um sorriso triste, encolhendo os ombros, a luta dela deixando.

— É a verdade, e não gosto de como me sinto quando estou perto de você. Então, por favor, me deixe em paz.

Decidi ali mesmo que não gostava deste lado de April e não ia aguentar isso por muito tempo. Cruzando o resto do espaço entre nós, apoiei-a até que ela ficou contra a grade, os olhos dela largos com surpresa. Com um dedo, rastreei os traços delicados do rosto dela, sentindo sua respiração acelerar sob meu toque.

— O que você sente agora, April? — perguntei duramente, pressionando meu corpo contra a dela. — O que você chamaria isso?

— Por favor. — ela sussurrou, tentando virar o rosto dela. — Não me faça fazer isso. Não me faça cair...

— Diga-me. — eu perguntei, reclinando um joelho entre as pernas dela, certificando-me que ela não poderia funcionar desta vez. — O que você sente?

Ela fechou os olhos e por um momento pensei em afastar-me. Não queria que isso deixasse quebrada a garota que achava que ela não podia ter outro relacionamento. Queria a mulher ardente que jogou a bebida na minha cara naquela noite no clube subir para a superfície, que riu quando se jogou na água, a que tinha gotejado com prazer sobre meus dedos há algumas horas. Eu queria aquela.

Eu precisava dela.

April abriu os olhos, e dentro de suas profundezas, vi uma pequena faísca cintilando com determinação e até mesmo luxúria... minha existência sobre o que ia sair da boca em seguida.

— Eu... eu sinto coisas que não devia. — ela finalmente sussurrou, sua voz tão fraca que pensei que tinha imaginado tudo. — Sinto que não consigo respirar perto de você. Mas o pior é quando você não está lá. O pensamento de você com aquela repórter me fez mal do estômago; como se eu tivesse sido escavada... e acima de tudo, eu sinto o calor entre nós. Você vai arruinar-me, Connor. Eu... eu não posso ter isso acontecendo novamente, não posso.

Soltei um suspiro e acariciei a bochecha com a mão, surpreso ao senti-la tremer sob meu toque. — Eu não sou ele. — eu disse com firmeza. — Não sou aquele bastardo que partiu seu coração.

— Mas você podia ser. — ela disse, um brilho de lágrimas, aparecendo em seus olhos. Atingiu-me então o que ela tinha medo. Raios, estava com medo de que ela ia ser a mulher que não poderia viver sem. Aquela que iria arruinar-me para todas as outras mulheres para o resto da minha vida.

De todas as pessoas, eu estava com mais medo dela. Tive que lidar com ela com cuidado, como um precioso vidro na palma da minha mão. Não muito apertado para quebrá-la e não muito solto para deixá-la cair e quebrar-se da minha mão, tudo ao mesmo tempo mostrando a ela que não gosto de ninguém. — Você pode ser para mim também. — eu finalmente disse, as palavras saindo mais fácil do que imaginei que seria. — Então, o que quer, April? Diga-me rápido, antes de fazer sua mente para você.

Eu estava aberto a quaisquer sugestões, implorando por dentro, que ela escolhesse a porta número um, a vida que levava a possibilidades que nunca pensei que queria até agora.

Uma palavra e lhe daria o tempo de sua vida.

APRIL

Eu poderia quebrar seu coração? Duvidava disso. Mas o olhar nos olhos dele, não pude deixar de notar a ternura que combinava a expressão dele, o jeito que falou com tal finalidade. Poderia confiar nele com meu coração?

— Eu... eu não sei. — eu finalmente disse, confusa.

Connor suspirou pesadamente e pressionou seus lábios para minha testa antes de soltar-me e dando um passo atrás, olhando um pouco perplexo mesmo, lutando contra seus próprios demônios que estavam visivelmente enfurecidos dentro. — Eu não vou forçá-la a nada, April. —

disse ele baixinho, a evidência de sua excitação, esforçando-se contra as calças ainda molhadas. — Boa noite.

Ele então se virou e eu mordi meu lábio, a desconexão entre nós pesando fortemente na minha mente. O que eu queria? Era uma pergunta sem sentido, sabia muito bem que queria ceder e deixar-me tê-lo. Eu certamente não queria ir para uma cama fria com nada além de meus sonhos para me manter aquecida.

Era agora ou nunca. Uma escolha que vem ao longo de apenas uma ou duas vezes durante uma vida inteira. Que você não pode ignorar, mas você sabe que poderia destruí-la ou fazê-la inteira, e eu estava plenamente consciente de que estava à beira de fazer a escolha errada e seguindo o caminho errado.

Me afastei do corrimão e lancei-me para ele, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura e pressionando-o firmemente contra mim. — Por favor. — eu sussurrei contra suas costas fortes. — Por favor, mostre-me o que me faz falta.

Ele desembaraçou-se fora do meu alcance e então se virou para me encarar, seus olhos brilhando na escuridão, com ele enquadrado meu rosto com suas mãos quentes. — Tem certeza? — ele perguntou e sufocou um riso. — Nunca fiz essa pergunta a ninguém antes.

— Tenho certeza, eu quero isso, eu quero você. — respondi, puxando-o até mim. — Beije-me. — Ele gemeu antes que seus lábios esmagassem contra o meus, forçando seu caminho em minha boca sem um pedido de desculpas. Eu gemia em seu beijo quando sua língua queimava, sabendo que tudo o que aconteceu esta noite, fui com meus olhos bem abertos. Não importando suas palavras, tive uma boa ideia do que estava assinando acima para deixá-lo ter-me; e estava sem falsas ilusões de um futuro com ele, tanto quanto queria sonhar. Eu tinha que manter isso em mente. Poderia ter relações sexuais com Connor, sinto coisas que sabia que seria especial e maravilhoso, mas no final, não havia nada entre nós. Nada de mais.

Mentirosa.

Connor puxou para trás e eu podia ver a chama do desejo nos olhos dele. Eu guinchei quando ele, sem esforço, me pegou e caminhou para o

quarto, depositando-me na cama que dormi as últimas noites sozinha. Ele ficou para trás, admirando-me, em seguida, fez uma pausa e passou uma mão pelo cabelo dele.

— O que há de errado? — eu perguntei baixinho, esperando que ele não tivesse mudado de ideia. Ele me olhou e me deu um sorriso gentil, que não tinha visto antes. — Nunca fiz isso antes.

Intrigada, franzi a testa. O que ele estava tentando me dizer? — Não acredito. Tenho certeza que você tem feito isso, centenas de vezes.

Seu riso encheu a sala, algum do brilho travesso, retornando em seus olhos. — Diabos, sim, eu fiz isso muito. Já comi de todas as formas de maneira imaginável, que fariam corar o seu interior. — ele aproximou-se da cama e recostou-se para baixo até nossos rostos ficarem polegadas distante. — Mas nunca fiz amor antes.

Meu coração pulou em minha garganta... quando eu percebi o que ele estava dizendo. Eu tinha feito amor antes, ou pelo menos ele estava do meu lado, e foi um sentimento que foi além das palavras. Quer dizer, como na terra você nem começa a descrever a vinda de duas almas? E aqui Connor estava querendo dizer que é o que estávamos prestes a fazer, e porra, suas palavras me deram esperança de que isso poderia ser algo mais. Algo real.

Meus olhos nunca deixaram o dele, abaixei e desabotoei o cinto do meu roupão puxou-o aberto, revelando o meu corpo nu sob meus pés.

— Faça amor comigo, Connor. — eu disse, quase desafiando-o. Ele sorriu com os olhos, olhando para baixo, levando-se em minha forma nua. Por um momento ele olhou para mim, seus olhos deleitando-se em meu corpo como um homem faminto, enquanto estava deitada na cama. Não senti vergonha ou nervoso em sua leitura do meu corpo, há muito tempo desisti que nunca ia ter um corpo perfeito. Meus seios eram grandes demais, meu estômago não era liso como eu gostaria que fosse, minhas coxas sem perfeita 'lacuna' que era tão popular. Mas era meu e não ia me preocupar com o que ele viu. Além disso, o fogo em seus olhos e o volume em sua calça contou-me tudo o que eu precisava saber.

— Porra, não sei por que ainda hesitei.

As mãos dele foram as calças, e minha garganta ficou seca, lembrando o primeiro dia, quando o tinha pegado nu. Que estava prestes a ser tudo que e eu não podia esperar para cada polegada única.

— Você é divina. — ele finalmente disse, despiando as calças para revelar o pau que tinha imaginado tantas vezes nos meus sonhos molhados ou tórridos. — Linda.

Eu olhei em seu peito e abdome musculoso, o caminho de sua cintura afilada até o V, onde o pau dele ficou orgulhosamente em atenção. Poderia olhar para ele todos os dias, pensei quando um gemido escapou de meus lábios. — Não. — disse suavemente, meus olhos viajaram até os olhos dele. — Acho que você é.

Ele sorriu, então... chegou para mim, puxando-me para os meus pés até que nossos corpos foram pressionados intimamente juntos, as mãos no meu traseiro. — Última chance antes de eu fazer coisas ímpias, Sra. Matthews? — ele disse, seus olhos à minha procura.

Eu pressionei minhas mãos na cara desalinhada, um sorriso terno quebrando para fora sobre o meu próprio rosto. — Nunca estive mais certa de nada na minha vida inteira... — ele se inclinou para baixo e me beijou suavemente, seus lábios mal escovando os meus, mas eu ainda sentia a necessidade, o calor do que estava prestes a acontecer.

Quando os lábios dele viajaram pelo meu queixo ao lado do meu pescoço, eu suspirei, sentindo o rastreamento zeloso do desejo que ele deixou com cada beijo. Suas mãos deslizaram até as minhas costas antes de erigir circundando minha cintura e indo para descansar sobre meus seios doloridos, meus mamilos já dolorosamente rígidos e implorando por seu toque. — Meu Deus, eles são perfeitos. — disse ele, olhando para baixo para os meus seios em suas mãos. Quando ele trouxe seus lábios para um dos meus mamilos, arqueei minhas costas quando umidade desceu entre minhas pregas. Tinha esquecido como isso é bom.

— Oh, Connor. — eu disse, minhas mãos aprofundando em seu cabelo para segurá-lo lá. — É... Sim, isso mesmo.

Senti-o chupar contra meu seio quando ele esbanjava um depois o outro com a língua, as mãos começando a distanciar-se para baixo em direção o outro lugar dolorido no meu corpo.

— Não pare de me tocar.

— Diabos, mulher, vai me fazer gozar em cima de você se continuar com essa conversa.

— E você vai fazer isso rápido, se continua a jogar assim comigo. — eu digo ofegante, sua mão derivando sempre tão perto de meu centro. Ele olhou para cima, seu olhar derretido em meu encontro com uma piscadela.

— Querida, esse é o ponto. Suas pernas vão tremer, seu interior irá tremer, e eu não vou desistir até que você seja totalmente minha.

Eu quase derreti quando ele me voltou para a cama, me pressionando para baixo em cima das cobertas e abriu minhas pernas para cima com uma mão firme. Sua expressão era selvagem, quando ele se juntou a mim, elevando-se sobre mim, ele brincou circulando em torno da minha barriga com um dedo teimoso que parecia querer nada mais do que me deixar louca. — Connor? — comecei a fechar as pernas.

— Deixe-as abertas.... — fiz como ele ordenou, meu peito subindo e caindo perigosamente como um barco em uma tempestade.

— Acho que não posso esperar muito mais... coloque esse dedo em melhor uso. — eu retruquei descaradamente, tentando guiar sua mão para baixo arqueando o meu corpo. Seus dedos escovaram meus cachos e eu quase pulei fora da cama. Como um míssil fervendo, seu dedo mergulhou minha fenda e mordeu meu lábio, apreciando a sensação dele me tocando de novo. — Oh, você está tão molhada para mim. — ele disse em meu ouvido, seus lábios puxando a minha orelha, quando ele brincou com meu clitóris inchado. — Quer mais, April?

— Sim. — eu ofeguei quando seu dedo começou a dançar sobre o clitóris dolorido. — Oh Deus, eu quero tanto.

— Você vai vir para mim? — ele perguntou, seu dedo começando um movimento rítmico, quando a pressão começou a enrolar e acumular-se dentro de mim. Gemi, incapaz de encontrar as palavras, e eu fechei meus

olhos, meus quadris resistindo contra a mão, pressionando-o. Ele cumpriu e eu vi estrelas, quando as ondas da paixão tomaram conta de mim, segurando-me com suas mãos, quando me deixava louca com seu toque mágico novamente.

Connor beijou meus lábios quando flutuei de volta à terra, deixando-me por um instante recuperar o fôlego, enquanto ouvi o som revelador de um preservativo.

A cama cedeu ligeiramente sob seu peso, quando retornou entre minhas pernas, e ele se elevou sobre mim, dobrando-se para a frente para escovar seus lábios sobre os meus, seu pau pesado pressionou na minha entrada. — Segure-se, não tenho certeza se eu consigo reter agora que tenho você em meus braços.

Eu não disse nada, mas baixei-me e agarrei seus quadris, guiando-o em mim com lentidão dolorida, quando assisti uma série de emoções passarem em seus olhos. Quando ele foi enterrado profundamente dentro de mim, arqueei meus quadris, envolvendo minhas pernas na cintura esbelta e meus braços em volta do pescoço.

— Eu nunca vou largar. — eu disse baixinho. O olhar de surpresa em seu rosto foi rapidamente superado pela necessidade de dar-me o que eu queria, quando agarrou meus quadris e puxou para trás, batendo de volta em seguida, quase me deixando sem sentido. Com cada curso duradouro, olhamos nos olhos do outro, caindo como indivíduos, mas levantando unidos como um.

Connor levou-me ao meu segundo orgasmo, minha boceta apertando ansiosamente ao redor de seu pênis. Apertei minhas mãos dentro da carne sob seus ombros, colocando minhas unhas em sua pele, meus dedos de apertando, quando ele fez isso de novo, os orgasmos vindo violentamente antes dele soltar um rugido, então meu nome foi repetido em seus lábios quando veio. Seu grande corpo desabou em cima do meu.

Fui atacada com emoções e sentimentos que não sabia como lidar, acariciei a cabeça dele enquanto estava deitado em meu peito, o som áspero de nossas respirações frenéticas, enchendo a sala. Este foi o divisor de águas.

Isto tinha solidificado tudo o que tinha lutado para manter afastado por tanto tempo.

Mas tinha sido feita a escolha, e não ia ficar envergonhada dela agora.

Capítulo Vinte e Dois

CONNOR

— Então, diga algo que eu não vou encontrar na internet.

Deixei meus dedos percorrerem o cabelo dela, a cabeça no meu peito quando nós ficamos no quarto silencioso, o cheiro de sexo persistente no ar. Me senti incrível, como o Super homem que só tinha salvado o mundo e foi tudo devido a mulher em meus braços. Tinha sempre me orgulhado em ter a resistência de um garanhão, quando vinha para o quarto, mas olhar para ela, ouvindo seu suspiro e observá-la relaxada sob meu toque tinha me deixado lutando pelo controle. Ela foi uma surpresa completa na cama, dando e levando tudo que tinha, uma gata selvagem que não tinha chance de domar, mas isso não significava que não ia tentar. A segunda rodada poderia vir em breve. — Bem, querida, está tudo na internet hoje em dia.

Sua mão esfregou pequenos círculos no baixo ventre, quando soprou contra minha pele, fazendo-me sorrir. — Nem tudo. Diga-me algo que mais ninguém sabe. Seus segredos mais sombrios ou seus sonhos. Eu compartilhei minha desculpa patética para uma vida de amor com você. O mínimo que poderia fazer é retribuir o favor.

— Ok, Ok. — ri, acariciando suas costas. — Bem você já sabe, meus pais são divorciados. A maioria não sabe que se odeiam até hoje. Não tive eles no meu dia de assinatura porque estava com medo que destruíssem um ao outro.

— Por que eles se odeiam tanto? — ela perguntou baixinho. Eu suspirei, minha mente pensante voltando à minha juventude. — Meu pai sempre quis que eu fosse para campos de futebol e aprimorasse meu talento. Minha mãe queria o mesmo, claro, mas ela também queria que fosse excelente na escola, bem como, você sabe, para ter um plano de backup. Eles costumavam brigar constantemente sobre isso, mas meu pai sempre ficava no caminho. Gastar dinheiro que não tínhamos em algum

acampamento caro no meio do nada, o que fez minha mãe explodir seu temperamento. Você sabe, não acho que houve um verão que na verdade tive que passar em casa com eles, fazendo coisas de família, bem, pelo menos, não depois que eu tinha nove ou dez.

— Coitadinho. — April respondeu, beijando a área logo acima do meu umbigo levemente. Meu pau contorceu-se, mas forcei a ficar deitado por agora. Haveria tempo de sobra para segunda, terceira e quarta rodadas, hoje, mas por agora ele fez uma mudança do que dava, em seguida, minhas desculpas para sair. Ouvi-la e compartilhar nossas histórias foram refrescantes; algo que eu nunca pensei que precisava. Mas claro, tinha totalmente planejado, desfrutando o inferno fora da mulher incrível que literalmente caiu no meu colo, me salvando.

— Sim, bem, definitivamente não éramos tão pobres. — eu brinquei.
— Todo o dinheiro gasto em mim....

— O quê? Olha onde você está, o que conseguiu.

Eu suspirei, e ela se escorou para me estudar.

— Mas você só queria eles, não é?

— Eu sou tão fácil de ler?

— Não... na verdade, acho que esconde muito bem. E eu sei como é querer mais tempo com seus pais.

Acariciei sua bochecha. — Não quis falar nada doloroso.

Ela balançou a cabeça e sorriu. — Eu estou bem, isso não é sobre mim. Quero saber mais sobre você.

— Bem, depois do divórcio, acho que você poderia dizer que tenho alguma coisa que eu queria... eles tentaram superar um ao outro, e eu sei que não ajudei. Provavelmente encorajado. Mas então minha mãe acabou casando-se novamente e tendo algumas crianças com meu padrasto. E não sei se foi culpa ou outra coisa, mas ela sentiu a necessidade de superar meu pai em cada Natal e o presente de aniversário. Meu pai, bem, ele não podia competir, caiu em tempos difíceis após o divórcio, uma sequência de casamentos fracassados e alguns maus investimentos quase levando tudo o

que ele tinha. Recentemente ele tentou convencer-me a apoiá-lo no que parecia ser uma furada e então ficou irritado quando percebeu que eu não ia morder. Não nos falamos por quatro meses. Mas não deixo de pensar que se não tivesse amado tanto o futebol, implorado por todo o equipamento certo, as viagens, os campos, então talvez eles ainda estariam juntos.

April, virou a cabeça e olhou para mim, suavizando a expressão dela.
— Deve ter sido difícil. Mas era uma criança, não foi culpa sua, você sabe.

— Sim, eu quero acreditar, de verdade, mas não posso. Faz-me pensar que o amor é uma palavra oca. Porque como podem duas pessoas que afirmavam que se amavam jogar tudo fora assim?

— Você está totalmente errado. — disse ela com tal ferocidade que era difícil não acreditar nela, então ela aconchegou-se. — O amor existe. Eu vi com meus próprios olhos, os meus pais tinham e eu... — April parou.

Eu engoli, minha mente saltando para terminar essa frase. Ela queria o final de conto de fadas e eu queria... o inferno, o que eu queria exatamente? Não queria o que tinha acontecido aos meus pais, que foi por isso que imaginei, eu tendia a cair no último obstáculo que era o compromisso. Era final e foi doloroso. Mas ouvindo a extremidade oposta do espectro, o casamento feliz que os pais de April tinham feito me pergunto se realmente pode funcionar.

— Quase tive, mas agora que penso nisso. Não poderia ter sido de amor, porque nunca senti o que fiz com ele como faço com...

Fiquei tenso ligeiramente esperando em igual medida que ela iria ou não termina a frase. Eu ainda não podia acreditar que estava pensando ao longo destas linhas, mas sabia exatamente o que ela quis dizer. Algo havia mudado dentro de mim, como luzes ofuscante no campo sendo ligada e finalmente iluminando em contraste, o que teria faltado este tempo todo.
— Seu ex é um idiota. — eu finalmente disse, quebrando o silêncio. — Ele não merece seus pensamentos.

Ela olhou para cima e aproveitei a oportunidade para beijar sua testa, um beijo suave que não quis levar a alguma coisa.

— Eu sei, — ela suspirou, tocando minha mandíbula. — E ele não passou pela minha cabeça em qualquer lugar perto tanto quanto ele costumava, confie em mim. Ele está no passado e bem, estou muito feliz no aqui e agora.

Ela não disse o futuro e não perguntei. Eu nem sabia o que dizer sobre o futuro; nosso futuro. Poderia fazer dar certo com April? Avançando ao longo, carregando a nossa relação com o próximo para baixo, então o próximo até que éramos um casal de velhos em nossos noventa balançando no nosso alpendre?

— Estou feliz aqui, com você.

Os últimos dias tinham sido alguns dos melhores dias da minha vida inteira e em torno dela, senti que podia ser eu mesmo, não uma estrela de futebol macho que tem que ser constantemente, sendo o pau completo que todos esperavam que eu fosse. Mas, assim como April fez-me sentir mais como era descobrir quem eu realmente era, ela era também uma fraqueza que teria para proteger, para esconder a dura realidade que foi minha vida suja, mas glamorosa. Sabia que ela era forte, mas era forte o suficiente? Ser o centro das atenções era um desgaste constante, que foi uma das razões que tinha chegado junto com Crystal tão bem no início. Ela sabia como se defender nessas situações, saindo sempre como um diamante, não importa o que foi lançado pra ela.

E como minha namorada, ou talvez mais, April teria que fazer o mesmo. Mas não podia perdê-la também. Apenas o pensamento fez meus músculos apertarem com raiva.

— O que há de errado? — April pediu sonhadora.

— Nada. — eu respondi, não querendo preocupá-la. Foi naquele momento feliz, que percebi que tinha esquecido completamente de lhe contar sobre a aposta. Ela realmente precisava saber? Se eu contasse agora, iria estragar tudo e não queria ir pelo caminho dela não estar por perto, ainda não, nem nunca se estava sendo honesto comigo mesmo. Em vez disso eu abaixei-me e beijei-a profundamente, deixando todas as minhas preocupações, frustrações e medos ecoarem através do beijo.

Capítulo Vinte e Três

APRIL

— Seu desgraçado!

Eu grito quando Connor caminha em direção à água, um sorriso bobo no rosto bonito. — Não! Não, não ouse fazer isso!

No braço estava um balde, cheio de areia branca que ele estava planejando despejar na minha cabeça. Foi minha culpa, realmente. Tinha começado a guerra em nossa mini praia, tomando um balde de água morna e despejá-la no torso quando ele ficou na areia.

Fingi um balanço, levando-me a gritar de prazer novamente, mas ele jogou o balde e correu na minha direção na água, capturando-me ao redor da cintura. — Eu não ousaria despejar areia na sua cabecinha. Haveria muita na cama mais tarde.

Acertei seu peito levemente quando ele beijou meu pescoço, as atividades de ontem à noite voltando para mim. Tinha sido quase a perfeição. Connor era paciente, excelente amante, o melhor que tinha. Fizemos isso por horas, suor pingando de nós, arruinando completamente os lençóis da cama, antes de se tornar exaustos demais para manter os olhos abertos, eventualmente indo à deriva para dormir, nosso corpo dolorido, nos braços um do outro.

A manhã foi tão deliciosa e eu estava delirando com felicidade. Sabia que tinha que reinar minha imagem, para não assusta-lo, mas ele tinha me dado a chance perfeita para acalmar quando tinha ido para a sua corrida matinal. No chuveiro, refleti sobre o que tinha acontecido para nós. Não havia nenhum arrependimento, nenhum sentimento estranho, que teria me feito sair gritando para a água e querendo desaparecer de vista.

Na verdade, me senti muito bem estando constantemente nos seus braços. E para ter isso tudo acontecendo em um dos lugares mais bonitos da

terra foi a proverbial cereja do topo. Foi como um conto de fadas, mas como será o final? Isso tornaria tudo bem, a princesa feliz para sempre? Ou girava em algo escuro e sombrio?

— O que está pensando?

Olhei para cima e dei a Connor um sorriso, esperando que não refletiria as sombras de preocupação em meus olhos. — Eu estava pensando na noite passada.

— Qual parte? — ele brincou, suas mãos quentes na minha cintura. Hoje tinha ido com um maiô mais sexy, deixando a maioria de meu peito e minha cintura nua e praticamente nada para a imaginação. Mas a reação dele tinha sido inestimável; o fogo de calor nos olhos de Connor quando tinha visto pela primeira vez foi suficiente para totalmente fazer valer a compra e a trabalhadeira de minha partes e peças para ficarem no lugar as seções triangulares designadas. Seu desejo me fez sentir sexy e brincalhona, tanto que eu não sera capaz de usar a peça por muito tempo antes de Connor despir-me novamente.

— Eu estava pensando sobre o quanto eu gostei de todas as coisas.

Ele me deu aquele sorriso tímido, lento e sexy dele e inclinou-se para baixo, seus lábios escovando os meus. — Eu também. — ele murmurou contra meus lábios. — Por um momento, pensei que estava com dúvidas.

Balancei minha cabeça, meus dedos dançando em seus ombros nus. — Você está ficando rosa. — eu respondi, colocando em ação alguns movimentos evasivos para sair respondendo. Eu não estava com dúvidas, mais preocupada com o que ia acontecer a seguir. Eu mordi minha língua e repreendi-me. Viva no momento. Pare de cismar!

Mas eu sabia que ia ter que entregá-lo em poucos dias e o pensamento tinha minhas entranhas todas torcidas. Não queria ser só uma aventura de férias, mas minha cabeça estava me dizendo para ser realista. Ele era uma estrela, e eu não era ninguém. Não funcionaria. Ele precisava de alguém como o Crystal, bem, uma versão melhor dela, para ter no braço, alguém que ele poderia mostrar e não se envergonhar. Claro, aqui na privacidade da nossa pequena cabana e pedaço do céu onde não haviam câmeras, me encaixava. Mas isso não era realidade. E se éramos ótimos na

cama? E colocava a mão no meu coração toda vez que olhava para ele, nada a ver com luxúria e tudo mais para fazer com que tinha condenado outra palavra de A.

Não, foi uma idiotice pensar que tínhamos uma chance. Ele era um playboy com medo de compromisso, e eu estava... bem, precisava desse compromisso. Partiria meu coração vê-lo fora e sobre a cidade com outra mulher enquanto esperava ele ligar. Não poderia viver assim.

— Eu estou, hein? — ele disse, sua mão deslizando para baixo e levantando-me da água sem esforço. Eu ri quando ele marchou mais profundo na água, nos mergulhando mais baixo até que a água quase veio em meu pescoço. Ele me puxou para perto e embrulhei minhas pernas na cintura para permanecer à tona, dando-lhe um sorriso.

— Protetor solar também faria o truque. — eu respondi, erguendo uma sobrancelha para ele, quando senti algo, seu pau uma dureza pressionando contra minha boceta.

— Mas então eu teria que deixá-la sozinha nessa água. — disse ele, as mãos quentes acariciando minha pele do meu quadril, onde estavam os laços do meu màoio.

— E eu sei que você odiaria me deixar aqui, sozinha no mar.

As mãos mergulharam mais e eu ofeguei quando os dedos à deriva ficaram sobre o centro da minha coxa, uma inundação de umidade de outro tipo, vindo sobre mim. — Connor.

— Que? — ele perguntou, inocentemente, quando sua mão fez uma segunda passagem.

— Não, quero dizer que não devíamos. — eu falei, a mão dele fazendo um terremoto na metade inferior com emoção. Eu não estava muito tímida por qualquer meio, mas fazendo sexo em meras jardas de águas cristalinas da praia de onde se avistava qualquer coisa? Não era o meu estilo... ou pelo menos nunca tinha sido até que o conheci.

Ele virou a cabeça em direção a costa. — Ninguém vai nos ver. — disse ele, as sobrancelhas balançando para cima e para baixo. Eu ri. Ele é

certamente iria receber, pensei nisso, mas a voz de antes estava de volta, pedindo-me para viver um pouco.

Senti um ligeiro puxão e sabia que agora não tinha volta. Me sentindo impertinente e corajosa em seus braços, ele me segurando, bati meus quadris, minha boceta roçando o pau dele, incitando-o.

— Veja, eu estava só brincando... mas agora, não há escapatória, eu tenho que ter você aqui. — ele sussurrou no meu ouvido, quando ele mordiscou na minha orelha. — Preciso conhecer toda você, cada última polegada.

— E eu quero cada polegada de você. — eu falei em resposta, brincando com minha boceta sobre inchaço e pronta para ele.

Ele gemeu e mergulhou sua cabeça para meus seios e eu arqueei para recebê-lo. Quando fiquei apertada com as minhas pernas, ancoradas ao redor, as mãos dele vagavam com lentidão torturante, puxaram as duas peças de tecido cobrindo meus seios, me expondo. Meus mamilos duros entraram em modo de exibição, a água salgada espirrando sobre eles, e Connor capturou um na boca dele. Ele me chupou até que pensei que não aguentaria mais.

— Sua vez. — sussurrei com respiração quente e ofegante, tentando empurrar os calções para baixo com minhas panturrilhas.

Sem hesitação Connor puxou-os para baixo e o pau dele saltou livre. Era só uma questão de segundos antes de mergulhar, e tive que abafar um grito.

— Não se reprima. — ele disse, uma mão em meu seio e apertando a outra ele segurou na minha cintura, usando-a como alavanca para estocar dentro e fora de mim.

Gemidos de paixão começaram a escorregar livre da minha boca, até que eles tornaram-se suspiros, em seguida, se transformou em gritos todo poderoso.

— Não. Pare! — eu chorei, fechando meus olhos.

— Nunca. — ele resmungou, amassando minha bunda e retardando suas estocadas para que todos os músculos do meu corpo se envolvessem. A pressão dentro de mim era demais, era um vulcão prestes a explodir em cima dele.

Pulando no pau dele, meus olhos foram abertos e olhei nos seus, minha mente não era mais minha própria quando ele bombardeou com tudo o que ele tinha. Eu só o vi, e juntos nós viemos com prazer violento como um.

Nós seguramos contra o outro, meio que flutuando na água, seu pau latejante ainda dentro de mim. Foi para a história, eu pensei, e como se ele lesse minha mente, ele disse. — Nós vamos ter um tempo duro batendo isso...

Eu libertei meus braços de seu pescoço e saí fora do seu abraço. Minha parte de baixo do biquíni estava flutuando para fora do mar, e meu top já na metade do meu corpo, parecia que queria se juntar a seu companheiro. Mordiscando meu lábio eu removi o item incorreto, dei uma olhadela para Connor.

— Estou disposta a continuar tentando. — eu disse e lancei o material para a água. Sua boca caiu aberta enquanto observava-me caminhar em direção à costa, o meu corpo nu sendo revelado uma polegada de cada vez que eu avançava até que finalmente, eu podia sentir as ondas golpeando meus tornozelos e seu olhar ainda em cima de mim.

De pé completamente nua na praia perto da nossa cabana, eu me virei para ele, meus seios pesados, balançando e saltando livremente. Ele ainda estava na água. — Você vem ou o que? — eu gritei para ele.

Capítulo Vinte e Quatro

CONNOR

Esperei nervosamente April sair do quarto, tentando manter minha calma do lado de fora. Dentro, no entanto, eu estava uma bagunça real e April parecia ter ganhado toda a confiança que tinha perdido.

Depois de passar o nosso dia na praia, corri atrás dela nu para me devastar novamente, previsivelmente seguido com um cochilo e meus braços ao redor dela, ela estava precisando. Eu nunca dormi tão profundamente na minha vida. Meus sonhos estavam cheios de coisas que eu teria chamado de pesadelos no passado, um casamento na Igreja pequena que April tinha falado tão carinhosamente, sua barriga arredondada com meu bebê, com nós preguiçosos nas areias de ouro branco.

Todos eles ruidosamente enunciado compromisso, casamento, crianças, o pacote completo, que eu tendia fugir longe. Mas o temor de sempre não estava lá, em vez disso, houve esperança e uma tonelada de porra de nervos me avisando que eu estava prestes a estragar tudo.

Tive um pressentimento talvez isto estivesse certo onde eu pertencia. Queria o que tiveram os pais de April, para mostrar aos meus pais e ao mundo que não era um playboy Neandertal que fodia as mulheres para o inferno, que saiu das rochas e nunca poderia se comprometer. Queria que fosse real, queria a maldita lua de mel para ser real. Que talvez, no entanto cômico despejou para ser, que a mulher comigo agora na verdade acabaria sendo minha esposa. Então se nós tivemos nosso casamento e lua de mel ao contrário... não me importei, enquanto estava com ela.

Tudo parecia certo, eu estava só esperando o outro sapato cair. Mas sabia que estava gostando de estar com ela demais, com uma mulher que poderia imaginar como minha esposa, que iria amar e cuidar e tudo aquilo

para o resto da minha vida. Eu estava começando a acreditar que April era essa outra metade de mim que iria manter-me preso; minha âncora.

Passei as mãos pelo meu cabelo e olhei para o jantar de velas tremeluzentes configurado no deck com vista para a água, o pensamento de ter um momento tão íntimo com April, aumentaram meus sentimentos, minhas emoções por ela.

Não havia um momento na minha relação com Crystal que me senti do jeito que fiz quando estava em volta de April. Eu tinha mais sete dias com ela para mostrar que eu poderia ser o homem que precisava, provar-lhe que um leopardo pode mudar suas manchas para sempre. Esperava que acreditasse em mim e me perdoasse.

A porta se abriu e ela saiu, meu coração quase parando em meu peito quando vi seu vestido tubo curto, o cabelo para baixo em torno de seus ombros assim como gosto. Eu queria empurrar ela de volta para o quarto e mostrar-lhe quanto precisava de seu corpo, sua mente, sua alma.

— Você não é um colírio para meus olhos?

Ela me olhou e para baixo, um sorriso manhoso na cara dela enquanto caminhava em minha direção. — Eu não estava sumida por tanto tempo.

— Confie em mim; foi uma eternidade.

Um blush rosa, brilhou através de seu rosto bronzeado. — Então, o que temos aqui?

Cerrei meus punhos e mostrei a saída para o convés, sabendo que se a tocasse, nunca iria curtir o jantar. Ela era como uma droga que viciou minhas veias, qualquer toque nela nunca era suficiente. Seria sempre assim que me sentiria? Diabos, eu esperava isso. — É um jantar à luz de velas. Eles estavam indo para configurá-lo para dentro, mas é uma noite tão agradável e tudo mais, então pensei em ir jantar no convés.

— Você fez bem. — ela respirou, olhando para o ambiente perfeito. Que ia ser difícil de se livrar desta ilha em sete dias. Tinha me acostumado a correr na praia sem me preocupar com algum repórter traquina, querendo saber se ainda tinha o que demorou a chegar em grandes ligas ou algum fotógrafo querendo tirar uma foto de mim para vender para os tabloides.

E felizmente, Sra. Richards, a repórter que tinha me preparado uma emboscada, sabia o que era bom para ela e não tinha mostrado o rosto novamente. No entanto, tive que admitir, April e eu tínhamos ficado perto da cabana em vez de se misturar com os outros convidados, felizes explorando cada um o corpo do outro ao invés da ilha, então ela não teria muita chance de confrontar-nos.

Além disso, não havia práticas para ir e nem responsabilidades. Eu poderia me acostumar a esta vida.

— Posso te fazer uma pergunta, Connor?

Engoli e tentei não ficar mais nervoso do que já estava. Poderia ser apenas uma pergunta inocente, afinal, como o que estávamos prestes a comer. — Atire.

Ela virou-se para mim, o rosto não mostrando nenhum sinal de arrependimento ou remorso. Bom... não aguentava se ela comesse a ter dúvidas sobre nós. — E responda honestamente, ok?

— O que está errado, April? — eu perguntei baixinho, pegando o jeito que ela estava tentando tomar tempo. Se ela ia acabar com isso, eu queria que falasse logo para poder ir e enfurecer-me fora da vista, fingindo que não significava nada para mim, quando sabia que ela era tudo.

— Você ficaria feliz com Crystal se não tivesse os pés frios?

Suspirei interiormente, aliviado, que era um tópico que eu poderia lidar. Ela estava se sentindo inferior a minha ex? Estava pensando que ela era um rebote? — April, acho que não posso responder porque nunca fui muito feliz com ela. — o que lhe fez suspirar como se não estava dando a ela a resposta que estava procurando. — Mas, ok, se em algum universo paralelo maluco onde não tivesse os pés frios, então espero que eu teria sido indiferente sobre isso. Crystal e eu, tínhamos um entendimento de que o casamento ia trazer. Pelo menos pensei que nós tínhamos.

— Você seria feliz? — ela repetiu, a expressão mais suave.

Estudei o rosto dela, tentando encontrar uma ideia de onde isso ia. Mas tudo que sabia era que os últimos dias foram incrivelmente felizes com April. Crystal não teria apreciado as pequenas coisas da vida, como surf ou a

dança improvisada no barco. Ela teria sido tudo sobre o luxo, os mimos e o tratamentos de spa, enquanto eu teria experimentado a ilha sozinho.

Não, não seria feliz. Nosso casamento teria sido uma coexistência entre duas pessoas com vidas semelhantes, talvez não um amor e um entendimento ou o felizes para sempre que eu estava ansiando com April.

— Não. — eu finalmente disse, tomando a decisão de ser honesto. — Eu não teria sido.

April olhou para mim e podia ver as perguntas pulando em seus olhos. Ela então caminhou até mim e envolveu seus braços na minha cintura, pressionando o rosto no meu peito. — Me desculpe se perguntei. Eu sei que teria sido doloroso para você.

Puxei ela para mim, com medo que ia ter um dia onde perderia essa mulher em meus braços. E se ela se cansasse de mim? E se não pudesse cuidar da minha vida e não lhe desse o sonho de Cinderela, ela tinha sempre esperado e merecia isso? E se não fosse diferente do que aquele desgraçado do ex?

Claro que não, eu ia ser diferente do seu ex idiota. E se tivesse a chance também ia fazer um buraco na bunda dele, assim que voltasse para os Estados Unidos. Depois agradecer-lhe por me dar acima a melhor coisa na sua vida.

— April, tenho uma coisa que tenho que te dizer... — que perscrutou acima de mim, então seu estômago rosnou alto e soltei ela com uma gargalhada. — Precisamos comer.

— Parece que sim. — ela riu, indo em direção a mesa. A segui... o que tinha para dizer poderia esperar.

Capítulo Vinte e Cinco

APRIL

— Eu nunca tive uma massagem antes. — eu disse com alguma apreensão quando nos aproximamos da tenda enorme branca. — Será que realmente querem que eu tire as minhas roupas?

Connor riu ao meu lado, sua mão apertando a minha. — Não teve problemas no outro dia. Além do mais, nunca me canso de vê-la nua. — eu lhe dei um soco no ombro, meu nervosismo mostrando. Estar nua com ele na praia quando não havia ninguém ao redor era uma coisa, mas isso seria diferente. Quando Connor tinha dito que tinha agendado uma massagem, fiquei extremamente nervosa que as mãos de outro iriam tocar minha pele nua. Eu estava sendo boba, sabia disso, mas a menos que fique para baixo, isso ia ser a hora mais longa da minha vida.

Entramos na tenda de lona e vi duas macas posicionadas em direção ao oceano, com telas de privacidade que cercam os outros lados. A menos que alguém passava e olhava por cima, estávamos tão privados como poderíamos ser. Um atendente esperando dentro fez um gesto para a maca, onde duas toalhas foram dobradas acima.

— Dê... um pouco de privacidade, um minuto. — Connor disse. O atendente assentiu com a cabeça e saiu da cabana, deixando nós dois sozinhos. Connor pegou a toalha e segurou-a para fora para mim, seus olhos brilhando com o riso. — Aqui. — disse ele. — Você pode cobrir seu corpo com isso. Eu vou estar aqui o tempo todo.

Olhei o pequeno quadrado de pano praticamente apenas grande o suficiente para cobrir um dos meus seios, deixando descoberto o resto de mim. — Não acho que isso é uma boa ideia.

— Tira sua blusa, April. — Connor disse, sua voz baixa e exigente quando ele andou na minha direção, me fazendo chupar uma respiração. — Deixe seu biquíni de baixo.

Arranquei a toalha da mão dele e segurei-a no meu peito, não lhe dando nenhuma maneira de ver o que estava fazendo antes de ter puxado a corda que segurava meu top no meu pescoço, liberando o nó que tinha amarrado apenas alguns minutos mais cedo. Seus olhos dilataram quando cheguei atrás de mim e desfiz o outro nó, puxando o top do biquíni longe do meu corpo. — Como está? — perguntei inocentemente, segurando o pedaço de material à minha frente. Ele engoliu seco e assentiu com a cabeça, as mãos estendendo e puxando-me para ele.

— Deus, você é tão quente... — ele sussurrou no meu ouvido, dentes raspando meu lóbulo da orelha. Gemi quando ele colocou beijos ao longo do meu queixo, minha mão segurando a toalha firmemente contra o meu peito nu, caso o atendente voltasse e nos atrapalhasse. As mãos de Connor foram para minha cintura antes de se afastar, apontando para a cama. — Deite de barriga.

— Ok. — eu respondi com trepidação. Connor jurou sob sua respiração, e acho que ele gostou do que viu. Estendeu a mão em um fecho acima da entrada da tenda, permitindo a tela para desenrolar, aprisionando-nos lá dentro. — Se ele sabe o que é bom para ele... vai ficar de fora. — Connor murmurou quando retornou ao meu lado. — Deite-se, April. Deixe-me ser seu massagista.

Apressadamente, eu fiz como ele pediu, puxando a toalha longe de minha pele nua, quando coloquei a cara em cima da cama, minha cabeça amortecida por uma pequena almofada. Meus mamilos arrastaram contra o material macio da cama, doloridos para o toque de Connor quando as mãos dele se posicionaram sobre os meus ombros. — Relaxe. — ele disse. — É só você e eu.

Eu suspirei quando suas mãos começaram a trabalhar nos meus ombros tensos, meu corpo tremeu em antecipação. Isso seria uma massagem normal ou para a história? Claro, esperava que seria para a história. Ele era como uma droga que eu não podia largar, que fez meu

coração acelerar e meu corpo doer por sua carícia. As mãos dele começaram a derrapar nas minhas costas, amassando e moldando meus músculos até sentir como se estivesse flutuando em uma nuvem.

— Se o futebol não der certo, você poderia sempre fazer isso para viver. — respondi sonhadora. Ele riu e seus lábios pousaram entre minhas omoplatas, aquecendo onde suas mãos tinham tocado. — Não acho que você quer me ver fazer isto para viver.

— Fazer o quê? — eu perguntei ofegante quando sua mão veio entre minhas pernas, os dedos urgentemente puxando meu biquíni para o lado antes de um dedo deslizar contra minhas pregas molhadas. Sem hesitação, eu abri minhas pernas um pouco mais amplas, seu dedo escorregou para dentro como se pertencesse lá.

— Não. — eu ofeguei quando ele dirigiu-se dentro de mim. — Certamente não quero que faça isso a mais ninguém.

— Só você, querida. — disse baixinho, sua outra mão acariciando minha bunda parte de baixo do biquíni. Eu me posicionei para lhe dar melhor acesso, inclinando minha bunda, quando ele me acariciou, alimentando o fogo que queimava abaixo da superfície desde nosso último encontro apenas algumas horas antes. Eu vivia por seu toque. Ele começou a pressão mais rápido dentro de mim e eu gemia no travesseiro, esquecendo totalmente o fato de que o membro da equipe podia estar ouvindo fora da tenda. Tudo o que sabia era que não queria que ele parasse.

— É isso. — ele disse, sua voz mal acima de um sussurro. — Venha para mim, April... — gemi novamente e então apertei contra seu dedo, o orgasmo me ultrapassou forçando-me a contorcer-me sob seu toque, quando tentei manter mais silencioso possível. Chegando em um lugar público estava se tornando um hábito desagradável nosso... mas eu adorava.

Connor, inclinou-se para baixo e colocou um beijo na minha espinha, fazendo um padrão rodando na minha pele aquecida a língua dele. — Eu não posso levá-la calmamente. — eu me virei para encará-lo, vendo a tensão no rosto quando ele acariciou seu pênis através de seus shorts. Ele estava certo. Eu não podia ficar quieta e nem ele. Eu levantei da maca e baixei-me de joelhos no chão de madeira flexível, vendo um olhar de surpresa em seu

rosto. — Você não precisa fazer isso. — ele forçou para fora quando eu alcancei para o cóis da cueca.

— Eu sei. — eu respondi, batendo as mãos. — Mas eu quero e não há nada que possa fazer para me parar.

Ele exalou pesadamente e removeu as mãos, permitindo-me puxar os calções para baixo, seu pau saltando livre, duro e pesado com a necessidade. Passei minhas mãos sobre a pele pulsante, correndo a minha mão sobre a cabeça inchada e sorrindo enquanto ele levou uma rápida puxada de ar. Aqui eu estava no controle dele. Aqui estava uma mulher em uma missão.

Com um suspiro de contentamento, levei-o lentamente em minha boca, provocando-o corretamente pela primeira vez. Eu não me aventurei neste território ainda, mas não por falta de tentar, apenas nosso foco sempre tinha ficado quente e pesado muito rapidamente, transando como coelhos sempre que podíamos, que não tinha havido tempo para dar-lhe um boquete lento, sensual e íntimo.

— April. — Connor gemeu, suas mãos chegando para agarrar meu cabelo. Ele não empurrou, no entanto, o que fiquei grata. Alguns homens sentiam a necessidade de assumir, mas ele prendeu seus dedos nos meus cabelos, acariciando os fios, deixando-me gostar de estar no controle e ser capaz de tomar meu tempo.

Lentamente, chupei ele, minha mão subindo para segurar o comprimento dele, minha palma levemente fechada deslizando para cima e para baixo. Suas mãos ficaram no meu cabelo, mas ele não forçou nada, me excitando ainda mais. Eu abro meus lábios mais amplo e passei a minha língua, querendo prestar atenção a cada polegada. Degustando e apertando meus lábios em torno dele aumentando a força da minha gentil chupada até que ele gemia incontrolavelmente.

Pude senti-lo chegando perto, suas coxas tremendo e enrijecendo. Peguei sua bunda, levando-o todo, trazendo-o mais próximo à borda. Connor deu um silvo retumbante, e antes que pudesse fazer alguma coisa, ele afastou-se e agarrou a toalha, resistindo quando ele derramou sua semente no pano. Por um momento sentei lá, vendo-o, amando o sabor de

sua pele salgada nos meus lábios. Ele inclinou-se sobre a maca exalando e tremendo, seus olhos viraram na minha direção. — Maldita.

— Teria, você sabe. — eu comecei quando ele limpou-se e puxou para cima seu shorts. Connor focalizou seus movimentos e estendeu a mão, ajudando-me em meus pés antes de pressionar um beijo em meus lábios. — Eu sei, querida. — disse ele baixinho, entregando-me o meu top. — Sim, mas não podia deixar você... acho que não posso explicá-lo. — concordei mas não realmente compreendendo-o, mas deixando ir agora. Amarrei as costas e parte superior, arrumando os pontos corretos sobre meus seios. Meu corpo era como geleia, e eu estava quase incapaz de andar, com minhas pernas ainda tremendo de seu toque.

Connor enrolou a mão ao meu redor, e juntos nós saímos, colidindo com o atendente. — Massagem boa? — ele perguntou, um sorriso atrevido na cara. Meu rosto queimou quando pensei que ele devia ter ouvido, abaixando minha cabeça contra o braço de Connor, o homem deu um tapa nas costas. — Cara, você não tem ideia.

O atendente riu quando Connor nos guiou de volta para a cabana, um assobio na boca. — Não acredito que disse isso a ele. — eu ri, mortificada. Ele sorriu e trouxe as mãos para cima juntando-as e beijando a minha.

— Querida, eu poderia ter dito muito mais, mas duvido que seja a primeira vez que aconteceu.

— É verdade... ele provavelmente não é um massagista e é todo um impertinente pouco definido para os casais para, você sabe... — meus passos vacilaram quando Connor parou em suas trilhas, um pouco do humor deslizando em seu rosto. — O que há de errado? — eu perguntei imediatamente quando ele lançou a minha mão.

— Fique aqui.

Perplexa, eu pisquei para onde ele estava indo, querendo seguir, mas pensando melhor como o vi aproximar-se de uma mulher pairando por nossa cabana. Essa puta! Foi a do bar na outra noite, a que ele disse era uma repórter. Ela estava de volta e não tinha vindo sozinha. Tinha um homem ao lado dela, uma câmera na mão quando ele tirou fotos de Connor.

Oh Deus. Connor alcançou o par e arrancou a câmera da mão do cara, suas palavras bravas e difíceis de entender com o vento suave e as ondas em segundo plano. Quando ele empurrou o cara, corri mais, agarrando o braço dele e senti os músculos apertam sob meu toque.

— Connor, n...

— April, certo? — a mulher disse, seu sorriso largo quando ela olhou para mim. — Organizadora de casamento?

Merda.

— Vamos, Connor, vamos. — eu disse, ignorando-a. Isso não era bom. Se ela realmente era uma repórter, então nossas fotos e a história estavam prestes a ser divulgadas. O pensamento me deixou doente do estômago.

— Não se preocupe, eu já sei seu segredo sujo. — ela tentou novamente, dando a Connor um olhar quando ele olhava para baixo o fotografo. — Não posso dizer que te culpo. Ele é um prêmio bom.

— Da o fora daqui e nos deixe em paz antes que realmente perca a paciência! — Connor gritou, empurrando o fotografo longe.

— Ei! Devolva a minha câmera! — o homem chorou quando Connor agarrou minha mão e virou-se para ir. — É minha propriedade privada!

— Você deveria ter pensado antes que decidiu tirar foto minha ou dela. — Connor respondeu com raiva.

A mulher riu, a voz dela arrastando atrás de nós. — Não se preocupe. Pegue a câmera. Eu tenho tudo o que precisamos.

Engoli duro quando Connor levou me embora, minha vertigem anterior e bons sentimentos agora anulados pela dura realidade da vida de Connor. Isto ia sair em todos os noticiários, quando chegarmos em casa. Se já não tivesse perdido meu trabalho no outro dia, com certeza faria agora. O que Crystal vai pensar? O que pensariam os meus colegas, as pessoas que eu tinha construído relacionamentos na comunidade empresarial vão pensar ao ver-me com um cliente que tinha deixado a própria noiva no seu casamento? Oh Deus, os rumores seriam horrorosos e mesmo, e foi um grande se, eu poderia encontrar o dinheiro para começar minha própria

empresa, seria a chacota do mundo profissional da festa. Uma mulher de negócios que roubou o noivo de sua própria cliente. Via as manchetes agora.

— Oh, April? — a repórter chamou, a voz dela irritante que permeava o ar à nossa volta. — Pergunte-lhe sobre a aposta?

Eu não respondi sua pergunta com uma resposta e continuei indo embora com Connor. Mas as palavras dela se repetiam em um loop na minha cabeça. Que aposta?

— Connor, do que ela estava falando?

Connor não disse nada e atravessou o caminho para a cabana, forçando a abertura da porta e me passando e, em seguida, fechando firmemente atrás de nós antes de jogar a câmera para o sofá.

Observava enquanto ele andava no chão, a raiva óbvia e a tensão em cada passo, escoando fora do seu corpo. Ele estava furioso... e eu estava prestes a ser um desastre se ele não comesse a explicar.

— Connor? — repeti, ficando com um pouco de medo de que ele não atendia. As intenções de qualquer que seja a repórter dizendo essas últimas palavras, definitivamente não eram boas.

Podia não saber o que ela quisesse, mas o que sabia era que a ilusão que nós estávamos tentando retratar aqui nesta ilha romântica tinha acabado.

A realidade chocante do que eu tinha feito estava próxima de desabar ao redor da minha cabeça. Uma vez que a palavra foi para fora, não podemos ficar juntos. Afinal, quem iria contratar uma mulher que tinha o potencial para roubar os noivos do seu casamento? Claro que não era o que tinha acontecido, mas o público não ia vê-lo de outra forma. Eu seria rotulada uma atrevida, uma ladra de homem, uma puta.

E a Crystal, ela tinha o dinheiro, poder e mídia influenciada arruinando-me, atirando lama e tornando-a a vítima. Algumas palavras bem colocadas e ela poderia destruir totalmente tudo. Ninguém jamais confiaria em mim para planejar seu casamento novamente. Meus joelhos enfraqueceram e tropecei no sofá, afundando nele com a minha cabeça em minhas mãos. O que eu tinha feito?

— Eu poderia matá-lo com minhas próprias mãos. — Connor fervia, parando para olhar para mim. — Não se preocupe. Vou processá-los pra porra quando voltarmos.

— Eles não serão os únicos. — eu disse baixinho, pensando de quão grande isso pode explodir. — Você vai processar o resto deles também?

— April, vou te proteger. — ele disse ferozmente, curvando-se para incriminar o meu rosto com suas mãos capazes. Eu podia sentir sua raiva mal controlada sob a superfície, a raiva em seu rosto, sobre o que tinha acontecido. Partiu meu coração.

— Você não pode me proteger disso. — eu disse, tocando as mãos com a minha e trazendo-as para baixo para o meu colo. Ele exalou duramente e vi o Connor cansado, o Connor preocupado. — Me desculpe. Não consigo lidar com isso.

— Não faça isso. — Connor interrompeu as mãos apertando a minha. — Isto vai passar, como todo o resto. Podemos nos casar e eles vão deixar isso morrer.

Meu coração parou no meu peito quando olhei para ele, pensando que um casamento de todas as coisas era a última coisa que precisávamos.

Qual seria a diferença entre nós se nos casássemos e o que ele e a Crystal passaram? Não houve nenhuma declaração de amor entre nós e apesar de meus sentimentos serem fortes, sem dúvida, para ele, não estava preparada para jogar a precaução ao vento e colocar um vestido branco.

Poderia ter sido a maneira que nós tínhamos nos reunido ou o pensamento de que ele ia me destruir totalmente no final que me preocupou. De qualquer forma, esta proposta de casamento não se baseava em nada além de preocupação, uma solução rápida para uma situação complicada, e não podia aceitar isso.

— Connor. — eu tentei, olhando nos meus olhos e balançando a cabeça. Quando ele não podia ver o ridículo do que ele tinha acabado de dizer? As lágrimas jorravam em mim própria e forcei-as, sabendo que haveria bastante tempo no voo para chorar isso tudo.

— Você não pode ir por aí a atirar uma palavra sobre isso. Além disso, se casar só faria as coisas piores... — eu queria acrescentar que ele não queria se casar comigo, mas segurei, não estava pronto para esse tipo de rejeição. Ele estava quebrando meu coração suficiente para saber que isso tinha acabado, e que nosso tempo juntos tinha chegado ao fim cedo demais. Mas não estava prestes a terminar a viagem com uma nuvem preta de repórteres que pulavam em cima de nós, à espera de capturar momentos de ternura entre nós. Lágrimas brotavam novamente e deixei-as cair desta vez, não forte suficiente para segurá-las mais.

Ele jurou e desembaraçou nossas mãos para limpá-las, seu toque quente contra minha pele. — Não chore. Foda-se, por favor, não faça isso, April.

— Eu... eu não aguento mais. — falei, minha voz quebrada. — Acabou, Connor. Só precisamos terminar o dia e seguir o seu caminho antes que fique pior ainda.

Uma expressão séria transformou suas feições, algo nos olhos dele, fazendo eu me sentir insegura. — Estou falando sério, April. Eu quero casar com você. — desesperada lambi as bordas de suas palavras. Ele provavelmente diria qualquer coisa para torná-lo melhor, para consertar isso. Mas estas não foram as palavras que eu queria ouvir. Porém, não consegui decifrar se ele estava dizendo, porque ele era verdadeiramente sério ou preocupado porque ele tinha sido apanhado, comigo. Que história que ia fazer nos tabloides! Como o giz e queijo, não pertencemos um ao outro.

— Pense em como bom somos juntos. — ele continuou com aquele sorriso ansioso que eu amava tanto. — Há muito o que fazer e ver juntos. Diabos, se você me pedir para desistir do futebol eu faria isso. Por favor, não me deixe.

Ofeguei em suas palavras. O que ele estava dizendo não fazia sentido, como poderia pensar que eu gostaria que ele desistisse do futebol?

Esperei por ele dizer mais, para proferir as palavras chave; as palavras que iria solidificar-nos, mas elas nunca saíram. Ele olhou para mim, era de esperar, e percebi que ele não tinha compreendido inteiramente o

casamento e o amor que era suposto para ser, tudo sobre isso. Não me importava sobre sua riqueza ou a capacidade de viajar para onde eu bem entendesse. Não me importava sobre sua fama ou todas as oportunidades que fornecesse. Estava atrás de uma coisa e ele não estava preparado para me entregar. Queria que fosse real, para ser diretamente do coração e não da sua mente complicada. Eu queria que ele sentisse, respirei fundo e não me deixei o que queria ouvir.

— Você não entende, não é? Não preciso de nada disso, eu preciso...
— eu segui, não ia dar-lhe o raio da resposta. Ele teria que resolver as coisas por si mesmo.

Com muito pesar, balancei minha cabeça e calmamente levantei-me do sofá, as mãos caindo da minha cara, quando me mudei para o quarto, pegando minha mala com lágrimas escorrendo. Ouvi seus passos atrás de mim e sabia que se me virasse, eu seria boba e gostaria de ficar.

— Não posso fazer isso, não desta forma, e você ainda não me disse sobre uma aposta... o que ela quis dizer? — eu forcei para fora, pensando o pior quando engasguei com as palavras.

— Não acredito que você vai embora. — ele disse categoricamente, surpresa na voz dele. — Depois de tudo que aconteceu, tudo o que eu poderia dar a você, você está me recusando?

— Connor. — eu avisei, ignorando a sua pergunta.

— Tudo bem. Você quer saber? Acho que este é o momento certo... eu ia te dizer, mas não queria estragar tudo. Mas já que está fodido, então qual é o ponto?

Meu estômago parecia que estava na ponta dos dedos na borda de uma gota de relíquias. Meu coração estava a gritar para mim dar um passo atrás, para esquecer sobre tudo o que a repórter disse... ela estava provavelmente apenas para torcer as coisas de qualquer maneira. Mas minha cabeça, meu lado sensível estava me dizendo que eu precisava da resposta.

— Sim, eu quero saber.

— Isso tudo foi uma armação. — ele respondeu, o tom frio. — Meus companheiros de equipe apostaram que eu não tinha o que precisava para ser comprometido na noite da festa da minha despedida de solteiro. E você era o alvo.

Eu era obstante. Nada disso tinha sido real. Cada palavra, cada carícia, cada beijo era sem sentido. Eu tinha sido usada.

Virei-me e lhe bati no rosto, tentando colocar cada pinga de dor torturante no contato final com ele.

— Saia daqui! — eu gritei.

— Desculpe, April. Eu nunca...

Um riso delirante saiu da minha boca, que apertava com a dor no meu coração.

— O que, você nunca quis me machucar? Bem, adivinhe, você fez. E não peça desculpa, você apenas lamenta porque foi apanhado. — joguei minhas roupas na mala, concentrando-me em minha tarefa.

Ele exalou duramente atrás de mim e foi embora, deixando-me para terminar de arrumar as minhas coisas quando as lágrimas continuavam a derramar para fora.

Era isto. Tinha acabado. Foi o melhor e mais incrível tempo da minha vida com uma pessoa muito surpreendente. Mas eu tinha sido cegada pelo seu encanto e enganada em pensar que ele era alguém diferente.

De repente não conseguia lidar com estar lá, perto dele, respirando o mesmo ar. Eu fechei a minha mala, deixando o resto das minhas coisas para trás e pegando minha bolsa, cegamente atravessei a pequena sala de estar, antes de abrir a porta e sair com um soluço.

Meu coração estava partido e como eu queria virar e correr para os braços dele, perdoá-lo e aceitar a sua proposta, forcei-me a andar para a frente, muito longe dele.

A lua de mel acabou.

Capítulo Vinte e Seis

CONNOR

Inclinei-me sobre o caminho, a brisa sobre meu cabelo enquanto eu observava o barco navegar fora da vista, engolido por outras ilhas à distância.

Ela se foi. Ela foi embora, porra.

Eu ainda não podia acreditar. A cabana inteira ainda cheirava a ela, a maioria das coisas ficou para trás enquanto ela correu para fora deste lugar e de mim. A escolhi e corri de volta a ela, mas agora estava tomando tudo o que eu não poderia em saltar na maldita água e nadar atrás do barco, implorando para ela ficar, ou me afogando. Como tudo o que aparentemente estava indo tão bem tinha caído distante em um instante?

Empurrando-me longe do convés, caminhei para dentro, ignorando a cama que nós tínhamos saído hoje de manhã, felizes pra caralho e sem um cuidado no mundo. Parecia eras atrás, agora, a felicidade, substituída pela dor que tive nunca experimentado antes. Era como se alguém tivesse aberto o meu peito e sugou meu coração, substituindo-o por esta pesada pedra que doía cada vez que pensava em April. E ela estava em toda parte no momento.

— Você estragou isso, Connor. — eu disse com um suspiro pesado, caindo para o sofá onde a garrafa de uísque me aguardava. Eu queria fugir com a bebida, sua memória e em seguida deitar-me no esquecimento para parar esta agonia que estava me consumindo. Mas meus dedos não chegaram para a garrafa. Afinal de contas, dos meus relacionamentos fracassados, este parecia real, e pela primeira vez na minha vida adulta, eu poderia imaginar algo mais além do próximo jogo ou a próxima festa ou a próxima boceta.

Eu tinha comprado ideias de April e um futuro; o conto de fadas terminou, filhos, casamento, amor. Foi tudo minha culpa. Tinha ela persuadi-

la aqui sob falsos pretextos; coloquei minhas mãos sobre ela, a fiz minha, sem ser honesto com ela.

Pegando a garrafa de uísque, atirei-a pela sala, com tristeza, apreciando o som quando ela bateu na parede e quebrou em um milhão pedaços, o líquido descendo a madeira escura em riachos. Merda. Agora vou ter que pagar por danos. Não me importei, tentando destruir toda a sala.

Minha mente ficou tonta quando pensei sobre nossa última conversa, tentando descobrir o que era que eu não entendi, o que senti que poderia ter mantido ela aqui, além de não contar a ela sobre a aposta. Havia algo, eu sabia.

Havia algo que eu não tinha conseguido falar, algo que não tinha conseguido ver que era tão importante para ela. E agora ela se foi, fora da minha vida. O simples fato me deixou doente do estômago. Como ela foi de estar aqui, para alguém que estava começando a pensar que não poderia viver sem?

APRIL

Me enrolei no assento do avião, meu Kindle no meu colo que tinha colocado lá sem tocar nas últimas três horas, meu olhar sobre as nuvens do lado de fora da janela. Minha viagem para casa foi vastamente diferente do que a viagem quase uma semana atrás, onde eu estava muito animada com a oportunidade de relaxar ao sol tropical. Agora não podia esperar para chegar em casa, então poderia esconder o rosto do mundo e rezar para que a dor no meu peito diminuísse com o tempo e a separação. Parte de mim ainda queria estar na ilha e nos braços de Connor, apreciando outro divertimento enchendo o dia e noite com ele no paraíso. Ele não me levou muito tempo para perceber que estava me apaixonando por ele, a longa viagem no barco para o continente, permitindo-me algum tempo para processar o que tinha feito e as implicações das minhas ações foram provavelmente até os EUA. Havia uma boa chance que eu ia estar naquelas revistas de tabloide, mas por todas as razões erradas.

Eu suspirei, colocando a cabeça para trás no assento e fechando os olhos, a calmaria dos motores do avião acalmando minha alma torturada. Não fomos feitos para ficar juntos. Não estávamos mesmo em sintonia com nossas carreiras, nossas vidas. Eu nunca deveria ter tocado nele, não me permitir remotamente pensar nele de qualquer outra forma, exceto como um ex cliente. E toda vez que pensei sobre a aposta, senti-me doente. Ele usou-me para ganhar uma aposta muito infantil com seus amigos...

Agora eu estava naquele lugar escuro, como estava quando Derek me destruiu, com o coração partido e não tendo certeza de como ia seguir em frente com minha vida. E infelizmente foi dez vezes pior, esta vez. Connor tinha superado tudo o que eu amei sobre Derek. Connor era engraçado e imprevisível, tenro e gentil quando ele queria ser, mas também muito sexy. Era tudo o que nunca pensei que teria gostado em um homem até que o conheci e ele virou minha vida de cabeça para baixo.

E eu tinha ido embora. Por que? Porque eu estava com medo, medo de ser rejeitada, uma vez que a realidade viesse à tona, com medo de ter meu coração partido porque não poderia viver até suas expectativas, com medo que ele nunca me amaria tanto quanto o amava, e petrificada da traição, ele era muito capaz.

Tudo bem. Eu admito. Não importa o que ele tinha feito, eu o amava. Eu, April Matthews, tinha caído no amor com o homem errado, outra vez.

Capítulo Vinte e Sete

Três Semanas Mais Tarde

CONNOR

— Fontes dizem que Connor Haden, um quarterback dos Lions LA, ainda está escondendo a sua última conquista, uma organizadora de casamentos com o nome de April Matthews. A organizadora tinha organizado a tentativa de casamento fracassado de Haden com Crystal Wagner um pouco mais de um mês atrás. Ele foi colocado sobre as páginas de cada revista conhecida para a indústria de entretenimento com seu sórdido encontro com Sra. Matthews antes de cair fora dos holofotes.

Outra fonte próxima da equipe declarou que Connor está em perigo de perder sua posição para o zagueiro reserva devido à sua incapacidade de concentrar-se durante a prática. Com o primeiro jogo da pré-temporada chegando em uma semana, seria prejudicial para o resto da temporada se eles estavam a perder sua defesa antes de sequer se iniciar. Tudo o que este repórter de esportes sabe é que Connor Haden tinha que fazer o seu melhor em se concentrar na sua carreira de jogador em vez de sua vida amorosa antes de que fosse pelo ralo também. Volta para o estúdio, Jeff.

Eu enrolei meu lábio na aversão quando joguei o controle remoto para a cama, não acreditando que a sujeira absoluta que os meios de comunicação da mídia esportiva, gostava de relatar estes dias. Minha posição como acionador de partida não estava em perigo, mesmo que tinha perdido alguns lances na prática. Não era grande coisa... e é por isso que existe a prática!

Mas nós todos estávamos acentuados ao máximo com a temporada começando a aumentar, todas as viagens médicas e desgraças que nós estaríamos lidando com esta temporada começando a chegar. Já que tinha perdido minha partida de retorno e correndo de volta, forçados a trabalhar

com alguns da segunda sequência pessoal para tentar trazer suas bundas até a velocidade. Não foi uma tarefa fácil.

No entanto, eu sabia que em alguns aspectos a mídia estava certa... eu tinha que parar de pensar nela se eu ia fazer este ano um sucesso. Saí do meu quarto e fui a cozinha, onde abri a porta para encontrar algo para o jantar. Meu personal chef tinha todas as refeições já alinhadas para mim, minha formação rigorosa para a temporada de alguma coisa que já estava começando a detestar mesmo que mal tínhamos começado.

Não mais hambúrgueres ou batatas fritas para mim até nossa temporada acabar. Diabos, eu nem consegui tomar uma única gota de álcool. Foi uma das desvantagens desta profissão que muitas pessoas não sabiam. Você tinha que manter seu corpo em plena forma, se quisesse competir com o público jovem, chegando todos os anos, adicionando um a menos na arena desportiva profissional. Eventualmente meu tempo acabaria, mas tão longa ao comer esta comida de coelho e abstinência de qualquer coisa remotamente boa, incluindo April, não que ela me teria de volta de qualquer maneira, poderia me dar mais um ano no campo.

Fechando a geladeira, fui até as portas francesas abertas para o pátio, além de tirar a vista do oceano pela primeira vez hoje. Quando comprei esta casa há uma semana, a visão tinha sido o ponto de inflexão final, a piscina de beiral infinito, parecendo que ia transbordar para a praia e para o oceano. A praia ofereceu seu lugar esgotante para trabalhar para fora e normalmente gostava de correr na areia, no início da manhã, antes que mais alguém estava lá fora, tomando tempo para limpar a minha cabeça e estar pronto para o dia, assim como eu tinha na ilha. Não era idiota, sabia muito bem por isso que eu tinha comprado o lugar, as semelhanças com o tempo gasto com April na ilha longe demais, não querendo deixá-la ou o nosso tempo.

Mas desde que voltei para os Estados Unidos, meu sossego me deu a oportunidade de refletir sobre o um dia singular no paraíso, onde eu tivesse deixado que April se afastasse de mim para sempre. Foi a coisa mais estúpida que já fiz na minha vida, e tinha feito um monte de coisas idiotas. Tinha apenas três semanas, mas para mim parecia uma eternidade maldita.

Tinha pensado em ir atrás dela, implorando-lhe para reconsiderar nossa relação, mas sempre que pensei em sair de casa, a maldita mídia estava lá fora nos meus portões, pressionando-me para uma declaração sobre a minha pequena viagem. Crystal mesmo tinha entrado em ação, aproveitando a oportunidade de divulgá-la. Agora seu rosto triste, lágrimas estavam em cada talk show quando ela especulou sobre o escândalo, a traição, e como eu tinha quebrado o coração dela (Sim, certo). Ela foi absorvendo a atenção, chafurdando nela como um porco na lama, enquanto eu estava tentando evitá-la. Isso seria como nosso casamento deveria ter saído e agradei a minha estrela da sorte todos os dias que tinha evitado a dizer aqueles votos.

Rolei meus ombros, sensação de queimadura do meu treino anterior ainda afetando meus músculos. Vou com ela, ver se ainda havia uma chance remota, que ela me queria de volta. Talvez ela teria acalmado por agora... eu poderia explicar sobre a aposta, devidamente explicar este tempo, dizer-lhe que não significou nada.

Desde que tudo saiu na imprensa eu sabia que ela provavelmente estava sendo bombardeada com os meios de comunicação também, o que me irritou. April era uma boa pessoa, uma que não deveria ter que lidar com esse tipo de merda. Os caras tinham me dado um tempo difícil quando a 'notícia' saiu, mas tinha fracassado para as suas apostas desde que eu na verdade não durei as duas semanas, e estava cerca de oitenta mil dólares mais pobre. Mesmo que tinha sobrevivido uma semana com a planejadora de casamento que tinha aparentemente profundamente se apaixonado por mim, bem como fingir ser minha esposa. As fotos, no entanto, exibidas nas revistas, estavam lá para provar tudo. Mas sobreviver não era a palavra certa. Eu amei cada minuto com ela.

Odiei todas as fotos que via. Elas mostraram uma vez na minha vida que foi verdadeiramente o auge da minha vida amorosa, mas a mídia tinha ido e explorado, destruindo essa grandeza sobre isso. Meu peito doía ainda cada vez que nos mostravam entrando na tenda e, em seguida, saindo com nossas mãos entrelaçadas juntas e os olhares em nossos rostos que desmentiram o que tinha acontecido lá dentro. Eu queria socar aquele

caralho de fotografo; a câmera que tinha tirado dele naquele dia provavelmente tinha sido uma encenação.

O sol começou a descer no oceano quando fui embora, pensando que eu deveria fazer. Não podia processar todos eles e conseguir suas vidas miseráveis, como fizeram com a minha.

A campainha tocou e eu olhei naquela direção, meu coração martelando no meu peito, quem poderia ser. E se ela tinha vindo? Não era difícil de encontrar a minha casa, certamente não depois que a mídia tinha relatado a venda, me acusando de tentar me esconder aqui. Mas e se ela tinha tomado uma decisão e me perdoasse, de ver essa coisa, como sabia que eu queria?

Meu coração na garganta, atravessei a sala até a porta, arremessando-a aberta na expectativa de ver seu rosto lindo.

— Connor! Não acredito que você fez comigo! Isso foi tão sujo!

Meus olhos estreitaram quando vi a cara feia de Crystal na soleira da porta, seus olhos em chamas. — Por que diabos você está aqui? — eu perguntei. Ela virou a cabeça em direção à multidão ainda reunida em cima do muro, alguns pés de distância, e eu suspirei alto. — Não estou com vontade de fazer parte do seu jogo bobo. Saia de perto da minha porta.

— Connor, fiquei arrasada quando você estragou o meu dia de casamento perfeito! — lamentou alto, alto o suficiente para o frenesi na frente para ouvir. — Eu tinha tudo planejado para nós!

Rolei os olhos e agarrei a mão dela, puxando-a para dentro antes de fechar a porta. — O que está fazendo? — ela sussurrou, batendo o pé dela. — Ainda não acabei! Eles estavam começando a comer!

— Crystal, o que está fazendo? — perguntei, irritado que ela estava aqui e não April.

Ela cruzou os braços sobre o peito dela e estendeu seu lábio inferior. — Claro estava aproveitando o centro das atenções. Sua proeza pagou dividendos para mim, querido. Não acredito que não me deixou participar em seu plano.

Eu franzi a testa, confuso sobre o que exatamente ela estava falando. Minha proeza? Esta era a minha vida que estava falando. Ela subiu para mim, os dedos dela brincando com o colarinho da camisa à toa. — Você sabe, isso tudo meio que me excita, Connor. Estou tão molhada para você bem agora... — sua mão deslizou pelo meu corpo e em concha no meu pau, seus movimentos pouco nem mesmo me fazendo duro um pouco. — Você gostaria de sentir quanto molhada?

Eu agarrei a mão dela e removi da minha virilha, doente que ela pensaria que eu consideraria isso para impressioná-la. Seu sorriso matreiro vacilou quando ela olhou para minha mão em torno de seu pulso. — Você não está feliz em me ver, Connor?

— Cristo, Crystal. — eu expirei, não acreditando nisso. — Isso foi um golpe. Não foi uma proeza.

— Eu... eu não entendo. — ela começou. Eu nunca tinha tomado Crystal como uma tola, às vezes uma loira, mas agora, ela não sabia o que estava falando. — Eu terminei com você porque não queria me casar com você. Sim, fui na lua de mel com outra mulher e não me arrependo um único momento maldito. — então inclinei-me perto dela, até que seus olhos foram abertos olhando para o meu. — E a única coisa que eu realmente não me arrependo é que terminei com você.

Com as narinas alargadas com indignação ela percebeu o que estava dizendo, arrancando o pulso fora do meu controle. — Você, seu idiota! Como ousa me deixar para aquela bunda feia, mulher patética, uma Zé ninguém! Ela é tão feia que não conseguia seu próprio homem e teve que roubar o meu! Aposto que não fez um décimo do que eu fiz por você!

Eu ri, pensando no corpo de April, o toque dela, a maneira que ela poderia fazer-me duro apenas por arquear uma sobrancelha travessa. — Ela fez mais por mim do que você poderia esperar fazer.

A mão dela apareceu do nada e a sensação pungente que se seguiu só adicionado para a ironia da situação toda. Em toda a nossa relação ela nunca tinha levantado a mão para mim e o inferno, eu não podia culpá-la por fazê-lo agora. Mas seria a única vez que ela já fez isso.

— Eu odeio você! — ela fervia, pisoteando até a porta, seus calcanhares clicando no chão a cada passo. — Você pode ter sua putinha.

— Graças a Deus. — murmurei em voz alta quando ela abriu a porta, batendo-a atrás dela. Isso era Crystal, um turbilhão de emoções e confusão. Estava tão feliz que estava longe de minha vida agora. Ela pensou que se tratava de um jogo? Eu meio que desejava. Porque neste momento eu estava perdendo feio sem saber como me redimir.

APRIL

Tão rápido quanto eu pude, empurrei a porta fechada atrás de mim e ignorei os chamados frenéticos do meu nome das pessoas na calçada, o silêncio do apartamento uma mudança bem-vinda. Eles não estavam cansados de mim agora? Não havia uma história melhor para cobrir? Eu não entendo o fascínio de tudo, embora não ajudou que Crystal Wagner tinha se estampado toda na TV falando sobre como eu roubei o amor da vida dela. Queria retaliar, confie em mim, mas não queria tornar-me uma zombaria de uma guerra que sabia que não podia ganhar. O mundo ficaria do lado dela e seria deixada para fora no frio, em grande parte o que já estava enfrentando neste momento.

Depositando os sacos sobre a mesa, peguei a garrafa de vinho que tinha pego e agarrei o saca-rolhas e um copo. Aproveitando o primeiro gole do líquido frio e entorpecente quando ele deslizou pela minha garganta. Não era alcoólatra, mas eu sabia que estava me tornando perigosamente perto enquanto os dias passavam, confiando em um copo ou dois para me acalmar e passar o que foi rapidamente se tornando a pior época da minha vida.

Ugh. Minha vida se tornou um circo desde que cheguei nos EUA, os repórteres me esperando no aeroporto para pegar a minha história sobre quem eu era e como tinha amarrado um dos solteiros mais cobiçados bem debaixo do nariz de Crystal. Eu disse "nenhum comentário" tantas vezes que

considerarei ter tatuado na testa. Não ia derramar qualquer feijão sobre nossa relação, ou o que restou dela, enfim.

O pensamento de Connor causou dor em meu peito e levei outro gole do vinho, ficando longe do meu coração, tanto quanto pude. Ele não estava olhando muito quente na imprensa, o mundo dos esportes, começando a comê-lo vivo. Mas por outro lado, uma tonelada de publicidade gratuita; que só iria elevar seu status. Certamente não poderia ser tão ruim assim, se você esquecesse completamente que ele tinha arruinado a minha vida para nenhum outro homem jamais.

Atirei-me no sofá, empurrando de lado o Monte crescente de Kleenex que parecia a aparecer do nada nos últimos dias. Culpei o canal de romance sentimental e a velha pilha de livros de bolso que tinha encontrado, mas sabia que não era só isso. Sentia falta dele.

Perdi o caminho que ele me fez sentir. Perdi o sorriso pouco peculiar que me dava antes que ele iria me beijar. Sentia falta de seu cheiro, seu toque e todas as anteriores. Tinha caído no amor com a absoluta e pior pessoa que eu poderia ter escolhido. Connor não entendia o significado de amor, relacionamento ou casamento. Ele não entendia que tinha colocado todo o meu coração nos últimos dias, realmente me ver como alguém especial em sua vida. E não esperava que ele visse tudo isso, dado o seu histórico. Mas eu tinha, mesmo que por um momento, pensei que poderia ser seu alguém especial.

Esfregando uma mão sobre o meu rosto, pensei em minha vida agora e o que ia fazer. Não tinha emprego, e minhas economias estavam acabando e só seriam capazes de me levar talvez mais ou menos um mês antes de eu ter que fazer algo sobre isso. Não havia nenhuma maneira que eu poderia conseguir um emprego agora. Nenhum lugar me contrataria com a equipe de fotógrafos e repórteres de TV intrometidos me seguindo. De braços cruzados perguntava-me se eles me deixariam em paz se eu desse a eles uma declaração, mas eles não. Eram como abutres circulando uma sobrecarga de carcaça, procurando a oportunidade perfeita para mergulhar e pegar em meus ossos. Até que outra pessoa fizesse algo mais estúpido do que Connor e eu, estava presa com a gente lá fora. Era a minha vida. Tinha feito isso, e agora estava pagando as consequências das minhas ações.

— Oh, Connor. — eu sussurrei. Apesar de tudo, não podia ajudar, mas pergunto como ele está com tudo isso. Foi ele agitando as coisas como a ex noiva dele, apreciando as luzes da ribalta que trouxe este escândalo? Ou ele estava escondido como eu, desejando que tudo desaparecesse? Não sabia como entrar em contato com ele, todos os contatos no meu livro estavam no meu antigo emprego.

Nem sabia se queria mesmo ver ou falar com ele também; a memória da aposta ainda um espinho no meu coração.

Como estava tudo tão errado? Eu não era o tipo de garota procurando por uma aventura. Era o tipo da garota que estava nele para o longo prazo e por alguma razão, tinha pensado a longo prazo com ele. E ele sabia que tínhamos falado sobre isso. Estava lamentando não ficar com ele? Definitivamente, sabia que se não lhe tivesse dado uma chance para explicar. Mas e se tivéssemos ficado outra semana no paraíso, eu seria capaz de confiar as palavras saindo da sua boca sobre casamento e compromisso? Poderia ter confiado em alguém que tinha mentido para mim desde o primeiro momento em que ele apareceu no banheiro da cabana?

Não sabia ao certo. Tudo o que eu sabia era que, se alguém teve sorte o suficiente para acalmá-lo e fazê-lo acreditar no felizes para sempre então eles realmente ganhariam o prêmio de uma vida.

Capítulo Vinte e Oito

CONNOR

— Mande flores. Toda mulher gosta de flores. Por falar nisso, ainda me deve um pedido de desculpas por ter ficado no escuro essas semanas que foram bronzear-se. Talvez devesse me mandar flores?

Olhei para meu agente com uma carranca, pensando que a última coisa que eu queria fazer era mandar flores a Crystal. — Crystal merece minha bota tamanho doze na bunda para as acrobacias que ela tem feito, não flores!

Jay levantou uma sobrancelha, uma risada escapando de seus lábios. Ele tinha sido meu agente desde a faculdade, me percorrendo os pontos mais finos de futebol profissional e não me permitindo cair através das rachaduras do esporte, como tantos outros atletas. Também viria a depender de suas qualidades como um amigo e ele tinha conseguido me manter fora de problemas, até agora. — Eu não estou falando de Crystal. Eu estou falando sobre aquela outra garota, que você estava tão envolvido agora. Qual é o nome dela? Autumn?

— Cara, mesmo? — eu perguntei, inclinando-me na cadeira. Nós tínhamos estado preguiçosos junto à piscina, apanhando um solzinho da tarde, quando já estava sobre a minha mais recente propriedade, companhia de navalha que queria que eu fosse o porta-voz. Eu tinha vendido um monte de coisas em minha carreira, a partir de creme de pé de atleta à relógios masculinos. Sendo um rosto de um produto não só você tem fluxo de caixa extra entrando, mas as vantagens eram por vezes muito legais também. Embora talvez não o creme de pé de atleta que eu fiz no início de minha carreira. Eu poderia ter atirado Jay para um. — Autumn? Você só vai começar a enrolar os nomes do mês ou passar por todas as épocas, até você acertar?

— Diabos, eu não sei, nunca fui capaz de lembrar os nomes das suas conquistas. — Jay resmungou. — Acho que não é o nome dela, então?

— Não, não é. — eu respondi com um sorriso. — É April... — o som de seu nome nos meus lábios levou meu maldito coração em corrida. Passaram-se três semanas e cinco dias desde que eu a tinha visto pela última vez. Bem, talvez não tão longa. Eu a vi, não só ao vivo e em pessoa. O rosto dela estava no noticiário, andando até o apartamento dela, enquanto fugia das câmeras intrometidas. Toda vez que vi o filme, fiquei irritado e acrescentou outro buraco ou cavidade em qualquer parede que eu estava de pé ao lado. Minha nova casa estava começando a parecer com uma zona de guerra.

Jay, fungou. — Você disse mesmo o nome dela com aquele olhar sonhador em seu rosto. — ele disse com um sorriso. — Ela realmente tem você preso, não é? Preso em torno de seu dedo mindinho.

Eu franzi a testa, não gostando da ideia de que eu era tão transparente. — Não sei o que você está falando.

Jay, riu e sentou-se, bebendo uma cerveja. Claro, ele estava bebendo, enquanto eu estava preso com uma garrafa de água. Havia algo de errado com esta imagem. — Você não precisa mentir para mim. Tive esse mesmo olhar, pateta, quando conheci a Polly. Melhor coisa que já fiz foi colocar um anel nesse dedo... — eu pensei sobre a morena alta que Jay teve sorte o suficiente para se casar. Ela era uma esposa muito compreensiva, dada a loucura que veio de ser esposa de um agente para um número de clientes de alto perfil. Mas devo ajuda que afinal era a secretária dele também. Eles elogiavam o outro bastante bem e eu tinha sido seu padrinho de casamento há alguns anos atrás.

— Merda. — eu finalmente disse, passando uma mão no meu cabelo. — Caralho estraguei tudo isto. Nunca devia ter aceitado aquela aposta — eu posso ser honesto com ele. Tinha estragado tudo. Por causa de mim, April estava sendo importunada constantemente sobre sua vida. Enquanto eu estava acostumado a pessoas sendo tudo na minha constantemente, sabia que ela não estava.

— Bem, isso é um dado. — Jay respondeu. — O que estava pensando?

Balancei minha cabeça, pegando a garrafa de água e tomando um gole. Eu não estava pensando. Que tinha sido o problema. Uma vez que o desafio tinha sido previsto como foi. Então tinha visto ela, verdadeiramente a vi, e eu queria ela; tinha que tê-la. O problema era que não conseguia afastar-me agora. Ainda ansiava por aquela mulher.

— Então você foi lá com o seu pau ao invés da cabeça. — Jay disse com um encolher de ombros. — Que todos fazem isso de vez em quando. A questão é, o que vai fazer sobre isso?

— Não sei. — eu disse, mil pensamentos correndo pela minha cabeça. Flores não vão concertar desta vez. Sem dúvida ela iria jogá-las no lixo para a confusão que causei em sua vida, porque eu era um egoísta. — O que você faria?

— Se estivesse no seu lugar? — Jay riu, segurando uma cerveja. — Eu iria comprar o maior diamante, poderia encontrar e então chorar como se sua vida dependesse disso. Se você sente o que você acha, eu não deixaria essa garota escapar, Connor.

APRIL

Olhei pelo olho mágico da minha porta, surpresa ao ver um homem parado lá, sem câmeras ou microfones à vista. O proprietário do apartamento tinha desenhado uma linha na areia com a mídia, ameaçando chamar a polícia se eles pisassem o pé em qualquer lugar perto de seus inquilinos ou seu edifício. Até agora funcionou, mas deixar meu apartamento tinha sido uma experiência totalmente diferente. Tinha recorrido e saindo pela janela do quarto traseiro, vestida com o disfarce mais louco que eu poderia encontrar, só assim poderia ter alguns momentos de paz. Eu tinha sido bem-sucedida três dias seguidos, e estava começando a acreditar que talvez poderia tentar para um quarto. Além disso, o frenesi da mídia começou a diminuir, cada dia menos repórteres apareceram. Estava começando a morrer e eu não poderia estar mais feliz. Bem, eu poderia, mas isso foi uma outra questão.

Mordendo meu lábio, olhei no buraco novamente, me perguntando se podia confiar nesse cara, quem quer que fosse. Dando um passo atrás, peguei o taco que eu mantinha ao lado da porta e abri as fechaduras, abri a porta como um fio de cabelo. — Quem é você?

Ele sorriu, seu rosto avermelhado pelo sol. Era bonito em seus anos de envelhecimento, pensei, mas eu tinha aprendido para não confiar em rapazes bonitos que sorriam para mim assim. — Sra. Matthews?

— Depende de quem pergunta. — respondi lentamente com seu sorriso alargado.

— Não admira que ele é tão apaixonado por você.

Meus olhos se arregalaram e abri a porta um pouco mais, batendo o taco nervosamente no chão. — Quem é você?

Ele limpou a garganta e estendeu a mão. — Eu sou o Jay Yardly. Posso entrar por um minuto? Não tomarei muito do seu tempo, prometo....

Olhei a mão, luzes de advertência em minha cabeça. — Sr. Yardly, perdoe-me se eu não deixo você entrar. Estou tendo um probleminha com a mídia e tenho medo de que você provavelmente seja um deles.

— Oh, definitivamente não sou um repórter da escória. — ele respondeu, soltando a mão e movendo-se em sua jaqueta, produzindo um cartão. — Aqui está meu cartão. Se você precisa de uma referência, com um de meus clientes ao telefone, ou minha esposa. Ela é minha secretária. Vai responder por mim.

Peguei o cartão e li as letras miúdas, mantendo o bastão onde ele podia vê-lo. Jay Yardly, agente de esportes. Havia um endereço de e-mail e alguns números de telefone, mas não prestei atenção a eles. Agente de esportes. Isso só pode significar uma coisa. — Aquele maldito, ele te mandou, não foi?

Jay riu quando eu guardei o cartão, balançando a cabeça. — Não, senhora, não. Se ele soubesse que estou aqui, agora, iria cortar minhas bolas, perdoe o linguajar.

Abri a porta mais larga e movi fora do caminho, intrigada para saber o que ele queria. Entrou e fechei a porta atrás dele, voltando-me para enfrentá-lo. — Você tem dois minutos, e se descobrir que você gravou essa conversa de qualquer forma, vou cortar seu saco fora.

— É justo, minha mulher não ficará satisfeita, porém. — ele disse com um sorriso manhoso, atingindo seu bolso novamente e tirando um envelope. — Estou aqui porque ele é meu amigo e precisa de algumas cutucadas. Sinceramente, isso está começando a afetar o seu desempenho e tenho que proteger meu investimento.

Levantei minha sobrancelha, olhando para o envelope. — Belo amigo você é.

Ele riu outra vez, tocando o envelope. — Confie em mim, há mais do que só um investimento... — então estendeu o envelope na minha direção. — Pegue.

Engolindo, sabendo que tipo de caixa de Pandora que eu estava prestes a abrir desta vez, peguei o envelope e rasgado no retalho selado, esperando ver alguma recompensa, dinheiro para calar-me, que iria jogar de volta na cara dele. Eu não podia ser comprada. Em vez disso, fiquei surpresa ao encontrar uma corda, com um bilhete de plástico ligado a ele.

— Isso é o mais badalado da cidade agora. — ele respondeu enquanto segurava. — Campo pré-temporada e passagem para o vestuário para o jogo deste sábado. Todos os acessos... — Jay desviou o olhar por um segundo, mas ele voltou o rosto sincero e gentil. — Não consigo fazê-lo vir para você desde que ele está sendo muito machista e teimoso, tentando protegê-la, então esperava que você iria para ele.

— O que te faz pensar que eu quero? — eu desafiei ele voltando em minha direção. — Ele fez minha vida um circo. Nem posso ir ao supermercado sem alguém tentando tirar uma foto minha.

Ele me deu um sorriso triste, esfregando as mãos juntas. — Sra. Matthews, é o mundo em que vivo no dia a dia. Se você vai estar com ele, terá que se acostumar com sua privacidade ser invadida constantemente.

— E quem disse que quero ser parte do mundo dele depois do que ele fez? Você não sabe o que ele fez? Ele mentiu para mim, fez uma aposta para mim chegar àquela ilha maldita e então começou a brincar com meu coração!

— Eu sei tudo, Sra. Matthews. Ele odeia ele mesmo por aceitar essa aposta estúpida e não sendo sincero com você, mas isso não muda o fato de que ele te ama....

— O quê? Ele me ama? Como você poderia saber isso?

Jay deu de ombros. — É preciso um para conhecer o outro, ele tem o mesmo olhar que eu tive quando percebi que estava apaixonado. E ele não vai ser nada sem você. Enfim, não vou perder mais o seu tempo. — Jay disse enquanto caminhava para a porta. — Se você decidir vir no sábado à noite, me dê uma chamada ou texto para poder ter certeza que alguém está lá para recebe-la e levá-la onde você precisa ir. Foi um prazer conhece-la.

Saiu, a porta fechando atrás dele e deixando-me no apartamento com minha boca aberta. Connor me amava? Não, não havia nenhuma maneira que ele poderia me amar. Não era do tipo para sossegar nem era do tipo que tem qualquer tipo de compromisso na sua vida que não seja futebol. Amor era um conceito abstrato e tão confuso para ele, certo?

Suspirei e olhei para o bilhete na minha mão, exibindo uma imagem do logotipo da equipe e palavras que me deram todo o acesso. Me atrevo a esperança que Jay estava dizendo a verdade? E poderia estar preparada para enfrentar as consequências se o agente estava errado e acabar por onde comecei novamente, desta vez com o meu coração não apenas meramente quebrado, mas quebrado além do reparo?

Capítulo Vinte e Nove

CONNOR

— Pronto, cara? Animado, homem? É isso! Este é o nosso momento de brilhar!

Sorri para o meu centro de trezentos quilos que alegre me deu um soco no peito, a mão mal colidindo com as minhas almofadas. — Esta é apenas a pré-temporada, Chase. Salve um pouco de energia para o resto da temporada. — Chase era o homem que impedia que a defensiva viesse por cima e me esmagasse como uma panqueca. Ele era o meu cara.

— Só estou ligado! — ele anunciou, flexionando os braços. — Além disso, estou ainda em alta depois da nossa pequena aposta vencedora.

— Homem de merda, não me lembre. Maior erro da minha vida... — voltei-me para o armário e peguei minha camisa, deslizando-a sobre a minha cabeça e colocando em torno de minhas almofadas com ajuda do Chase. Ele poderia estar animado, mas eu estava uma pilha de nervos, como estava com todos os jogos, mas nunca mostrei. O sentimento nunca mudou após todos os anos que passei neste campeonato, você achou que ficaria mais fácil. Mas em vez disso ficou mais difícil. Mentalmente ia através de todas as jogadas na minha cabeça, as posições que precisava acertar para torná-los bem-sucedidos. Fisicamente estava preocupado com o pequeno problema no meu ombro que apareceu depois que tinha acabado de levantar alguns pesos ontem. Cada solavanco, contusão ou músculo dolorido foi uma preocupação para um quarterback, especialmente no meu braço de arremesso. Era o meu ganha pão e não podia pagar por isso de ser ferido.

— Ora, não poderia ter sido tão ruim assim. Você ter que passar uma semana com aquela doce...

— Sim, esse é o problema: foi só uma semana. Ela caiu fora e claro nunca mais vai quer me ver de novo.

— Darlan. Nunca pensei que veria o dia. Connor Haden está apaixonado, você está apaixonado, né? — Ele brincou, cutucando minhas costelas.

— Para com isso. E se eu estiver?

— Foda-se. Talvez eu devesse dar-lhe seu dinheiro de volta.

Balancei minha cabeça e virei, a necessidade de me concentrar no jogo e não em April agora. Com um rolo em meus ombros, assisti os outros caras interagirem uns com os outros, todo mundo animado que a temporada foi finalmente sobre nós. Era para o que tínhamos praticado, o que nós tínhamos treinado, e com cada nova temporada havia potencial para pegar aquele anel indescritível ao final do mesmo. Com meus anos começando a minguar, a aposentadoria me assustando mais perto, não tinha um monte de temporadas para obtê-lo. Tinha chegado perto no ano passado, levando o time para os playoffs, apenas para perder na segunda rodada. A sensação de estar um passo mais longe tinha sido incrível e esperava ter que acontecer de novo, talvez até este ano. Mesmo com as lesões de jogadores importantes da equipe, ainda tínhamos um bom tiro.

Alcançando, peguei meu capacete e fiquei no centro da sala, reunindo em torno de meus companheiros de equipe.

— Difícil de executar! Golpe duro! Ganhar duro! — eu gritei. Cada homem rugiu em resposta, aplaudindo e gritando, então comecei a sair fora do vestiário para aquecer. Ficando para trás, como tradicionalmente sempre fiz, seguindo-os para fora e para dentro do túnel barulhento. Normalmente ele enchia de parede a parede com convidados VIP em dias de jogo regulares, mas está era a pré-temporada do jogo, assim que a multidão era menor, a campanha publicitária nem tanto, mas foi ainda alto como o inferno. De qualquer forma, gostei de tudo. Cada jogo, cada treino foi tão importante como o último porque, bem... pode ser o último.

Alguns atletas levaram como concedido e sabiam que não eram invencíveis até que fosse tarde demais. Tinha visto inúmeros caras entrarem no esporte e deixar tão rapidamente porque eles não respeitavam o jogo, cada jogo.

Quando me aproximei do fim do túnel, o melado verde profundo do campo parcialmente visível, notei Jay no final, um sorriso no rosto enquanto conversava com uma mulher em um boné com o logotipo da nossa equipe sobre ele.

— Cara, está pronto para agitar este jogo? — Jay perguntou quando cheguei a eles. Minhas palavras morreram na minha língua, quando meus olhos colidiram com a mulher, meu coração batendo no meu peito.

Não. Não podia ser. Eu estava alucinando?

— Que faz aqui?

APRIL

Engoli o caroço grande entupindo minha garganta quando meu olhar encontrou o de Connor. Tive que me fazer a mesma pergunta. O que estava pensando, vindo aqui? Efetivamente, dando a este bastardo uma segunda chance para destruir meu coração, e que no grande esquema das coisas certamente não merecia ser perdoado.

Mas depois de pensar sobre isso por um longo tempo, jogando o cenário várias vezes em minha mente e perder um monte de sono por causa disso, eu viria à decisão que precisava ver o Connor, para ver se o que Jay estava dizendo era verdade. Precisava do encerramento de algum tipo.

E se ele me ama de verdade, bem, talvez isso mudaria tudo. Neste momento, ele olhou como se tivesse visto um fantasma. O tinha visto com o canto do meu olho, como ele viria pelo túnel, levantando a extremidade traseira, e o senhor fez meus joelhos tremerem. Ele era tão incrivelmente quente em seu equipamento de futebol, até mesmo as tiras de preto sob seus olhos lindos.

— Ei, Connor.

— April... A... — ele gaguejou. — Oi.

— Vou deixa-los aqui para ter uma conversa rápida. — Jay respondeu, batendo Connor na parte de trás. — Não esqueça que você precisa estar no campo.

— Não me diga. — Connor respondeu, seus olhos nunca deixando meu rosto quando Jay foi embora. Podia ouvir o ruído da multidão alguns pés de distância, sabendo que ele provavelmente precisava ir lá, mas realmente tudo o que eu queria fazer era aproveitar a visão dele. Tinha tantas saudades dele e os sentimentos, as emoções brotando em meu peito me disseram que tinha sido bem-vinda. Pelo menos para o momento.

— Então. — disse, apertando minhas mãos juntas. — Está nervoso com seu jogo hoje?

— Meu Deus, você é linda. — ele disse que em vez disso, um ligeiro sorriso em seu rosto. — Como chegou aqui, April?

Eu segurei o passe no meu pescoço, dando-lhe um pequeno sorriso em troca. — Sou aparentemente livre para andar neste lugar tanto quanto eu quero.

Ele riu, seu rosto bonito quebrando para fora em um sorriso total. — Aparentemente alguém me bateu um soco na obtenção de seu bilhete e um melhor nisso.

Concordei, lembrando nossas brincadeiras sobre assistir um jogo e a equipe que eu torcia. Era um sentimento morno, difuso, de saber que ele não tivesse esquecido. Connor olhou para o passe novamente, seus olhos brilhando com o riso. — Boa sorte com os acessos lá. Nem posso ter todos os acessos e eu praticamente vivo neste lugar... — a expressão dele suavizou, fazendo coisas engraçadas para meu estômago. — Estou muito feliz por te ver, April, e acho que se você me deixasse, tenho algumas coisas para explicar ...

— Estou feliz em vê-lo também, Connor... — ele estendeu a mão e tocou minha bochecha levemente, seu dedo mal passando pela minha pele antes de cair, um fogo em seus olhos que estava começando a inflamar uma saudade entre minhas pernas. — Acho que você precisa chegar lá antes que eles comecem a tumultuar.

— Podemos falar depois? — ele perguntou, executando uma mão pelo cabelo dele. — Quer dizer algum lugar tranquilo, ou sair para jantar ou algo assim? Vou fazer de tudo.

Eu respirava forte, meu coração batendo no tempo com a bateria no estádio. Poderia concordar com isso. — Ok.

Connor seguiu em frente, soltando seu capacete no chão, ele correu para mim, as mãos, tendo os lados do meu rosto e a esforçar-me contra a parede do túnel frio. Por um segundo, apenas olhamos nos olhos um do outro, seu verde era cheio de luxúria, eu não conseguia respirar. A língua dele disparou sobre o lábio inferior, e então me beijou como se não houvesse amanhã. fazendo valer cada segundo.

— Ei, QB! Connor! — Connor me libertou do beijo alucinante e pisou na voz. — Ah... não sabia que você tinha companhia. Quem esta doce menina?

— Chase, eu estarei lá em um minuto. — Connor respondeu, nunca tirando os olhos de mim. Agarrei-me à parede, com medo de que estava prestes a cair. Minhas pernas não se sentiam muito estáveis.

— Oh! Você é April, é você, não é? — Chase chegou mais perto, olhando entre nós.

Quebrei o concurso de encarar que tínhamos tido e assenti com a cabeça para Chase. Espere, ele disse oh? O que ele quis dizer com isso?

— Ei, espero que não haja ressentimentos sobre a aposta, foi tudo culpa nossa, realmente. Espero que possa perdoar meu homem aqui. Ele teve a cabeça nas nuvens por causa de você.

Minha boca caiu e Chase me deu um sorriso.

— Chase! Cala a boca grande. — Connor repreendeu.

— Qualquer coisa QB, vá lá, temos um jogo para jogar. Muito prazer, April! — Chase apressou, seu bundão balançando pelo túnel. Ele era um cara grande, mas poderia se mover.

— É verdade? — eu perguntei, meus olhos tímidos.

— Havia dúvidas? — Connor respondeu com uma piscadela. Ele pegou o capacete e me surpreendeu com um beijo casto na boca antes de caminhar para trás pelo túnel. — Eu vou buscá-la mais tarde. Não saia daqui ok?

Concordei, mordendo meu lábio para parar de sorrir. — ok! — gritei para ele.

Eu suspirei quando ele desapareceu de vista, sabendo que tinha feito a escolha certa por agora. Eu o amava, e acreditava que depois do que Jay tinha me dito e perseguir a comentários, havia uma chance de que Connor me amava. Ele só não podia saber. De qualquer forma, eu pretendia descobrir.

Endireitando o meu boné, empurrei fora da parede e caminhei para onde Jay estava de pé, seu sorriso largo, quando me aproximei. — Então?

— Obrigada. — eu disse, mexendo com o passe em volta do meu pescoço. — Você parece ser um bom amigo para ele.

— Bem, ele me faz rico. — ele riu, estendendo o braço. — Além disso, adoro o bastardo. Vamos lá, vamos para o seu lugar para que possa torcer por Connor da caixa de luxo que eu tenho para você.

— Parece demais. — eu ri quando peguei o braço dele e lhe permiti conduzir-me através do labirinto do estádio.

Capítulo Pinta

CONNOR

— Cinquenta e dois, vinte e quatro à esquerda. Pronto? Jogue!

Levei minhas mãos juntos quando o grupo quebrou e a linha ofensiva levou suas posições, os meus olhos na contagem do número de jogadores no campo de defesa. Foi só nossa segunda vez, tendo a bola no primeiro trimestre, ter marcado em nossa primeira unidade. Eu estava começando a entrar na minha onda agora, minha mente já calculando a próxima jogada. Ia ir à minha direita, um lance para obter o defensivo para saltar antes de jogá-la em todo meu corpo para meu grande receptor na linha de 30 jardas.

Com base em como a defensiva estava jogando hoje à noite teríamos um tiro muito bom na zona final. De qualquer forma, esse era o plano. Mais alguns jogos e eu iria ser feito durante a noite, livre para pensar em como ia seduzir April de volta ao meu lado. Nada mais colocaria um sorriso no meu rosto como uma vitória e ganhar por causa da minha garota.

Pisei atrás do meu centro e posicionei o meu corpo para receber a bola. — 52 vermelho! Cinquenta e dois vermelhos! Cabana, cabana!

Eu caí em formação e corri para a direita, quando toda a linha mudou como tinha planejado. Fingi o lance, respirei procurando meu homem, mas em vez de ter aberto um tiro uma sombra eclipsou minha vista quando um defensivo atacante apareceu de repente como um míssil de raios 10 toneladas.

Um momento eu estava conspirando a peça, o próximo que estava a ser conduzido no chão duro, o impacto dirigindo meu ombro já ferido na grama, protegi a bola para evitar de perde-la. O jogador empurrou-me, celebrando o saco enorme, mas fiquei ali deitado quando a dor subiu para meu ombro, e eu soube imediatamente que estava ferido. Deixei a bola

rolar para fora dos meus braços e então gemi, tentando levantar, o choque desaparecendo e a dor horrível, me cegando de dor.

Merda!

O médico da equipe apareceu na minha visão um minuto mais tarde, preocupado, mas calmo olhando na cara dele. Dr. Turkem tinha tratado de um monte de coisas para mim ao longo dos anos em termos de lesões, mas este definitivamente vai levar mais do que um envoltório de gelo. — Fica no chão. Connor, fale comigo — ele disse, seus dedos sondando o braço que firmemente agarrei ao peito, tentando ainda diminuir a dor. — Connor, está me ouvindo?

— Ombro. — eu disse com os dentes cerrados, incapaz de me concentrar em nada, mas a dor. A dor era quase insuportável. O silêncio da multidão chegando a meus ouvidos em vez do rugido maçante, que estava acostumado, o absoluto pior que um jogador poderia ouvir deitado no campo como este. Eles estavam preocupados e com a quantidade de dor que eu estava experimentando, eles com certeza deveriam estar.

Droga e só estávamos na pré-temporada!

— Pegue o carro. — o médico disse para os outros ao meu redor, confirmando meus piores temores. O carro não saia por qualquer razão. Merda. Eu estava feito. Minha carreira estava acabada.

Capítulo Trinta e Um

APRIL

No minuto em que Connor caiu na grama, no meu peito o meu coração parou. — Ele está bem. — Jay disse automaticamente, levantando-se do seu lugar e olhando para baixo para o campo.

Sua esposa, Polly, levantou sua mão até a boca dela, a nossa conversa, parando imediatamente quando um silêncio caiu sobre a caixa. Durante um tenso momento observei o carrinho, Connor disposto a saltar e sacudi-la. Foi um sucesso sólido e ele ia ficar bem. Levante-se, Connor.

Em um jogo de pré-temporada, o acionador de partida geralmente jogava apenas um quarto, às vezes menos por seu tempo no jogo era limitado. Connor estaria fora do campo depois de algumas jogadas mais... por que isso teve que acontecer?

Meus pensamentos tinham sido sobre o que vamos falar depois do jogo, pouco antes de ele cair no campo, quando ia aproximar a conversa dos meus sentimentos por ele e nosso potencial futuro. Mas agora assisti o carrinho indo para o campo, a situação vai de mal a pior em um instante, eu sabia que não haveria jantar, nem reconciliação.

— Oh não. — Polly respirou, tocando o braço de Jay, como ele ficou na frente do vidro, assistindo a comoção no campo atentamente. — Isso não é bom.

Concordei silenciosamente, a náusea subindo na minha garganta. Não era bom em tudo.

Connor, levante-se. Levante-se.

Jay olhou para sua esposa, pegando o celular dele quando ele se inclinou e deu-lhe um beijo. — Tenho que ir.

— Oh... claro. — ela disse, a expressão atordoada ainda na cara dela sobre o que estava acontecendo. Fiquei e agarrei o braço dele, quando ele passou, sentindo os tremores em meu próprio punho. — Eu também vou.

Ele me deu um olhar e podia ver sua hesitação, que me fez ficar mais preocupada. — Por favor. — eu disse suavemente. — Tenho que ir... — ele me deu um aceno lacônico e fomos fora da caixa, em baixo no elevador e, por meio da rede de túneis que estavam sob o estádio. Mordi meu lábio quando Jay navegava seu caminho através das multidões, seu destino zoneando e rezei que Connor estivesse bem. O carrinho provavelmente era apenas uma formalidade, ele estaria no vestiário com o ombro no gelo e aquele sorriso arrogante quando nós entrássemos. Ajudaria a aliviar suas dores hoje, de uma forma ou de outra, eu decidi. Talvez até uma massagem de algum tipo. Uma bolha de riso escapou de minha garganta e limpei-o imediatamente, pensando que era louca. Este dia inteiro estava me deixando louca.

Chegamos ao túnel que ligava para o vestiário, o tamanho da multidão em frente as portas, era enorme.

— Segure. — com um olhar determinado em seu rosto, Jay marchou até a multidão e alguém agarrou a segurança estampada em sua jaqueta. — Eu preciso entrar.

— Ninguém vai entrar. — ele respondeu, cruzando os braços sobre o peito. Pelo menos era umas cinco polegadas mais alto do que o Jay, com um olhar ameaçador no rosto. O rosto do Jay ficou vermelho, quando ele se inclinou.

— Escuta aqui, filho da puta. Esse é o meu cliente lá dentro e eu exijo ser deixado entrar para ver como ele está. Nem você nem qualquer outro filho da puta aqui vai impedir-me.

— Não me importo se você é a rainha da Inglaterra. — resmungou o guarda de segurança. — Eu não vou deixar você entrar.

Só então ele abriu a porta e um homem alto, de cabelo branco saiu a fora. — Dr. Turkem. — Jay chamou. O médico virou o rosto em direção a nós, reconhecimento iluminando nos olhos dele. — Jay, eu estava indo para encontrá-lo. — ele olhou ao redor para a multidão reunida e destituída de

seu caminho, agarrando Jay pelo braço e levando-o para o lado, longe de ouvidos curiosos.

Segui, não tendo certeza do que deveria fazer. Dr. Turkem estava falando atentamente com Jay quando me aproximei deles, o olhar no rosto do Jay, me dizendo que não era boa notícia. — Ele está indo para o hospital. — eu ouvi o médico dizendo, o rugido da multidão momentaneamente abafando as palavras dele. Jay assentiu com a cabeça para o médico, então, voltou para mim. — Nós provavelmente devemos ir lá também. — eu balancei minha cabeça, de acordo e ele disse adeus ao médico antes que nós dirigirmos de volta pelo caminho que viemos.

Meu estômago embrulhado, fizemos uma série de voltas e reviravoltas saindo debaixo do estádio para um estacionamento. Jay fez sinal para que eu subisse em uma BMW vermelha, atrás do motor e saiu fora do estacionamento para o trânsito. Apertei minhas mãos juntas... e tentei não pensar o pior. Ele ia estar bem. Connor era duro e o ombro, ombro dominante, ia estar bem. Talvez ele tenha que perder alguns jogos, mas tudo correu da maneira que deveria.

— Provavelmente será louco no hospital uma vez que a mídia chegar. — Jay disse, quebrando o silêncio no carro. — Apenas fique comigo e não responda a quaisquer perguntas. Eles vão me perguntar por que você está lá, claro, mas deixe-os fazer suas próprias especulações e fique com o boné. De qualquer maneira pode ajudar um pouco.

— Ok, eu posso fazer isso. — eu engoli, lembrando o enxame de mídia que estava fora do meu apartamento por muito tempo. Habituei-me a ignorá-los, então o que era um pouco mais? Inclinei-me voltando para o lugar, pensando em como meu humor anterior tinha mudado tão rapidamente. Tinha estado flutuando nas nuvens, mas tão rápido tinha batido duro para trás na terra. Realmente não sabia o meu lugar neste momento em todo este cenário, mas sabia que precisava estar lá para Connor. Desejei que nossa reunião não tivesse sido assim; todos os tipos de pensamentos que tinha planejado para fora em minha cabeça de como íamos potencialmente passar o resto da nossa noite tinha sido abalada.

Paramos no estacionamento do hospital quinze minutos depois, Jay desligou o motor e abriu a porta do motorista em silêncio. Fiz o mesmo e juntos caminhamos até a entrada com preocupações pesadas na nossa mente.

Tempo para o material duro, pensei.

A porta foi aberta para a sala de espera e Jay e eu pulamos para os nossos pés, o nervosismo de últimas horas realmente começando a ficar comigo. Jay tinha ficado em seu telefone a maior parte, chamadas para mídia e chamadas de equipe quando a notícia lentamente saiu de que Connor pode estar fora para a temporada ou até mesmo sua carreira já que ninguém realmente sabia a extensão da lesão. Os ombros eram coisas complicadas, pareceu-me.

Graças a Deus nós vencemos a mídia aqui e fomos capazes de assegurar uma sala de espera privada longe de olhos curiosos. Ele ainda tinha sido um nervo afundando duas horas à espera de ouvir sobre Connor, e agora estávamos prestes a descobrir.

— Estão aqui para Connor Haden?

— Nós estamos. — Jay disse, enfiando uma mão pelo cabelo dele. Ele realmente estava esperando a pior notícia, enquanto que guardei o fato de que pode não ser nada. Eu tinha que tentar permanecer positiva para todos nós.

O médico olhou para mim, mas decidiu que era digna o suficiente para ouvir as notícias também. — Ele sofreu um rasgo muito sério no manguito rotador. Também há uma fratura de clavícula. Já mandei imobilizar e vamos agendá-lo para a cirurgia de manhã depois o inchaço diminuir.

Jay, jurou e olhou para o médico quando empurrei todos os sentimentos horríveis sobre sua profissão à parte. Então e se ele não poderia jogar futebol agora? O mais importante era como ele estava segurando com a notícia. — Como ele está, doutor?

O médico olhou para mim, cansaço gravado no rosto. — Ele está com muita dor, como você pode imaginar. Tenho ele muito dopado agora para controlá-lo. Vocês podem vê-lo se quiser, por alguns momentos.

— Obrigada. — disse e o médico saiu da sala. Jay se virou e chutou em uma das cadeiras. — Droga. Não acredito nisso. — ele expirou e teve controle de si mesmo e se virou para mim. — Eu sei que você acha que eu estou sendo um idiota por estar agindo dessa maneira. Mas me importo sobre Connor e sua saúde. Ele trabalhou sua bunda para se manter relevante neste negócio por muitos anos e ele estava lidando com tudo isso maravilhosamente bem. É o meu trabalho cuidar de seu futuro. E agora isso!

— Eu entendo. — respondi, sabendo que Jay estava numa situação difícil. A tortura do que estava acontecendo estava escrita na cara dele. — E eu sei que você se preocupa com Connor.

Ele suspirou e passou uma mão sobre o rosto, esfregando duramente em sua pele. — Vai lá vê-lo. Tenho alguns telefonemas para fazer agora. Diga que vou em breve.

Assenti com a cabeça nervosamente, sai da sala de espera, no corredor que parecia esticar para sempre. O médico estava esperando em frente as portas duplas e levou-me a Connor, passando por um número de quartos antes de parar. — Lembre-se, apenas alguns momentos. Ele precisa descansar.

— Obrigado doutor... — eu engoli, tomando uma respiração profunda antes de entrar na sala. O som do bip encheu o ar enquanto tomei meu primeiro vislumbre de Connor.

Ele estava deitado na cama, a cabeça apoiada em um travesseiro. Ainda havia manchas pretas debaixo dos seus olhos, mas o imobilizador no braço foi um choque. Seus olhos abertos quando me aproximei da cama, seus lábios em um sorriso desleixado de ondulação. — Ei você. Você é um colírio para meus olhos, linda. Não acredito que você veio.

— Exatamente quanto medicamento deram a você? — eu pedi descaradamente, empoleirando-me na cadeira ao lado dele e levando a mão dele ilesa entre a minha.

— Muito. — ele disse, seu discurso falando enrolado um pouco. — Dói como o inferno, April.

— Aposto. — eu respondi. — Não se preocupe. Eles te terão como novo em menos tempo do que você pensa.

Ele suspirou e olhou para mim, seus olhos um pouco turvos. — Isto não é como eu esperava passar a noite com você.

Eu sorri para ele, pensando em como tinha pensado a mesma coisa. — Bem, primeira vez para tudo: nunca tive um encontro em um hospital antes.

Ele riu e então gemeu, removendo a mão da minha a embreagem em seu ombro. — Dói muito.

— Me desculpe. — eu disse baixinho, dobrando as minhas mãos no meu colo. — Eu não vou te fazer rir mais.

Ele virou seu olhar em minha direção, sua testa marcada com a dor que ele estava tentando esconder. — Estou muito feliz que está aqui. Senti sua falta, April.

— Senti sua falta também. — eu disse, alcançando com a mão para alisar o cabelo que caía fora de sua testa. — Você tem que ficar bem e sair daqui para que possamos ter aquela conversa, ok? — eu não ia dizer-lhe como me sentia neste momento ou procurar respostas para as perguntas que tinham ido zunindo na minha cabeça. Ele precisava se concentrar em ficar bem e não sobre o que estava acontecendo entre nós, e eu estaria aqui para contanto que ele queria que eu fosse.

— Ei, April? — Connor pediu, olhando para mim.

— Sim? — eu respondi, sentindo uma batida lenta em meu peito.

— Vai me beijar?

Mordi meu lábio e verifiquei a porta para certificar-me de que ninguém estava vindo, em seguida, inclinei-me, escovando meus lábios contra o dele. Eu podia sentir a adrenalina familiar de calor se espalhando por todo meu corpo, a maneira que meu coração foi tamborilar no mais suaves de contato com a pele dele contra a minha. A chama não tivesse morrido.

— Isso não é um beijo. — Connor murmurou contra meus lábios. Eu puxei para trás e lhe dei um sorriso atrevido, vendo os efeitos da medicação de dor agora começar a tomar um pedágio pesado nele.

— É tudo o que você vai ter, amigo, até você sair daqui.

— Algo para ansiar. — ele murmurou, fechando os olhos. — Mal posso esperar.

Meu sorriso desvaneceu-se quando o assisti se afastar para dormir. Definitivamente, ele parecia feliz em me ver antes do jogo, assim que era um bom sinal para o meu pobre coração torturado. Inclinando-me para baixo novamente, coloquei meus lábios em sua testa, puxando para trás a tempo de ver um sorriso nas bordas de seus lábios, já se afastando.

Primeiras coisas primeiro, levá-lo bem. Então haveria tempo suficiente para resolver toda a outra bagunça.

Eu saí do quarto privado do Connor e fui para a sala de espera, já pensando a dias, semanas e meses que Connor tinha antes dele. Mesmo que eu não sabia exatamente onde estava na vida dele, sabia que ele precisaria de ajuda.

Abri a porta e acenei para Jay, que só foi desligou o celular. — Como ele está?

— Ele está bem. — eu engoli, forçando um sorriso no meu rosto. — Mesmo velho Connor, brincando e que... não.

— Bom, ele vai precisar do humor. — Jay suspirou. — Acho que vou lá ver ele. Então vou te levar em casa.

Concordei e Jay deixou o quarto, deixando-me em silêncio. Com joelhos fracos, afundei-me na cadeira, o dia e os acontecimentos à noite pesando fortemente em mim. De todos os tempos, por que Connor tinha que se machucar? Ele nem tinha começado a temporada real, e eu sabia que ele ia ser devastado por não ser parte da equipe, quando os jogos regulares comessem em poucas semanas.

Escancarando a porta vi quando Crystal entrou, lágrimas fazendo listras finas do rímel preto nas bochechas. Ela foi seguida pelas luzes

brilhantes de uma câmera, com mais duas pessoas que se apressaram atrás dela. — Onde está ele? Onde está meu bebê?

Quase curvei minha cabeça para me esconder sob meu boné, mas o tom melodramático de sua voz tinha-me feito de frente a confrontá-la.

— Com licença? — eu perguntei, estreitando meus olhos. Ela olhou para mim e a expressão lágrima mudou rapidamente como os olhos dela passou-se ao meu.

— Por que está aqui?

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa. — eu desafiei, cruzando meus braços sobre meu peito. Ela olhou para a câmera e fez um movimento arrasador.

— Corta! Corta! — imediatamente, a luz piscou para fora e ela enfiou tudo, mas as outras pessoas fora da sala de espera antes que ela virou o olhar para mim, cruzando os braços finos sobre seu peito. — Então, aparentemente, os rumores são verdadeiros. Você roubou meu noivo, sua puta.

— É ex noivo agora. — eu disse, me divertindo em sua atitude. Eu já não estava trabalhando para ela para que pudesse falar com da forma que eu queria, e não ia permitir que ela arrasasse Connor para o circo que estava atualmente em torno dela.

Ela bufou de raiva, claramente escrita na cara. — Escuta aqui. — disse ela, apontando o dedo para mim. — Não há nenhuma maneira que Connor vai colocar mais o pau em você. Ele vai querer você por um tempo, e bam, estarei de volta. — eu ri, os olhos brilhando em triunfo. — E eu vou levá-lo, claro. Connor e eu estamos atrás de uma coisa. Fama.

Eu lati um riso de volta para ela e caminhei para frente, tirando fora de equilíbrio. — Acho que Connor já tem isso. Por outro lado, parece que você foi atrás dele por um bom tempo. É isso que é essa proeza? Você é aquela desesperada?

Ela mordeu os lábios, e fiquei surpresa ao ver o pânico nos olhos dela. Talvez eu só tivesse acertado o prego na cabeça, essa puta cara de azeda estava desesperada para a fama? — Eu não sei o que você está tentando

fazer. — eu disse, um pouco mais suavemente, desta vez. — Mas por favor deixe Connor fora disso. Eu sei que ele te magoou, mas acabou, Crystal.

Ela olhou para mim difícil, a raiva, deixando o rosto dela. — Você o ama, não é?

Engoli e desviei o olhar, meu coração magoado no fato de que eu ia falar para ele essa mesma coisa hoje. Agora tenho que esperar.

Crystal deu uma pequena risada nervosa. — Isso é só para ricos. Querida, deixe-me educá-la. Connor nunca vai amar ninguém. O futebol é sua vida, seu verdadeiro amor. Você sempre será a segunda, então eu sugiro que esconda seus sentimentos. Isso é o que eu fiz. Enterre-os, se você sabe o que é bom para você.

Olhei para cima, surpresa ao ver o verdadeiro mal nos olhos dela. Não é. Nunca diria.

— Crystal, por que vale a pena, me desculpe.

Ela fungou e caminhou até a porta, voltando-se antes de abrir. — Não se preocupe, isso é a vida. E você estará contente de saber que não serei eu a incomodar Connor novamente. Parece que ele tem muitas preocupações.

— Obrigada. — disse suavemente. Ela assentiu com a cabeça e desapareceu através da porta, empurrando um Jay surpreso. — Você está bem? — ele perguntou quando entrou na sala de espera. — Eu preciso chamar a segurança?

— Sim, quer dizer não. — eu suspirei, afundando na cadeira. Crystal pode ser louca, mas ela e eu tínhamos uma coisa em comum. Nós duas amamos um homem que tinha as características de não ser capaz de retornar os mesmos afetos.

Capítulo Trinta e Dois

Três Dias Depois

CONNOR

— Merda! Cuidado com os bens!

Jay me olhou e sorriu, a mão na porta do passageiro quando ele começou a fechá-la. — Connor meu Deus, é apenas uma porta de carro. Eu não ia fechar no braço ou qualquer coisa. Me dê algum crédito, pode ser?

Dei-lhe o dedo, estremecendo enquanto ele lentamente fechava a porta do seu carro, ficando desconfortavelmente no banco do passageiro. Não pude evitar. Meu ombro, meu ganha-pão, tinha sido cirurgicamente recomposto. Não havia como estar arriscando arruinar o que o cirurgião fez por nada. Esta seria a única vez que segui seu conselho à risca. Tinha que voltar a ser cem por cento mais rápido que pudesse.

Jay subiu no lado do motorista e puxou para fora do estacionamento, o manto da noite um bom disfarce para nós escaparmos do hospital praticamente sem ser detectados. Tinha sido o plano todo. Eu não estava pronto para abordar a mídia, por isso um plano foi idealizado para ser descarregado no meio da noite, quando a maioria dos abutres teriam ido para a casa, ou pelo menos dormindo em salas de espera no hospital.

Eles tinham sentado fora durante dias, esperando por algum boato sobre meu ferimento e progresso, a declaração oficial da equipe, sendo que eu não iria jogar na abertura pré-temporada de jogo. Na realidade vai provavelmente ser a maior parte da temporada, se não toda ela antes de eu ser capaz de testar esse ombro. Tinha diretrizes rígidas para mantê-lo imobilizado e não foi permitido para removê-lo, a menos que fosse para tomar banho. Não podia dirigir, não poderia nadar ou correr, e eu mal podia me alimentar. Ia ser uma recuperação longa e dolorosa.

— Obrigado por ter vindo me buscar. — eu disse finalmente quando estávamos indo em direção a minha casa na praia, as estradas praticamente vazias. — Eu tenho um pressentimento que vou precisar muito de táxis ao longo dos próximos meses.

— Você não tem de que. — Jay respondeu, indo em direção a praia. — E já tomei conta de um serviço de carro para você. Trouxe um motorista, limpeza e seu chef vai dobrar suas refeições... — então ele sorriu, olhando-me brevemente. — E tenho a enfermeira mais gostosa para cuidar de você. Bem, ela não é realmente uma enfermeira se você me entende... ela me custou um centavo, bonita também, mas você vai desfrutar de olhar para ela.

— Você é idiota. — eu respondi, esperando que ele estava brincando, mas sabendo que provavelmente não estava.

— Tenho que cuidar do meu rapaz. — ele disse com um encolher de ombros.

Mas havia apenas uma mulher que eu estava morrendo de vontade de ver, uma mulher que tinha sido estranhamente ausente nos últimos dias desde que sai da cirurgia. Se ela estivesse lá, não tinha mostrado a cara dela. E eu não podia me ajudar, mas pergunto por que. Uma reunião não vai ser suficiente e estava determinado a caçá-la e trancá-la em minha casa comigo até classificarmos esta relação.

Jay, chegou a minha casa e abriu o portão, entrando com o carro e o estacionando atrás do meu carro. Eu nunca tinha ficado tão animado por ver minha casa como eu estava naquele momento. Estava tão cansado do hospital, embora eles tivessem cuidado de mim muito bem, não podia dizer que fiquei triste ao ver no retrovisor. Aqui poderia chutar e relaxar enquanto tentava descobrir o resto da minha vida. E com o meu braço não em cem por cento, estava vulnerável a todo tipo de problemas. A equipe poderia me trocar, se livrar de mim e me esquecer. Mas sem futebol, não sabia o que diabos eu tinha. Sabia uma coisa, não ia sentar na minha bunda e chafurdar, desta vez, ia lutar pelo menos uma coisa; uma mulher.

Me movi sentindo um estremecimento e abri a porta com a mão boa, saindo fora do carro. Meu braço estava começando a pulsar novamente, e

eu esperava que quem diabos esta enfermeira era, independentemente da sua formação médica, ela tivesse os meus remédios de dor pelo menos. Estava ansioso para me bater para fora por algumas horas antes de começar a procurar minha desaparecida planejadora de casamento. Segui Jay até a porta da frente, permitindo-lhe abri-la antes de pisar através da passagem escura. — Merda, é bom estar em casa.

— Tem comida na geladeira. — Jay disse quando ele passou ligando um par de luzes. — Deixei um calendário na cozinha de todos os compromissos que você precisa ir, nem pense em pular seus compromissos de reabilitação, e há os números de telefone de todas as pessoas que te falei também. Me desculpe, mas eu prometi que eu tiraria Polly neste fim de semana, ou então ficaria aqui mesmo.

— Não, cara eu agradeço tudo o que você está fazendo por mim. — eu respondi, batendo-o no ombro. — Você sabe que não tenho muitos amigos que iria intensificar assim e é mais do que um agente para mim. Você é família.

Jay me olhou e em seguida explodiu em risos. — Cara, você deve estar em alguns remédios assassinos, acho que é a coisa mais legal que você já disse para mim.

Dei de ombros, o mero movimento causando o meu ombro dor. — Eu estou virando uma nova página. Este é o lado mais suave de mim. Porra se acostume com isso.

Jay abanou a cabeça, rindo quando ele andou até a porta, voltando-se para olhar para mim. — Mas agradeço, idiota. Polly e eu achamos que isso é bom. Qualquer coisa que precisar você me avise. Nós vamos superar isso juntos!

Concordei um adeus quando ele fechou a porta atrás dele, deixando-me no silêncio relativo da casa. Deus, era bom estar em casa. Estava ansioso por algum tempo, vendo o oceano, longe da mídia e tentando imaginar a confusão que minha vida tinha se tornado. Era como se eu fosse além da imaginação.

Deslizei meus pés fora dos meus sapatos, andei descalço para a cozinha, onde o calendário e algumas garrafas de medicação foram

alinhadas na ilha de granito. Jay, porra. Eu realmente devo a ele grande momento depois disso.

— Precisa de ajuda lendo suas garrafas?

O cabelo dela girando em torno a voz familiar, meu queixo caiu para o chão quando vi April na porta, vestida com uma simples camiseta e shorts de pijama, bagunçada. — Desculpa, eu adormeci esperando você chegar até aqui.

— O que você... por que você? — eu comecei quando ela caminhou em direção a mim, um bonito sorriso sonolento na cara. Aparentemente eu não ia ter que fazer alguma pesquisa. Ela estava bem aqui na minha frente.

Ela mordeu o lábio. — Foi ideia do Jay. Vai precisar de alguém para cuidar de você e, neste momento estou sem trabalho. Está satisfeito?

Atravessei a sala quando as palavras dela vacilaram, usando meu braço bom para puxá-la suavemente perto até que seu rosto estava polegadas do meu. — Droga. — eu sussurrei, olhando nos olhos dela. — Definitivamente vou ter que comprar a Jay algo extremamente caro agora.

APRIL

Eu segurei minha respiração quando o perfume dele chegou ao meu nariz, meu coração batendo contra o peito, fazendo meu melhor para me libertar. Tinha sentindo tanta a falta dele nesses últimos dias, prosperando nas informações que Jay tinha fornecido para mim em pedaços. Depois do meu confronto com Crystal, tinha decidido que era a melhor coisa ficar longe, para não turvar as águas já turvas. A mídia tinha cercado o hospital ao ponto onde tinha sido uma luta para me tirar do lugar no dia de sua cirurgia, e como eu não queria chamar atenção indesejada me deixei estar. Mas não tinha tido nada a ver com as palavras de Crystal. Ao contrário dela, eu ia provar que Connor era capaz de amar. Você tinha que ser paciente, e por mais difícil que fosse, tinha que perdoar também.

Quando Jay mandou uma mensagem me falando sobre as necessidades de Connor uma vez ele chegasse em casa e me ofereceu uma posição para cuidar dele, eu tinha hesitado. Qualquer mulher sã teria! Não era porque não queria vê-lo, ficar perto dele, foi porque achei que precisava de alguém mais qualificado para cuidar dele. Mas Jay me disse que de todas as pessoas que Connor iria querer ver, eu era provavelmente a mais importante delas. E realmente, não havia muito para a rotina. Me certificar de que ele tomou os comprimidos, Jay me avisou que ele poderia tentar ir sem, e mantê-lo longe de fazer algo estúpido. Não era como se eu tivesse que injetar medicamentos ou fazer cirurgia de salva-vidas nele.

— Confie em mim. — ele disse. — Connor ficará em êxtase ao te ver. Diabos, ele pode mesmo me dar um bônus.

Agora, se houvesse qualquer indicador da maneira que estava me segurando assim presa contra ele, eu realmente acreditei que Jay estava certo. Ele conhecia seu amigo muito bem para prever isto.

Connor, inclinou-se para baixo e escovou os lábios por cima do meu, o calor escaldante veio em espiral pela a minha espinha com o contato. Deus, ele cheirava tão bem. Eu tinha esquecido de quão era bom. — Onde diabos esteve, April?

— Eu... eu tive meus motivos. — eu ofeguei, envolvendo um braço à volta da cintura e dando-lhe um abraço, com medo de deixá-lo ir, achando isso fosse um sonho. Se fosse um sonho, era um que não tinha intenções de acordar. — Estou aqui agora e não vou a lugar nenhum.

— Deus, espero que não. — disse ele, a respiração fazendo cócegas em meu cabelo. — Presumo que você é minha enfermeira?

Ouvi o divertimento na voz dele e sorri um pouco, minha bochecha descansando bem contra seu coração. — Vou tentar ser. — nenhuma outra mulher estava colocando as mãos nele agora.

— Banhos de esponja e tudo?

Eu ri, puxando para trás do abraço para olhar seu rosto sorridente. — Você é tão louco.

— Louco por você. — disse ele baixinho, me liberando. Seu rosto contorcido em seguida e ele agarrou o ombro levemente. — Pode pegar meus remédios para mim, April? A condução do Jay foi horrível.

Realidade desabou sobre o momento de ternura, corri para contar todos os seus comprimidos, já separados no classificador de comprimido para cada dia.

Depois que cheguei aqui, tinha começado classificando os remédios, mas depois disso não havia muito o que fazer, porque o lugar estava impecável, além de umas mossas nas paredes, que me deixou intrigada. Connor tinha uma linda casa na praia, o tipo que a maioria das pessoas poderia apenas sonhar sobre e enquanto eu esperava por sua chegada estive agitada voando de sala em sala, levando-me em uma mini turnê, não querendo me intrometer mais do que eu já tinha.

Olhando as salas principais, arrumei e folheei os canais na TV, encontrando nada excitante para assistir, meu nervosismo de estar na casa do Connor estava me afetando. Finalmente, tinha me retirado para um dos quartos de convidados e caído dormindo, lendo um romance fumegante, esperando eles aparecerem. Mas agora ele estava aqui e eu estava prestes a dar-lhe tudo o que ele precisava ter no caminho da recuperação. E, com sorte, ele em troca se abriria e me diria o que desesperadamente queria ouvir.

Peguei uma garrafa de água da geladeira, entreguei a Connor os comprimidos e observei como levou-os de uma só vez, tomando a água antes de colocá-la no balcão. — Eu acho que preciso ficar deitado. — ele parecia cansado e pálido. Conseguiria remédios, comida e qualquer outra coisa que Connor precisava, mas não podia ajudá-lo se tinha algo mais sério acontecendo. Que diabos tinha pensado?

— Você terá que me dizer se você acha que vai desmaiar ou se precisa voltar para o hospital.

— Estou bem, só cansado. Mas eu vou, prometo.

Ajudei Connor pelo corredor até seu quarto, um quarto lindo com uma vista arrebatadora do oceano através da parede de vidro que cobria um comprimento do quarto. Tinha verificado este quarto antes, imediatamente

vi que era de Connor, a propósito, seu perfume marcado e demorado. Foi de longe o meu favorito e podia ver por que Connor tinha escolhido para o quarto dele. Quem não gostaria de acordar para o oceano, todas as manhãs? O banheiro adjacente tinha também a continuação da parede de vidro, uma banheira ampla posicionada no local perfeito para o melhor banho de sempre.

— Sua casa é linda. — eu disse quando Connor parou antes da cama, cautelosamente, facilitando-se nela com a cabeça apoiada no travesseiro. — Você deve estar muito orgulhoso.

— Eu. — ele respondeu com um bocejo. — Você sabe por que eu comprei, no entanto, não é?

Inclinei minha cabeça para ele e acenei. Sem dúvida o lembrava da ilha... nossa experiência juntos.

— Vamos, deite para que eu consiga dormir um pouco.

— Eu estarei na outra sala, se precisar de mim. — gaguejei, ignorando o que ele disse. Dormindo na mesma cama? Isso levaria a outras coisas, outras coisas que não podia fazer no momento e não porque não queria, mas por causa do seu ombro e, claro, devido a bagunça que seria criada. Não, ele precisava de seu sono e eu precisava de respostas primeiro. Não ia foder primeiro e perguntar depois, não novamente.

Seus olhos caíram quando ele acariciou o espaço ao lado dele com a mão boa, uma carranca no rosto. — Mandei vir para a cama, April.

Eu esfreguei minha mão sobre o meu rosto e mordi meu lábio, tentando decidir o que era o melhor.

— Eu durmo melhor com você ao meu lado.

Meus pés estavam se movendo para o outro lado da cama antes que eu soubesse que eu tinha tomado uma decisão. Não havia nenhuma razão para discutir com ele e escorreguei entre os lençóis macios. Eu poderia dizer que ele estava exausto e eu estava sentindo a mesma tração de sono também. Puxando para cima as cobertas sobre meu corpo, suspirei interiormente com a cama confortando o meu corpo. A cama era muito mais confortável do que a do quarto de visitas. Contentamento me cercou

quando cheguei para ele e coloco minha mão sobre o estômago, sorrindo enquanto cobriu-a com a sua. — Eu daria tudo para te abraçar agora. — disse ele baixinho, seus dedos traçando a palma da minha mão suavemente. — Tenho tantas saudades, April... — a emoção na voz dele era real e o meu coração aqueceu. Ele parecia sincero.

— Vá descansar, Connor. — eu disse suavemente, chegando lágrimas aos meus olhos. — Podemos falar de manhã.

Capítulo Printa e Três

CONNOR

Apesar da calma do sono da medicação para a dor que eu tinha tomado quase não podia dormir. A mão de April estava quente na minha barriga, ela roncava baixinho me fazendo quebrar para fora em um sorriso. Uma enfermeira, ela era minha enfermeira. Eu ia dever a Jay algo enorme por isso. Ele não conseguiria nada melhor para me pegar a estrada da recuperação e voltar para o jogo, do que ter de April ao meu lado enquanto fazia isso. Estava muito feliz que ela estava aqui, na minha cama, no momento, embora eu desejei que fosse em circunstâncias diferentes.

O que eu não daria para rolar e deslizar apenas nela, acordá-la de seu sono com um orgasmo para agitar a casa fora de sua fundação. Mas não conseguia me sustentar com um braço, e apesar da forte necessidade de levá-la, iria ter que esperar.

Com um suspiro frustrado, olhei para o teto, os primeiros raios do amanhecer começaram a espreitar pelas janelas, sinalizando outro dia. Deus, eu precisava tanto dela agora, para ter seu calor envolvendo meu pau se dirigindo nela. Era como puro inferno porra, que tive que fingir aqui e pensar, não agir. Ela finalmente estava ao meu lado e eu não podia fazer nada a respeito. Assim o que poderia fazer? Qual ia ser o meu curso de ação? Não podia balançá-la com minhas habilidades de quarto agradável, não que ela já não tivesse visto, nem podia batê-la para outro local exótico para que pudéssemos estar sozinhos novamente, longe da comoção que estava em torno de nossas vidas. Eu tinha que mostrar como queria ela completamente, para lhe mostrar o que eu precisava dela para ficar comigo, muito mais do que apenas a tentativa de reabilitação.

Eu tinha que mostrar a ela que significava para mim.

— Ah droga. — eu sussurrei, uma realização vindo sobre mim.

Eu a amava.

Era o pensamento mais puro que tinha, e sabia, sem dúvida, era verdade. Eu não seria capaz de sobreviver sem ela. Isso confundia minha mente, que estava realmente amando alguém pela primeira vez em toda minha vida adulta.

Esperei a felicidade azedar, o sufocante sentimento em meu peito que me teria cargando para fora da cama e fugir. Mas ele nunca veio. Em vez disso, tinha este calor infundindo através de mim, um sentimento que me fez desejar que poderia acordá-la agora e dizer-lhe que a amava, que ela tinha meu coração inteiro para o que valesse a pena.

Era isso que era o amor? Eu queria protegê-la, ampará-la, amá-la. Era na verdade uma sensação muito boa, que eu provavelmente iria negar por muito tempo, para pensar sobre isso.

Os dedos dela deslocaram no meu abdome, e passei minha mão por cima dela suavemente. Eu a amava. Ainda não podia acreditar. Por anos fugi do compromisso de verdade, não querendo acabar como meus pais. Tinha pensado que era ridículo que as pessoas realmente poderiam se comprometer a apenas uma pessoa e ficar com eles para o resto de suas vidas. Realidade, na minha experiência, não tinha permissão para isso.

Mas o que eu sentia agora parecia real. Poderia me ver ao lado de April enquanto tínhamos algumas crianças, ela ao meu lado à noite enrolada em meus braços na cama. Ela e as crianças que vem me visitar no estádio antes de um jogo, como a maioria das esposas e filhos da equipe agora. Podia senti-lo, vê-la, prová-la. E eu queria.

Olhando por cima, a assisti enquanto ela dormia, minha mente agitada com a possibilidade de que eu poderia fazer isso. Poderia mantê-la feliz e satisfeita pelo resto da vida. Agora, só tinha que fazê-la acreditar em mim quando eu dissesse a ela. Minha trajetória ia ser uma limitação e ia ter que inventar algo muito espetacular para ela acreditar que realmente queria dizer o que eu ia dizer a ela.

Palavras fracas ou outra proposta pela metade certamente não ia convencê-la. Eu precisava de algo bom pra caralho.

Capítulo Pinta e Quatro

APRIL

Um som alto agrediu meus ouvidos quando acordei com o barulho de panelas e frigideiras. Desorientada, levantei-me um momento para descobrir onde eu estava. Casa do Connor. E supostamente estava sendo a enfermeira dele enquanto se recuperava de sua cirurgia do ombro. Virando-me, pisquei para o relógio antes de pular da cama, percebendo que tinha dormido até as dez. Que bela enfermeira eu estava sendo!

Corri na direção do barulho quando eu tentei arrumar meu cabelo selvagem da cama. Achei Connor na cozinha, algumas panelas no fogão... ele jurando nelas, frustração em seu rosto bonito. — Connor, que diabos você acha que está fazendo?

Ele se virou, um sorriso espalhando-se sobre o seu rosto quando olhou para mim. — Bom dia, querida. Queria fazer o pequeno almoço. O chef me deixou cereais e iogurte esta manhã, mas desde que não estou seguindo sua dieta de fome maldita, queria comer ovos e bacon.

Eu caminhei até o fogão e peguei a tigela dos ovos batidos da mão dele, apertando meu dedo para ele. — Devia estar descansando, senhor. Preciso que você volte para cama.... — ele me deu um sorriso triste, inclinando-se para baixo a escovando seus lábios por cima do meu.

— Sem chance. Não posso ficar por aí esperando por meu ombro me apanhar, querida. Tenho coisas a fazer.

— Você tem? — eu perguntei, minha cabeça girando lentamente sobre sua proximidade. Amei o fato de que eu estava aqui, tendo uma conversa com ele em sua cozinha, como se fôssemos um casal só acordando num sábado de manhã. Foi além do agradável. Ele assentiu com a cabeça e beijou-me novamente, pisando de volta para que eu pudesse olhar para ele. Ele era lindo, ainda vestido com a roupa de ontem, o cabelo despenteado do

sono. Mesmo com os círculos sob os olhos, seu rosto era ainda bonito, diabólico, e senti aquele calor começando a se espalhar por todo meu corpo. — Bem, se você tem coisas para fazer... — comecei, colocando os ovos em cima do balcão. — Então precisamos colocá-lo em uma roupa melhor.

Ele sorriu e passou uma mão sobre o cabelo. — Sim, bem, além do café da manhã, vou precisar de sua ajuda com isso. Não consigo tirar essa maldita camisa.

Sorri e agarrei a mão boa, arrastando-o para o quarto. — Vamos lá, vamos vesti-lo. Em seguida, podemos comer. — minha boca ficou seca no pensamento, lembrando algumas vezes onde o tinha despido no paraíso, mas por razões muito diferentes. Aqueles tempos tinham acabado com a gente na cama, rolando nos lençóis.

— Eu acho que eu quero tomar banho. — ele disse quando entramos no quarto. — Ajuda-me com isso também?

Concordei, não sendo capaz de confiar em minha própria voz quando entramos naquele banheiro bonito. Connor, foi e liguei o chuveiro, o vapor começando a enevoar as paredes de vidro do banheiro. Lá fora era um lindo dia na praia, as pessoas já começavam a desfrutar do sol e o mar.

— Aposto que você está se perguntando se eu faço um show regular para eles lá fora.

Me virei e o encontrei me observando com um sorriso torto no rosto, meu coração doía à vista. Ele poderia ser todo meu, se deixasse isso acontecer. — Espero que você cobre admissão.

Ele riu e caminhou até o as janelas, pressionando um botão perto do chuveiro. Instantaneamente, a vista começou a distorcer, o vidro de cristal desobstruído para fosco em questão de segundos. — Oh, isso é legal. — disse, impressionada. Se fosse para bloquear uma vista, uma cortina ou as cortinas, foram as únicas coisas que eu teria pensado.

— Vale a pena ser carregado às vezes. — disse ele, liberando o suporte que prendia seu ombro no lugar. — Oh Deus, não está muito bem.

— Deveria deixá-lo, lembra-se? — lembrei, minhas buscas na internet sobre como cuidar de sua lesão muito próximos em jogo. Ele deixou cair o braço dele, um olhar aflito, vindo em seu rosto.

— Calma aí.

Ele sugou um suspiro e caminhei, agarrando a borda da sua camisa e deslize-a sobre sua cabeça e ombro lesionado ajudando-o, revelando as bandagens amarradas em sua pele. Cautelosamente, ajudei-o removê-los, surpresa ao ver apenas três pequenas incisões na pele perfeita.

— Toda a dor por isso? — ele zombou, olhando no espelho. — Eu... eu estava esperando algo horrível. — fui por trás e deslizei o meu braço à volta da cintura, pressionando meus lábios suavemente para uma das marcas. Ele me deu uma olhada no espelho enquanto acariciava seu abdômen com meus dedos, pressionando seu corpo contra o meu, os meus seios aconchegados contra suas costas fortes.

— Por que estou aqui, Connor? — perguntei baixinho. A expressão dele cresceu quando me olhou no espelho.

— Acho que você sabe a resposta para isso.

— Por que não me diz? — eu perguntei, meu coração batendo em meus ouvidos. Era isto, as palavras dele que tinha estado à espera.

— Para lavar as minhas costas, é claro.

Ele ainda era um bastardo... embora um engraçado. Um pouco decepcionada, coloquei um sorriso brilhante e divertidamente bati em seu estômago, desembrulhando-me dele e, voltando-me para o chuveiro para que ele não pudesse ver o olhar ferido em meus olhos. Podia jurar que ele ia dizer outra coisa. — Vamos lá, então. Vamos limpar você.

Ouvi seu pijama indo para o chão e engoli duro, empurrando de lado meu próprio tormento para algo que demorou muito mais profundo. Ele estava ficando nu atrás de mim. Não sabia como me sentia sobre isso. Na verdade, eu sabia como me sentia sobre isso mas não achei que Connor seria muito feliz comigo, se eu o empurrasse no chão e fosse do meu jeito com ele. Afinal, seu ombro estava se curando.

— Venha comigo, April. — sua voz suave para os meus ouvidos. — Acompanhe-me. Você vai se molhar mesmo.

— Connor, não sei. — eu comecei, minha boca seca. Havia coisas que não podemos fazer agora.

— Por favor. — ele implorou, pisando na minha frente. Oh Deus, ele era lindo, seu peito ao meu nível de olho. Queria alcançar e tocar sua pele, sentir sua força de aço. Sua mão em concha na minha bochecha e ele forçou meu olhar, seus olhos em chamas com o calor que eu senti. — Prometo que não vou tocar... eu só quero te ver.

— O... ok. — eu respondi, meus joelhos fracos. Não é como se ele já não tivesse visto tudo antes de qualquer maneira. Com meu olhar nele, baixou-se e puxou minha camisa sobre minha cabeça, desabotoando o meu sutiã e deixando-o cair no chão. Seus olhos dilatados quando a mão percorria entre eles, seus dedos escovaram meu mamilo já ereto. — Droga, eu perdi você. — ele disse quando arqueei contra seu toque.

— Você disse que só ia ver.

— Menti.

Com os dedos tremendo, empurrei meu short para baixo e caminhei sem ele, ouvindo sua ingestão rápida quando percebeu que eu estava sem roupas. — Você está me matando April.

Dei uma piscadela e caminhei para o chuveiro, pisando dentro e permitindo que o spray quente batesse em minha pele nua. Connor seguiu de perto por trás, cuidadosamente fechando a porta e entrando no chuveiro que já estava embaçado da água quente. Quando sua mão tocou meu estômago me virou no braço, lentamente, até que fomos pressionados pele com pele, senti sua necessidade pesada contra o meu estômago. — Quero tanto você. — disse ele, inclinando-se para baixo para beijar meus lábios, a mão acariciando a parte superior do meu traseiro.

— Eu também. — eu admiti, sentindo a adrenalina entre minhas pernas, minha necessidade tão pesada quanto a dele. — Mas temos que ser extremamente cuidadosos.

Ele suspirou e trouxe as minhas mãos em seu peito, descendo para tocar seu pau.

— E não há dúvida que eu vou ter muito cuidado com você. — eu só não estava dizendo isso no calor do momento, sabia que ele precisava de confiança se este, tudo o que fomos, estava indo para ter qualquer tipo de futuro. Não queria machucá-lo. Não era Crystal ou qualquer outra garota que ele tinha ficado antes. O coração dele ia estar seguro comigo se permitisse que eu ficasse com ele.

Ele gemeu e eu deslizei para meus joelhos, o spray quente batendo em minhas costas enquanto eu o levei para a minha boca. Ele era duro e pulsante na minha boca quando rodei minha língua em volta da cabeça inchada. — April. — ele engasgou para fora. Cantarolava de volta e movi minha mão no comprimento dele, segurando-o suavemente. Poderia dizer que não ia demorar muito para ele vir. Quando agarrou meu ombro e me empurrou para longe dele, estava confusa, olhando para ele.

— Podemos fazer isso juntos. — ele disse com os dentes cerrados, a mão dele acariciando seu pau onde minha boca tinha ido. — Se toque para mim. — eu mordi meu lábio, pensando se já tinha feito isso para alguém na minha vida. Foi uma coisa privada, algo que fiz no conforto do meu quarto... mas me lembrei, ele tinha me visto fazer isso antes, todas aquelas semanas atrás, não soube na época. Ele sentiu minha hesitação e focalizou em sua própria mão, seus dedos envolvidos em torno de seu pênis. — Sou só eu. Eu quero te ver novamente sendo sincero. Não vê o quanto te quero?

— Eu só, eu nunca... — gaguejei, meu rosto ficando vermelho. Não que alguém já tinha me pedido isso. A expressão dele suavizou então... e ele deixou cair a mão, passando no meu braço.

— Me desculpe. Não quero fazer nada que você não está confortável. Perdoe-me. — ele parecia tão infeliz que ele mesmo tinha sugerido isso, meu coração aqueceu. Eu tinha realmente mudado o playboy? Esperava que ele ficasse com raiva, a tempestade fora do chuveiro ou algo assim. Não esperava um pedido de desculpas. Ele falou de volumes, outras vezes.

Com uma mão trêmula, baixei e me toquei, meus olhos seguindo os dele enquanto me observava. Foi um momento poderoso, sabendo que eu

estava segurando sua atenção, que tinha algum tipo de controle sobre ele. Deslizei um dedo em mim e foi surpreendida com a umidade que encontrei ali, observando quando a mão do próprio Connor ia até o pau dele novamente, sua mão movendo-se acima e para baixo de seu comprimento.

Deixei meus dedos seguir a trilha até meu clitóris duro inchado, a eletricidade de meu próprio toque e seu olhar constante, levando-me a tremer. Meus olhos se desviaram para Connor novamente e vi que tinha pego o ritmo, a tensão no rosto evidente enquanto observava as minhas mãos. Fiz o mesmo e fiquei surpresa quando o orgasmo tomou conta de mim, meus joelhos tremeram obrigando-me a descansar contra a parede para apoio. Connor soltou um gemido e veio também, ordenhando até não sobrar nada. Em vez de constrangimento, senti-me encorajada no que eu tinha feito com ele, a intimidade que compartilhamos sem tocar um ao outro.

— Eu tenho um sentimento que nós estaremos fazendo isso muito durante as próximas semanas. — ele brincou quando eu sai da parede. — A menos que consigamos ser criativos.

— Criativo é bom. — respondi, dando-lhe um sorriso. Ele voltou e, então, chegou para pegar o sabonete que estava na prateleira, segurando-o. — Pronto para o seu banho?

CONNOR

Nervosamente peguei meus óculos de sol e as chaves do carro, sentindo como se estivesse prestes a fazer o maior erro da minha vida ou a melhor coisa que poderia fazer. Após o nosso banho, April tinha timidamente me vestido, um sorriso no seu rosto lindo quando tinha abotoado minha camisa e me ajudou com o suporte para proteger meu ombro.

O que fizemos no chuveiro ainda estava correndo em minha mente e eu desesperadamente queria jogá-la na cama e foder o inferno fora dela.

Mas ainda não. Haveria tempo para isso mais tarde. Primeiro, eu tinha negócios a tratar.

— Está pronta? — eu perguntei quando ela entrou na sala, vestida com uma calça jeans e dentre os tops, colocou o que eu amava, ainda visíveis em seu corpo voluptuoso e seu bronzado. Prometi levá-la para um lugar tropical assim que eu fosse capaz de me livrar deste suporte desconfortável, então poderia vê-la nua no surf novamente, seu bronzado dourado brilhando.

Ela respondeu, colocando as mãos em seus bolsos traseiros. — Mas você ainda não me disse onde estamos indo.

Meu grande plano estava prestes a começar. — Bem, eu pensei que já que não pude te dar um tour no estádio na outra noite, que eu faria isso hoje. Eu tenho que ir por lá de qualquer maneira, então vai ser um momento perfeito... — na verdade não, mas ela não precisava saber disso.

— Tem certeza que está com vontade? — perguntou ela, alguma preocupação na expressão. — Você realmente deve estar descansando.

— Querida, se eu ficar muito tempo nesta casa, vou enlouquecer, preciso me agitar. — eu respondi, segurando a minha mão boa que detinha as chaves. — Pode dirigir?

— E quanto ao condutor que Jay contratou? — perguntou ela, olhando para as chaves. Eu balancei minha cabeça, mentalmente, cruzando os dedos para a mentira que ia dizer. Deus sabe que eu tinha mentido para ela antes e tinha explodido na minha cara, mas dessa vez foi diferente. — Vai demorar muito. Eu preciso ir agora.

Ela olhou para mim e lhe dei meu melhor sorriso, esperando que não percebesse a verdade. Havia uma razão que eu precisava que fosse só nós dois, e ela estava prestes a descobrir o porquê.

— Ok. — ela finalmente disse, estendendo-se para pegar as chaves. — Mas não posso ser responsabilizada por qualquer coisa que acontecer com seu carro.

Eu ri e pisquei para ela, caminhando até a porta e abrindo-a. Um sorriso cruzou meu rosto quando deslizei meus óculos de sol e sai, descendo

as escadas esperando por ela seguir. Quando ela chegou a escada inferior, peguei a mão dela e guiei em direção ao portão, onde havia apenas alguns repórteres ainda em torno. Assim que os vi, foi uma corrida louca para empurrar os microfones através das frestas de ferro do portão, brigando por um bom lugar.

— Connor! Connor pode nos dizer sobre sua lesão?

— É fim de carreira?

— Quanto tempo vai levar?

Senti a mão de April apertar ao meu redor, mas a trouxe para o meu lado, deslizando um braço em volta da cintura dela. — Ei, pessoal. Meu ombro está bom, vai curar e vocês devem receber uma atualização na próxima semana do meu agente. Só queria agradecer publicamente a minha namorada que está aqui para cuidar tão bem de mim, entretanto.

— O que está fazendo? — ela murmurou quando apertei meu braço em volta da cintura dela.

— April! Foi amor à primeira vista?

— Você roubou o Connor para arruinar o casamento de Crystal?

— Não se preocupa que ele vai larga-la também?

— Isso é tudo pessoal. — disse, segurando minha mão. — Vejo vocês mais tarde.

Houve um coro de perguntas quando forcei April para ir embora, esperando até que estávamos dentro da garagem e longe de olhos curiosos antes que soltei a cintura dela. — Que diabos foi isso? Quem disse que eu era sua namorada? — perguntou ela, girando ao redor para enfrentar-me. Não havia nenhuma raiva em sua expressão, mas estava ferida e eu não entendia. Ela não entendeu o que eu tinha feito para nós?

Puxei-a perto, minha mão esfregando círculos na sua parte inferior das costas. — Você não quer ser minha namorada?

— Eu, claro, mas nós ainda temos coisas para descobrir... — ela gaguejou, algo parecido com suavidade, aparecendo em seus olhos.

— E nós iremos. Eu sei que estraguei tudo. Mas farei qualquer coisa para tê-la comigo. Preciso de você ao meu lado, April.

— Tem certeza?

— Sobre o quê? Quem somos? Nunca estive tão certo em toda minha vida. — eu disse, beijando-a delicadamente e tentando mostrar-lhe a cada palavra. Ela suspirou contra minha boca e eu sabia que tinha ganhado o primeiro round. Mais uma rodada para ir. — Agora, te devo uma visita. Pronta para ir ao estádio?

Ela assentiu com a cabeça e eu liberei ela, vendo o blush do outro lado as bochechas dela. O pensamento de fazê-la feliz floresceu dentro de mim, me fazendo sentir como o Super homem. Que tinha sido o plano. Não tinha intenções de deixá-la ir.

Capítulo Pinta e Cinco

APRIL

Eu dei um sorriso quando eles todos vieram cumprimentar Connor, lançando mão dele, para que se livrar deles. Fiel à sua promessa, ele tinha me dado um tour pela instalação, nem me movimentando bruscamente com uma camisa que tinha o nome dele estampada na parte de trás, junto com seu número. Acho que era um fã de leões agora.

Estavam todos tão amigáveis, alguns deles sequer chegando para mim e pedir novamente a decadente aposta que eles tinham inventado. Mas eles estavam todos uns grandes ursos de pelúcia no coração, a maioria com esposas e namoradas me encorajando, e não tão silenciosamente, para dar uma segunda chance a Connor.

Também estava ainda tonta da sua acrobacia anterior com os repórteres. Ele fez tudo, mas uma reivindicação que era sua namorada. Não era amor, mas era um compromisso e não pude acreditar. Ele tinha feito isso publicamente, e no final do dia, tinha a certeza que o vídeo estaria em todos os sites de entretenimento. Não era que estava decepcionada por qualquer meio. Ele só tinha dito ao mundo que ele tencionava fazer isto funcionar, e estava além da lua sobre isso. Eu já estava calculando em como ia dizer-lhe que o amava esta noite e esperava (dedos cruzados) que ele sentisse o mesmo sobre mim. Mesmo se não expressasse, estava disposta a esperar. Ele valia a pena esperar, apesar de seus defeitos.

Connor, agarrou minha mão e apertou-a, seu rosto sorridente, virando na minha direção. — Pronta? Temos que fazer uma parada mais.

— Claro. — eu respondi, dando-lhe um sorriso. — Conduza-me. — eu disse adeus aos rapazes e ele levou-me fora do vestiário e, em seguida, através do túnel para o campo, desprovido de qualquer outra pessoa. Parecia tão grande desse ponto, e eu não poderia imaginar ser Connor

quando ele corria para o campo para uma multidão rugindo. Tinha que ser estimulante.

— Vamos lá. — disse ele, puxando a minha mão. — Você tem de vê-lo a partir das cinquenta jardas. Não há nada como isso. — com um riso o segui para o campo verde deslumbrante, divertindo-me com o fato de que eu estava namorando um jogador de futebol. Não qualquer jogador de futebol, mas um quarterback da liga profissional. E eu ia fazer tudo o que podia para ele voltar para o jogo que ele amava.

Chegamos a linha de cinquenta jardas e ele soltou minha mão, olhando ao redor do estádio. — Eu amo este lugar, toda vez que venho aqui... — ele respondeu, sua voz desmentindo a sua emoção. — Eu não poderia imaginar amar nada como eu adoro jogar futebol. Está no meu sangue agora.

Coloquei a mão no peito, meu coração dolorido por ele. — Você vai ficar melhor do que nunca. Não tenho dúvidas sobre isso.

Connor, olhou para mim e apertou a mão por cima da minha, seu polegar acariciando a pele na parte de trás da minha mão. — Eu pensei que o futebol era meu único verdadeiro amor, mas então eu te conheci. Garota, você transformou minha vida de cabeça para baixo na primeira noite que invadiu aquele clube e jogou a bebida na minha cara.

— Não foi meu melhor momento. — eu disse lentamente, o sangue correndo para os meus ouvidos. Ele riu e balançou a cabeça, uma expressão confusa sobre o rosto.

— Foi a melhor coisa que já aconteceu comigo, April. Afinal de contas, dos exemplos de amor na minha vida, pensei que nunca sentiria. Diabos, nem pensei que era real... — para minha surpresa e choque completo ele se ajoelhou diante de mim, segurando minha mão na sua. — Eu te amo, April Matthews. Eu nunca disse isso a ninguém, e na verdade quero dizer isso. Você roubou meu coração e eu não quero que o devolva.

— Connor. — respirei, lágrimas reunindo em meus olhos. Ele me amava. Podia ver nos seus olhos brilhando acima de mim, podia sentir no meu peito. Ele não estava dizendo só as palavras, ele estava sentindo as palavras e não havia dúvida em minha mente que estavam vindo em algum

lugar lá no fundo. Eu tinha minhas próprias palavras a dizer... e eu não ia segurá-las por mais tempo. — Eu também te amo.

— Graças a Deus por isso. — ele disse com um sorriso. — Não sei por que você faz, mas nunca mais tomarei isso como garantido, April. Eu sei que meu histórico não é o maior, mas termina com você. — eu baixei e segurei seu rosto com minhas mãos, as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Não me importo. Estou feliz que tenho você agora. Você nunca mais minta para mim novamente.

— Prometo... — seu sorriso era terno quando ele soltou a minha mão e enfiou a mão no bolso, tirando uma pequena caixa. Eu ofeguei quando ele abriu a tampa, um anel com diamante princesa cintilante, chamando minha atenção. — Eu sei que nós não nos conhecemos há muito tempo, mas eu sinto que não posso viver sem você ao meu lado. Vai fazer a maior honra de se tornar minha mulher?

Concordei imediatamente, incapaz de falar quando ele puxou o anel fora da caixa e colocou no meu dedo antes de subir para reunir-me contra ele. Aplausos quebraram para fora e eu olhei por cima do meu ombro na linha lateral, vendo toda a equipe batendo palmas. — Sabiam que você ia fazer isso? — sussurrei quando ele beijou meu pescoço.

— Claro. — ele sussurrou, seus lábios em minha orelha. — Quem você acha que aprovou o anel? Diabos, eu pensei que eles iam estragar a surpresa... — eu ri, incrivelmente feliz no momento. Connor me amava, queria casar comigo. Foi além dos meus sonhos.

— Eu te amo tanto. — eu disse, segurando-o firmemente.

— Eu também te amo, querida. — respondeu ele, seus lábios pressionados em meu cabelo. — Obrigado por me dar a chance de roubar seu coração. Nunca vou te decepcionar novamente. — ele me soltou e agarrou minha mão. — Mas eu não terminei ainda, nós temos que fazer uma parada mais.

April encostou o carro em um estacionamento de uma rua popular da cidade, sorrindo quando vi de relance o enorme diamante no dedo dela. Quando pensei que eu iria começar a sentir aquele puxar de pânico no meu peito, realmente me senti leve e feliz pra caralho. O amor que tinha por ela era assustador e emocionante ao mesmo tempo e esperei só que poderia ser digno dela.

— Então, onde estamos? — ela perguntou, o rubor no rosto, me deixando ainda mais excitado.

— Estamos em algum lugar. — eu respondi enigmaticamente, abrindo a porta com a mão boa. — Vamos, saia... — eu escalei fora do carro e esperei por ela para dar a volta antes de pegar sua mão, orientando-a para uma impressionante mas cativa loja perto do carro.

— Antes de te mostrar por que a trouxe aqui, quero que saiba que eu sei que você não está nesta relação para minha riqueza ou o que você pode espremer para fora de mim. Eu sei que você não é assim.

— Ookay...

— Sim, mas ao mesmo tempo, eu queria tornar seus sonhos realidade. Então aqui está seu presente de noivado, querida... — eu girei ela ao redor para enfrentar o edifício.

Ela olhou em frente da loja e, depois, para mim, não ligando os pontos no início. Em seguida, realização ocorreu na expressão dela e ela trouxe uma mão trêmula até a boca, formando em seus olhos de lágrimas.

— Eu sinto ter arruinado sua carreira e seus sonhos por largar Crystal e não permitindo que todos vejam o seu talento. — eu disse baixinho, quando ela olhou para frente na loja. — E eu quero compensá-la. Isto é seu, você gostaria de assumir. Estaria perfeitamente feliz em tê-la sem fazer nada, mas algo me diz que não é você.

Me abaixei e escovei um cacho fora que estava fugindo para baixo em sua bochecha, meu instinto torcido. Eu esperava que não tivesse

ultrapassado meus limites, mas depois de ouvir os sonhos dela, sabia que eu tinha sido o jogador chave principal dela perdendo o emprego, inferno, ela me disse tantas malditas vezes. E enquanto nós estávamos romanticamente um com o outro, eu lamentaria ainda arruinar sua carreira profissional.

No dia que lhe comprei o anel, comprei o edifício, bem como, na esperança de que mesmo se ela recusasse minha bunda com o anel, ela ainda teria um presente bem legal. Mas não ia deixá-la escapar assim tão fácil... eu lutaria por ela, até que não teria mais fôlego para dar.

— Oh meu Deus. — ela respirou, olhando para mim. — Connor, não sei o que dizer.

— Diga 'Sim' e 'Obrigado'. — eu sorri. — E antes que diga algo, totalmente pretendo você pagando-me de volta um dia... em beijos... — ela riu e escovei meus dedos sobre sua bochecha antes de leva-la pela mão. — Vamos lá, vamos lá dentro.

— Você sabe, isso realmente coloca a pressão sobre mim te dar um presente agora. — ela disse, o choque ainda na voz quando nos aproximamos do edifício.

Eu lhe entreguei a chave e a apertei na palma de sua mão com um sorriso satisfeito no rosto. — Querida, eu já tenho tudo o que preciso de você.

Capítulo Pinta e Seis

Três Meses Mais Tarde

APRIL

Respirei fundo, desejando que não tivesse este sentimento doente no meu estômago neste belo dia. Hoje, entre todos os dias!

— Você está bem, April? Você está um pouco pálida.

Colando em um sorriso, virei-me para Polly, estendendo-se para esfregar a barriga saliente. — Eu estou bem. Que tal você, precisa sentar?

Ela acenou com a cabeça, sua mão tocando seu estômago protetora. — Estou bem, o bebê está fazendo saltos, mas vou estar bem. — em três meses, ela se tornou uma amiga querida para mim, assim como Jay. Quando eles tinham anunciado que estavam esperando um bebê e perguntaram se seríamos os padrinhos, pensei que Connor ia morrer com orgulho, já planejando em como ele estava indo para ajudar a levantar o pequeno jogador de futebol.

Jay tinha argumentado que poderia ser uma garota, mas Connor tinha dado aquele sorriso bonito dele e previu que ia ser um menino. No final, ele estava certo. Pequeno Lucas faria uma aparência certa antes de treino de primavera começar.

Percebendo que ela ainda me olhava com preocupação em seu rosto, eu suspirei, mexendo com o fim do meu véu longo. — É só... quero que este dia seja tão incrivelmente perfeito, não quero nada para arruiná-lo.

— Você tem medo que ele não vai estar aqui, não é? — ela perguntou delicadamente, colocando uma mão no meu braço. — Querida, eu prometo a você, que ele vai estar lá. Nem mesmo o Super Bowl pode afastá-lo.

Eu balancei minha cabeça. — Não é isso. Não estou preocupada com ele correndo. Ele vai estar lá esperando por mim no final do corredor. — eu

disse com um sorriso confiante. Depois de tudo que passamos, eu absolutamente não tinha dúvidas sobre isso.

Polly levantou uma sobrancelha. — Então o que é?

Estão voltei para a penteadeira e olhei para ela através do reflexo do espelho, tentando manter o controle do sorriso que queria escapar. Senti como se estivesse prestes a estourar. — Você vai descobrir em breve.

Meus olhos presos no meu pescoço para o vestido que eu tinha escolhido cuidadosamente para o dia do meu casamento. Foi ainda difícil de acreditar que eu estava prestes a casar-me com Connor. Nos últimos três meses tinha sido alguns dos melhores da minha vida, passar os meus dias trabalhando em promover o meu negócio e trabalhando com alguns clientes da alta sociedade, incluindo a ex noiva do próprio Connor, quem estava se casando com um jogador de beisebol rico em poucos meses.

Nós tínhamos enterrado a marcha de guerra... e sabia que ela não estava preocupada que eu roubasse seu noivo, pelo menos. Meu amor por Connor estava escrito na minha cara, hoje e todos os dias. Eu amava o homem. Ele tinha trabalhado duro para obter seu ombro bom para a próxima temporada e estava ansiosa para vê-lo em seu terno sem seu suporte. Nós fomos bem criativos com nossa vida sexual em torno de sua lesão no ombro.

Com um sorriso no meu rosto, eu me virei para a Polly. — Acho que estou pronta.

Ela me deu um abraço rápido e saiu da sala, deixando-me para ter alguns momentos para mim mesma. Eu tinha sido surpreendida quando Connor tinha sugerido que nos casássemos na mesma igreja que meus pais tinham se casado, pensando que ele iria querer um louco casamento de Hollywood como antes. Ele falou volumes da importância de ter o meu dia de casamento aqui, sentindo os espíritos dos meus pais comigo, como eu tinha ficado pronta. — Queria que os dois pudessem estar aqui, mas realmente achei ele, como vocês sempre disseram que eu iria. — eu disse baixinho para o quarto vazio. — E eu não vou devolver-lhe.

Connor era a alma gêmea que eu estava procurando e ninguém poderia ter previsto a maneira que o tinha encontrado. Ele era meu tudo e

no meu coração, sabia que ele sentia o mesmo. Connor disse-me todos os dias que ele me amava, me mostrou em mais maneiras do que uma. Foi em seu sorriso... quando ele me beijou, seu olhar de desejo, e acima de tudo da maneira que ele fez amor com tanta ternura que eu pensei que meu coração ia explodir se os sentimentos ficassem mais fortes.

Tomei uma respiração encorajadora e estabilizei-me contra a vaidade, imaginando meu pai ao meu lado. Seu espírito me daria a força que eu precisava para dar este passo final, para dar todo o meu amor para Connor.

A música entrou na sala e eu peguei o buquê de flores, pisando até a porta.

Era isto.

CONNOR

Foda-se.

Era isto.

A música começou e limpei minha garganta, sentindo a explosão de emoções bem no meu peito quando esperei para ver April.

April, que estava prestes a ser minha esposa.

Ainda era uma surpresa. Nos últimos três meses não tinham sido como qualquer coisa que eu nunca tinha experimentado antes. Eu pensei que a lua de mel tinha sido ótima, mas nada poderia ter me preparado para viver o dia a dia com o amor da minha vida.

E mais vezes do que não tinha encontrado indo para ela durante o sono, com tanto medo que não fosse realidade. Mas todas as manhãs ela cumprimentou-me com amor nos olhos dela, e já não podia ter pedido mais nada. Eu a amava mais do que futebol!

Quando tinha sugerido essa pequena igreja onde os pais dela se casaram, até o sol refletindo no lago, como ela tinha planejado antes, pensei

que nunca iria parar de chorar, mas tinha meu coração aquecido em vê-la tão feliz. Tudo sobre o seu casamento perfeito estava prestes a acontecer, só que o noivo era diferente e foi um homem que a amava muito, que se cagou de medo.

Eu não posso imaginar minha vida sem ela nela, e faria qualquer coisa para fazê-la feliz, qualquer coisa em tudo. Ela nunca ia sentir nada além de amor de mim, mas talvez um pouco de irritação também. Poderia ser um idiota de vez em quando. Mas pelo menos iria para sexo bem gostoso!

As portas foram abertas e o fôlego ficou preso na minha garganta, quando ela começou no corredor. Acho que não era possível, mas uma lágrima formou no olho com a visão dela.

Ela estava deslumbrante, vestida com um vestido branco que estava coberto de rendas, duas alças, as únicas coisas em seus ombros lambível. O véu era longo, o cabelo para baixo no rosto dela e eu ri quando notei o par de tênis branco espreitando debaixo do vestido dela.

Ela tinha se recusado a usar saltos, dizendo que não quis fazer um rabo de si mesma na frente das câmeras. Eu ainda não conseguia acreditar que April teve essa ideia e queria, embora ficaria satisfeito em ter o dia completamente sozinhos. Mas foi um pensamento que ela teve, que levantou voo e na verdade tinha trabalhado muito bem. Convidar alguns meios de comunicação selecionados para se juntar a nós no nosso dia especial, se livrar de todos os partidos falhando e tínhamos recebido algumas vantagens muito doces por tê-los lá.

Esta noite nós voaremos de volta para o lugar onde tudo começou, com os cumprimentos de uma das revistas que tinha escolhido para executar uma cobertura completa em nosso casamento e a recepção a seguir. Os caras da equipe também estavam todos presentes na pequena igreja, o treinador a poucos pés afastado, dando-me uma piscadela. Jay estava ao meu lado, o único homem que eu queria ter de pé comigo desde que ele tinha sido um grande jogador chave nesta relação. Não acreditei que ele ia ser pai em breve, mas não podia esperar para ver o pequeno Lucas em poucos meses. Diabos, eu não podia esperar para começar a fazer meus próprios filhos.

April chegou a meu lado e eu lutei contra o desejo de levá-la em meus braços. Ela parecia tão bonita e eu não podia acreditar que ela era para ser minha, toda minha. Minha, “senhor incapaz de comprometer-se a uma adequada relação adulta” estava prestes a lançar o desafio e saltar fora do penhasco... e direto para os braços da April.

O celebrante começou suas palavras, mas não conseguia tirar os olhos dela, dando-lhe um sorriso quando ela me olhou com expectativa. — Eu estava certa. Você não correu. — ela sussurrou.

— Inferno não, nem pensar. — eu respondi, pegando sua mão na minha. — E nunca será, nunca mais.

O celebrante limpou a garganta e nós dois olhamos timidamente, toda a igreja, explodindo em gargalhadas. — Posso continuar ou gostaria de dizer os seus votos mais um dia?

— Desculpa. — eu disse com uma risada, olhando para trás, April brilhando os olhos. — Por favor, faça-me o marido dessa mulher e pronto. — ela riu, e eu senti aquela explosão de orgulho no meu peito.

Isso era tudo que precisava na vida. Ela era tudo que eu precisava.

Epilogo

APRIL

Eu suspirei em contentamento quando deitamos na cama, a suave brisa sobre nossos corpos quentes. Era difícil acreditar que estávamos no paraíso, como um casal em lua de mel real desta vez. O casamento tinha saído sem problemas e a recepção também, tive o dia mais feliz da minha vida se realizando.

— Sobre o que está suspirando? — perguntou Connor, o peito mexendo debaixo da minha bochecha. — Eu não lhe dei um tempo bom?

Eu levantei a cabeça e vi seu sorriso atrevido, os cantos de meus lábios movendo-se para corresponder. Desde que nosso avião tinha aterrissado há seis horas, tínhamos feito isso na água, sob a cabana, abrigados na doca, duas vezes no chuveiro e outra na cama. Isso não conta a rapidinha na limusine quando fomos da recepção até o aeroporto. Não pensei que eu estaria caminhando a qualquer momento em breve com minhas pernas tão instáveis como elas estavam se sentindo no momento. Mas não conseguia o suficiente. Nunca conseguiria o suficiente do meu marido. — Qual deles?

— Bem. — ele começou, a mão dele subindo para meu rosto. — Acho que todos eles eram muito iguais, mas vamos ter que esperar por outro. Tenho que recarregar, querida.

O seu anel chamou minha atenção e não poderia ajudar mas sentia a necessidade de beliscar-me para me certificar que isto era tudo real. Na verdade, ele estava usando. Nunca realmente esperava que ele iria usá-lo. Mas ele insistiu, dizendo que queria que o mundo inteiro, como se já não soubessem, soubesse que ele foi tomado e feliz. — A única vez que eu não usarei será durante um jogo. — ele disse. — Mas vai ficar no seu dedo, até eu pedir de volta.

Eu encostei minha cabeça em seu peito e os meus dedos para trilha preguiçosamente sobre seu abdomen. — Então Sr. Haden, o que você tem alinhado para nós desta vez? Você sabe que nossa 'primeira' lua de mel foi muito incrível.

Ele riu e abraçou-me com ele. — Eu estava pensando uma massagem de casais mais tarde. Eu gostaria de repetir a nossa última na praia, mas com um explosivo mais terminando, Sra. Haden. Ouvi dizer que o sexo de casamento é melhor do que sexo engajado.

Eu ri e o beijei no peito, felicidade brotando em meu peito. — Eu te amo.

— Querida, eu também te amo. — ele disse sonolento. Eu sorri então, levantei-me olhando para ele mais uma vez.

— Ei, eu tenho algo a lhe dizer.

— O que é? — ele perguntou, seus olhos fechados, a mão dele acariciando minhas costas suavemente.

— Bem, como nós vamos ser padrinhos em poucos meses?

Abriu os olhos e olhou para mim, um sorriso no seu rosto bonito. — Eu vou estragar aquele podre garoto. Jay não sabe o que ele fez.

— Bem. — comecei, esfregando pequenos círculos em seu peito. — Salve alguns mimos para nosso próprio bebê, ok?

Eu assisti quando seu sorriso desapareceu um pouco, surpresa substituindo a expressão no rosto, sentou-se tão rápido que pensei que ele estava me jogando fora da cama. Ele agarrou meus braços levemente e esmagou-me ao seu peito antes de retirar-me para olhar nos meus olhos. — Está falando sério?

Pensei sobre os dois testes de gravidez que eu tinha tomado um dia antes do casamento, e o período faltado isso provavelmente não vai melhorar por cerca de sete ou oito meses. — Tenho certeza.

Connor inclinou e me beijou, surpreendendo-me quando eu vi o brilho de lágrimas nos olhos com ternura. — Droga, não acredito que eu vou ser um pai. É o começo de nossa própria equipe de futebol. E se ela é uma

menina, que bom, vamos ter nosso primeiro quarterback feminina no futebol profissional.

— Vamos dar o bebê um mês ou dois antes de começar a mostrar a ele ou ela o futebol, ou pelo menos deixe-me ter a chance de corromper o bichinho para ser um fã do Battle Hawks. — eu ri, provocando-o, embora estava feliz por seu entusiasmo. Ele ia ser um pai maravilhoso.

— Não se atreva. — ele disse e me fez cócegas em sua apresentação.

Falamos brevemente sobre as crianças, mas quando vi o teste positivo, perguntava-me ou não se ele pode pensar que era um pouco cedo demais para nós. Surpresa, me enganei outra vez.

O homem nunca deixou de me surpreender. Ele me libertou da sua investida de cócegas e me puxou para perto até que eu podia ouvir a batida rápida de seu coração, apreciando o círculo dos seus braços.

— Eu não podia ter pedido por um melhor presente de casamento... sinto que vou explodir April. Eu vou fazer de tudo para que você e o nosso bebê sintam orgulho de mim. Eu vou te amar tanto até que não aguente mais. — ele disse, beijando-me novamente e esfregando uma mão sobre o meu estômago.

E eu tive que concordar, que este foi a cereja no topo, o touchdown da vitória. Eu e ele, nosso amor um pelo outro e nossa futura família crescendo dentro da minha barriga. Era tudo o que sempre sonhei, e que era uma virada de jogo ao longo da vida.